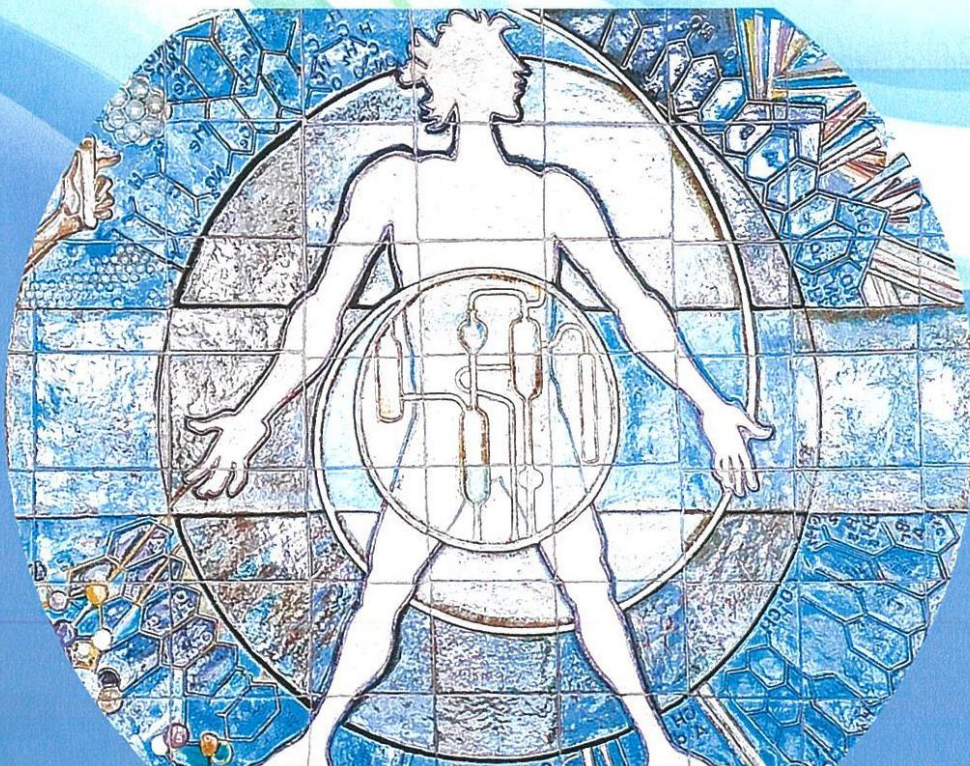


# Relatório de Atividades 2020

*Apuro*  
*M. A. S.*  
15. 6. 2022

Ministra da Saúde  
Maria Temido

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge



# Relatório de Atividades | 2020

Lisboa, 31 de maio de 2022,


O Presidente do Conselho Diretivo



---

(Fernando de Almeida)

A Vogal do Conselho Diretivo



---

(Cristina Abreu Santos)

## ÍNDICE

<b>I – NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>7</b>
<b>1. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL.....</b>	<b>8</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO GERAL.....</b>	<b>9</b>
<b>3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES.....</b>	<b>10</b>
<b>4. ESTRUTURA ORGÂNICA.....</b>	<b>13</b>
<b>5. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....</b>	<b>18</b>
<b>6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA.....</b>	<b>20</b>
<b>7. MEDIDAS TRANSVERSAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>II - AUTOAVALIAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2020.....</b>	<b>26</b>
<b>2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR.....</b>	<b>28</b>
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS.....</b>	<b>33</b>
3.1 Atividades desenvolvidas no âmbito Funções Essenciais do INSA.....	33
3.1.1 Investigação, Desenvolvimento e Inovação.....	33
3.1.2 Projetos de Investigação e Desenvolvimento.....	35
3.1.3 Bolseiros de Investigação.....	35
3.1.4 Organização de Reuniões Científicas.....	36
3.1.5 Oferta Formativa.....	36
3.1.6 Difusão da Cultura Científica.....	38
3.1.7 Observatório de Saúde.....	39
3.1.8 Redes.....	40
3.1.9 Prestação de Serviços Diferenciados.....	41
3.1.10 Atividade Laboratorial de Referência.....	42
3.1.11 Avaliação Externa da Qualidade.....	44
3.2 Coordenação de Programas Nacionais de Saúde.....	45
3.2.1 Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade.....	45
3.2.2 Programa Nacional do Rastreador Neonatal.....	48
3.2.3 Programa Nacional de Vigilância da Gripe.....	50
3.3 Desempenho Global das Atividades de Suporte.....	53
3.4 Iniciativas relevantes em 2020.....	54
3.5 Desempenho do Museu da Saúde.....	82
3.5.1 Atividades Realizadas em 2020.....	83
3.6 Desempenho dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.....	88
3.6.1 Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	88
3.6.2 Direção de Gestão de Recursos Financeiros.....	89
3.6.3 Direção de Gestão de Recursos Técnicos.....	90
3.7 Atividades desenvolvidas não previstas.....	93
<b>4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES.....</b>	<b>95</b>
<b>5. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS.....</b>	<b>95</b>
<b>6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS.....</b>	<b>97</b>

<b>7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO.....</b>	<b>103</b>
<b>8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO .....</b>	<b>108</b>
<b>9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL.....</b>	<b>110</b>
9.1 Prémios ou Menções de Entidades Externas .....	111
<b>10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS .....</b>	<b>113</b>
10.1 Análise do Grau de Execução dos Recursos Humanos .....	113
10.2 Análise do Grau de Execução dos Recursos Financeiros .....	115
10.3 Análise da Produtividade e do Custo-Eficácia .....	115
<b>III – UNIDADES HOMOGÉNEAS .....</b>	<b>116</b>
<b>IV – BALANÇO SOCIAL.....</b>	<b>117</b>
<b>V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL.....</b>	<b>121</b>
<b>VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA .....</b>	<b>122</b>
<b>VII – AVALIAÇÃO FINAL.....</b>	<b>122</b>
Apreciação Qualitativa e Quantitativa dos Resultados Alcançados .....	122
Menção Proposta .....	125
<b>VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES .....</b>	<b>126</b>
Avaliação Global .....	126
Avaliação do desempenho dos Departamentos Técnico-Científicos .....	128
Avaliação do desempenho do Museu da Saúde.....	128
Avaliação do desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração .....	129
<b>IX – QUAR 2020 .....</b>	<b>130</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS .....</b>	<b>136</b>
Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN).....	137
Departamento de Doenças Infeciosas (DDI) .....	141
Departamento de Epidemiologia (DEP).....	146
Departamento de Genética Humana (DGH).....	151
Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS) .....	155
Departamento de Saúde Ambiental (DSA) .....	160
Museu da Saúde (MUS) .....	164
Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH).....	165
Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF).....	167
Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT) .....	175
Área da Qualidade (QUAL) .....	184
Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) .....	186
<b>ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL .....</b>	<b>187</b>
<b>ANEXO 3 – LOE 2020 ARTIGO 25 .....</b>	<b>195</b>
<b>ANEXO 4 – REDES .....</b>	<b>197</b>
<b>LISTA DE ACRÓNIMOS .....</b>	<b>201</b>

## – ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais .....	12
Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas .....	14
Tabela 3 - Enquadramento com Planos Superiores Institucionais.....	18
Tabela 4- Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas .....	21
Tabela 5 – Objetivos QUAR 2020 .....	26
Tabela 6- Indicadores do QUAR e metas alcançadas .....	28
Tabela 7 - Os objetivos do QUAR e as metas alcançadas .....	29
Tabela 8 - Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação .....	29
Tabela 9 – Justificação dos desvios do QUAR .....	31
Tabela 10- Evolução dos dados de I&D de 2017 a 2020 .....	33
Tabela 11 - Desempenho dos indicadores de I&D por DTC .....	34
Tabela 12- Evolução das bolsas de 2018 a 2020 .....	36
Tabela 13 - Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas pelos DTC em 2020.....	36
Tabela 14- Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas pelos DTC em 2020 .....	36
Tabela 15 – Evolução dos dados da oferta formativa de 2016 - 2020.....	37
Tabela 16 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC – 2019-2020.....	38
Tabela 17 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica.....	38
Tabela 18 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC .....	39
Tabela 19 – Evolução dos dados do observatório de saúde .....	39
Tabela 20 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC 2019-2020 .....	40
Tabela 21 – Participação, redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional em 2020 .....	40
Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados.....	41
Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos.....	42
Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência .....	42
Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC em 2019-2020 .....	43
Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial.....	44
Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2008-2020 .....	46
Tabela 28 – Desempenho do PNDP 2010-2020 .....	49
Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época 2010/11 e época 2019/20 .....	51
Tabela 30 - Participação dos DTC do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais .....	52
Tabela 31 – Desempenho dos indicadores das atividades de suporte de DTC 2019-2020 .....	53
Tabela 32 – Número de visitantes em 2020 .....	83
Tabela 33 – Número de fichas de inventário na base de dados museológicos InArte – 2017 a 2020.....	85
Tabela 34 – Divulgação das atividades do Museu nos meios de comunicação social em 2020 .....	86
Tabela 35 – Número de registos InArte criados / Número de fichas de inventário introduzidas no InArte .....	87
Tabela 36 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos – 2016 - 2020 .....	88
Tabela 37 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros –2016-2020 .....	89
Tabela 38 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos – 2016 - 2020.....	90
Tabela 39 – Atividades desenvolvidas e não previstas para 2020 .....	93
Tabela 40 – Satisfação dos colaboradores.....	97
Tabela 41 – Apreciação global do INSA para 2020 .....	99
Tabela 42 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas e teste genéticos.....	100
Tabela 43 – Apreciação dos clientes – Área Ambiental .....	101
Tabela 44 – Apreciação dos clientes – Área Alimentar .....	101
Tabela 45 – Apreciação dos clientes médicos.....	102
Tabela 46 – Avaliação do controlo interno do INSA .....	103
Tabela 47 – Análise SWOT .....	108
Tabela 48 - Comparações Nacionais ou Internacionais .....	111

Tabela 49 – Prêmios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2020 .....	111
Tabela 50 – Prêmios e ou menções de entidades externas.....	112
Tabela 51 – Avaliação dos Recursos Humanos .....	113
Tabela 52 – Evolução da formação interno RH de 2016-2020.....	114
Tabela 53 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC .....	114
Tabela 54 – Avaliação dos Recursos Financeiros .....	115
Tabela 55 – Análise de produtividade e custo-eficácia 2019-2020 .....	116
Tabela 56 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2018-2020 .....	118
Tabela 57 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho – 2018 - 2020 .....	119
Tabela 58 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante 2020 .....	120
Tabela 59 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho .....	121
Tabela 60 - Custos com a prevenção de acidentes.....	121
Tabela 61 – Informação histórica.....	122
Tabela 62 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2020 .....	123
Tabela 63 – Taxa de realização média objetivos operacionais 2020 .....	126
Tabela 64 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média .....	127
Tabela 65 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação.....	127
Tabela 66 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC .....	128
Tabela 67 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro .....	128
Tabela 68 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde .....	128
Tabela 69 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro .....	129
Tabela 70 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração.....	129
Tabela 71 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração por parâmetro.....	129
Tabela 72 - Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2020.....	197
Tabela 73 - Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2020 .....	199

## – ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR .....	28
Gráfico 2 - Desvios dos objetivos do QUAR .....	29
Gráfico 3 - Desempenho por parâmetro de avaliação .....	30
Gráfico 4 - Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D de 2017 a 2020 .....	34
Gráfico 5 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos de 2017 a 2020.....	35
Gráfico 7 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2008 a 2020 .....	47
Gráfico 8 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área, de 2008 a 2020.....	47
Gráfico 9 – Número de visitantes em 2020 .....	84
Gráfico 10 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2020 .....	96
Gráfico 11 – Apreciação global do INSA para 2020.....	100
Gráfico 11 – Índices de produtividade e custo-eficácia .....	116
Gráfico 12 – Evolução do número de trabalhadores de 2010 a 2020.....	117
Gráfico 13 -Distribuição dos trabalhadores por grupo profissional - 2020.....	119
Gráfico 14 – Distribuição das ausências, em função do motivo - 2020 .....	120
Gráfico 15 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %) .....	123
Gráfico 16 – Taxa de realização dos indicadores (em %).....	124

## – ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA .....	9
Figura 2 - Funções Essenciais do INSA .....	11
Figura 3 - Visão e Valores Institucionais .....	13
Figura 4 – Organograma do INSA.....	16
Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022 .....	20

## I – NOTA INTRODUTÓRIA

---

O presente relatório de atividades do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) pretende, por um lado, seguir o caminho que tem sido adotado na conceção destes instrumentos de gestão e por outro, responder às indicações da Tutela no que respeita à informação a incluir no relatório de atividades de uma instituição pública (cumprindo o preceito legal definido no Decreto-Lei n.º 183/96 de 27 de setembro), ou seja, avaliar os resultados, estruturar informação relevante e identificar os principais desvios para refletir num futuro próximo.

As orientações relativas à elaboração destes instrumentos de gestão e o processo de avaliação dos serviços afetos ao Ministério da Saúde (MS) é competência da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde (SGMS), de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 4/2016, de 8 de novembro.

O presente instrumento tem três grandes objetivos:

- Averiguar a concretização do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e do Plano de Atividades (PA) de 2020, nomeadamente, avaliar a estratégia assumida através dos seus objetivos estratégicos, verificando o grau de realização dos programas e dos objetivos operacionais que foram propostos nestes documentos;
- Disponibilizar informação institucional relativa à execução do orçamento, à alocação de recursos humanos, financeiros e técnicos;
- Demonstrar quantitativa, e qualitativamente, a informação relativa às funções essenciais do Instituto, aos Departamentos Técnico Científicos (DTC), ao Museu da Saúde e aos Serviços de Suporte.

A informação que consta do presente relatório respeita o estipulado no citado Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, bem como com as orientações emanadas pela SGMS relativas ao modelo a adotar para a elaboração deste documento, embora contemplando muitas das especificidades inerentes ao Instituto.

Considerou-se adequado reservar este espaço para efetuar uma breve apresentação da estrutura deste instrumento de forma a facilitar a sua leitura e compreensão:

- O relatório inicia-se com uma análise sinóptica e conjuntural das atividades do Instituto no ano 2020, apresentando a sua missão, atribuições e objetivos estratégicos de acordo com o plano estratégico em vigor no período em análise;
- Breve apresentação dos factos considerados mais relevantes durante o ano 2020, seguida da análise do desempenho, principais atividades e indicadores, de acordo com as funções essenciais;
- Discriminação da afetação planeada vs. real dos recursos humanos e financeiros;
- Disponibilização da informação de gestão, que inclui a autoavaliação do QUAR 2020 e a avaliação global do PA de 2020;
- Secção dedicada à avaliação do Sistema de Controlo Interno (SCI);
- Secção dedicada ao desenvolvimento de medidas para um reforço positivo de desempenho;
- Uma apresentação detalhada do desempenho global das funções essenciais para cada DTC, bem como o desempenho das direções de serviço e museu da saúde.

## 1. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL

O presente Relatório constitui-se como um fundamental instrumento de gestão do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, contemplando as principais atividades, ações e medidas levadas a cabo em 2020.

O Instituto mantém várias atividades e missões que exigem uma capacidade de mobilização de recursos e, dos diversos profissionais, uma efetiva capacidade de adaptação às alterações de gestão e de organização, implicando, muitas das vezes, um esforço adicional para garantir todas as outras atividades correntes, capacidades que foram demonstradas, de forma evidente, ao longo de todo o ano.

Para além da sua atividade normal, o INSA encara a necessidade de resposta ativa a eventos imprevisíveis que determinam o seu ambiente de atuação. Desde o início do ano de 2020, encontra-se permanentemente envolvido na primeira linha do combate à pandemia de COVID-19. Este envolvimento do Instituto obrigou a que uma parte muito significativa dos recursos disponíveis, ao nível material, técnico e principalmente dos recursos humanos, tenham sido alocados à resposta a novas solicitações, assegurando o cumprimento de múltiplas atividades. Respostas a ameaças de saúde pública desta natureza, continuam a exigir um esforço coordenado de adaptação e adequação das atividades aos eventos emergentes, que impõem, cada vez mais, respostas céleres e efetivas.

Um desafio consubstanciado na oportunidade de uma reflexão atenta e apropriada sobre a sua organização e utilização mais efetiva dos seus recursos e capacidades por parte das estruturas do Ministério da Saúde e, sobretudo, dos serviços de saúde pública nacionais, regionais e locais, no âmbito da nova ambição para a saúde pública, a qual, também, o INSA tem ajudado a delinear.

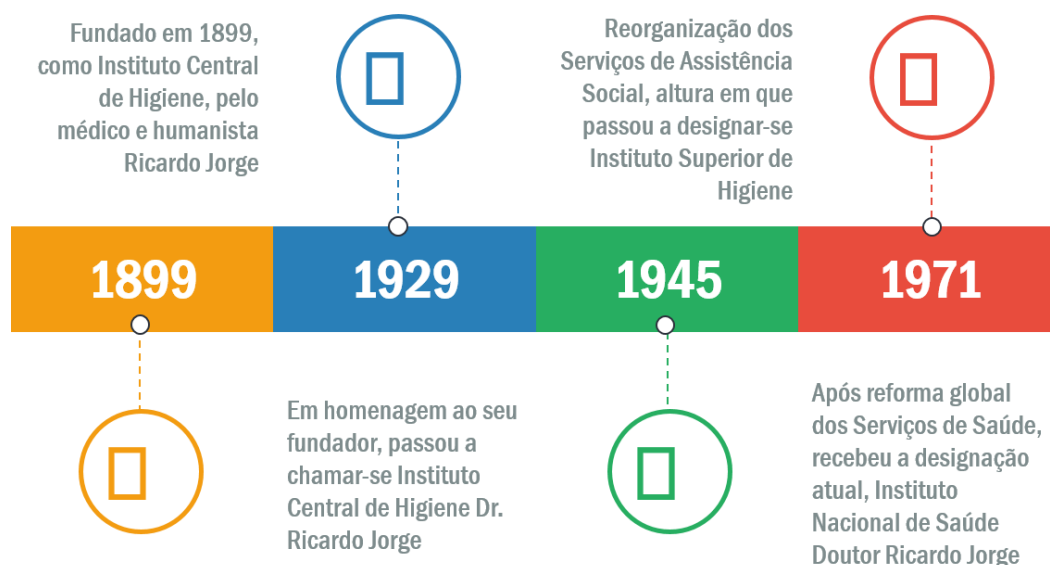
No âmbito da sua missão e atribuições, o INSA reposicionou, desde o início do ano, a sua atuação em diversas áreas, de acordo com as novas prioridades surgidas e em função da necessidade de responder rápida e eficazmente a múltiplos desafios colocados pela pandemia, que salientou também lacunas que importam colmatar. Pretende-se garantir uma gestão e uma resposta integrada às necessidades identificadas, que se refletem num conjunto de ações transversais a todo o INSA, num trabalho comum e colaborativo entre os diferentes departamentos técnico-científicos e outras unidades orgânicas e funcionais.

A destacar, a prioridade de funcionamento em rede com as outras instituições do Ministério da Saúde e internacionais, garantindo a constante monitorização do desempenho e resposta do INSA aos cidadãos, promovendo ainda um planeamento integrado de instalações, equipamentos e recursos humanos que oriente as decisões de investimento. Reconhece-se a importância de uma política interna que promova uma instituição “saudável” e segura, criando espaço para o diálogo e a motivação.

Deste modo, os instrumentos de gestão do INSA deverão ajustar-se às circunstâncias e aos desafios que ocorram durante este período, não perdendo de vista que o objetivo último não é tanto o seu estrito cumprimento, mas sim, a obtenção e reconhecimento do nível de excelência a que o Instituto se propõe, e do contributo efetivo para manter, melhorar e promover a saúde dos portugueses.

## 2. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA



Ao longo da sua profícua história, o INSA tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde, a nível nacional e internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, vieram definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde (MS), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de Laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento de outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da cultura científica, laboratório nacional de referência, Observatório Nacional de Saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do INSA, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

O INSA é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras, designadamente de investigação e técnico-científicas.

### 3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES

#### – MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Enquanto Laboratório do Estado, o INSA tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;

- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

## – FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das suas funções essenciais, elencadas na Figura 2.

Figura 2 - Funções Essenciais do INSA



Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
<p>INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública</li> <li>• Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&amp;D do setor da Saúde Pública</li> <li>• Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&amp;D, como incentivo à formação científica e técnica</li> <li>• Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde (DGS) na definição e desenvolvimento de programas de saúde</li> <li>• Articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. (IPST) na promoção e apoio à I&amp;D nas áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa</li> </ul>
<p>FORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do INSA (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade da instituição</li> </ul>
<p>DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas</li> <li>• Gestão e promoção do Museu da Saúde</li> <li>• Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional</li> </ul>
<p>OBSERVAÇÃO EM SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença</li> <li>• Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolvimento ou validação de instrumentos de observação em saúde</li> <li>• Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos</li> <li>• Recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição dos géneros alimentícios e alimentos para animais</li> <li>• Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde</li> <li>• Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce</li> </ul>
<p>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica</li> <li>• Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais</li> </ul>
<p>ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública</li> <li>• Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada</li> <li>• Avaliação externa da qualidade laboratorial</li> <li>• Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde</li> </ul>

## – VISÃO E VALORES

A visão do INSA traduz-se no investimento nas suas competências enquanto entidade de referência no sistema de saúde, procurando assegurar de forma sistemática e sustentável a governação, a inovação e a qualidade visando o benefício de toda a população.

Os valores institucionais que o INSA preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos trabalhos que desenvolve são os seguintes:

Figura 3 - Visão e Valores Institucionais



## 4. ESTRUTURA ORGÂNICA

### – ÓRGÃOS

São órgãos do INSA:

- **O Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- **O Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- **O Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- **O Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;

- **A Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- **A Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

## — ESTRUTURA INTERNA

O Instituto dispõe de unidades operativas na sede, em Lisboa, um centro no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e outro em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac) que faz parte integrante do Departamento de Doenças Infeciosas (DDI).

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

*Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas*

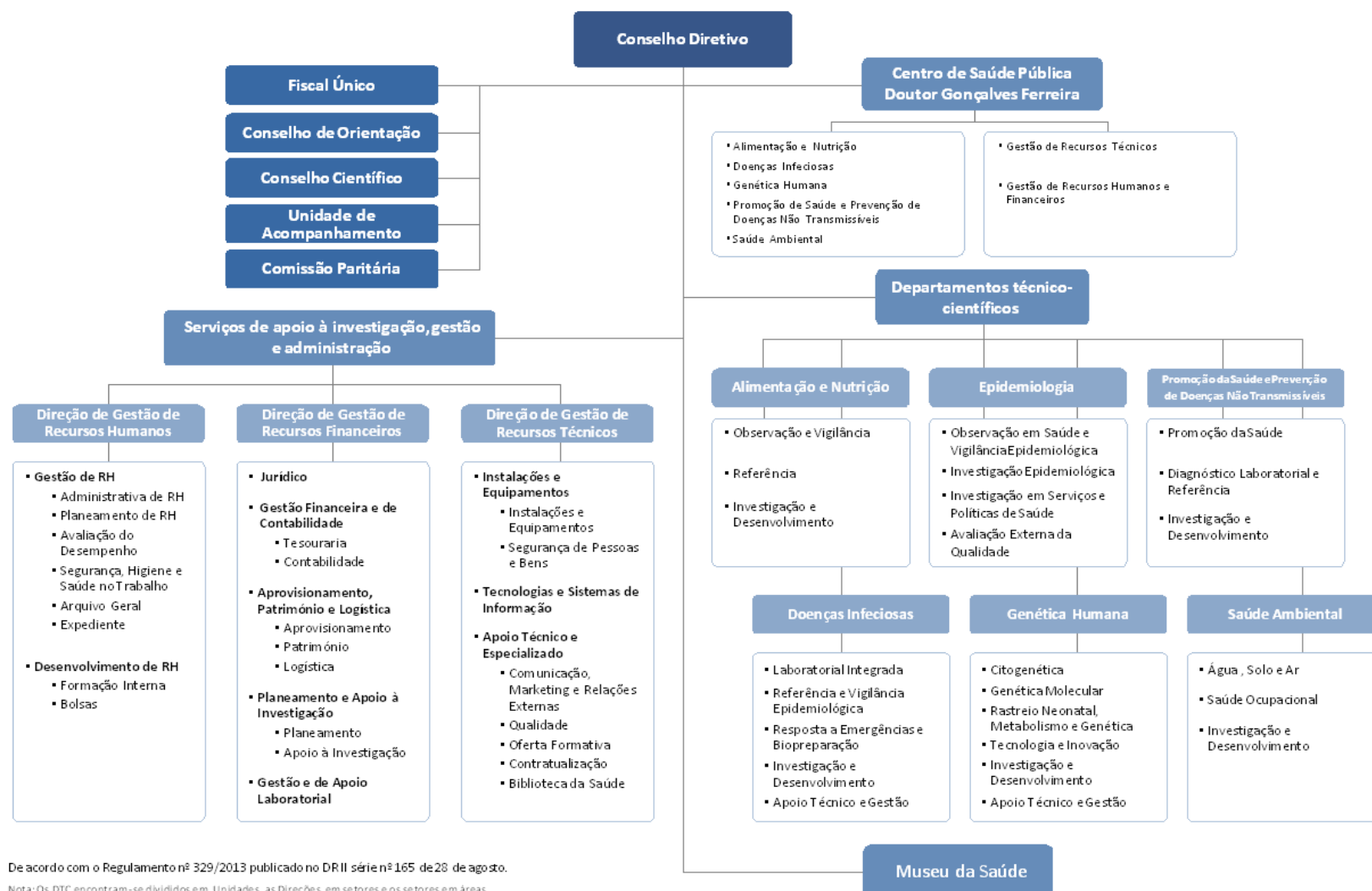
UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria.</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac.</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde.</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce.</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde.</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias.</li> </ul>

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
MUSEU DA SAÚDE (MUS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico.</li> </ul>
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas.</li> </ul>
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegura os procedimentos relativos ao setor jurídico, ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, ao setor de planeamento e apoio à investigação e ao setor de gestão e apoio laboratorial.</li> </ul>
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação, o setor de apoio técnico especializado, que compreende as áreas da comunicação, marketing e relações externas, da qualidade, da oferta formativa, da contratualização e da biblioteca da saúde.</li> </ul>

## — ORGANOGRAMA DO INSA

Conforme o Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, que aprova a lei orgânica e a Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio, que publica os seus estatutos.

Figura 4 – Organograma do INSA



De acordo com o Regulamento nº 329/2013 publicado no DRII série nº 165 de 28 de agosto.

Nota: Os DTC encontram-se divididos em Unidades, as Direções em setores e os setores em áreas.

## – **ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA**

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) é uma área de assessoria e apoio ao Conselho Diretivo (CD), que presta análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

A constituição desta área deveu-se, em primeira instância, à prossecução de um dos grandes objetivos da política do Ministério da Saúde, que se relaciona com a redução de despesa e com a fomentação de uma cultura de cooperação ativa entre os seus serviços e organismos.

Nessa medida, com base na criação do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, foi determinado que todos os serviços e organismos do MS, independentemente da sua natureza jurídica, deveriam designar um ponto focal, preferencialmente um auditor interno.

Desta forma, o Conselho Diretivo do INSA, empenhado em criar e manter um sistema de controlo interno que, considerando os riscos relevantes, promova uma gestão mais eficiente de todos os recursos, desde os humanos aos equipamentos, instalações, entre outros, por sua deliberação, criou, em junho de 2019, a Área de Controlo e Auditoria Interna.

---

<sup>1</sup> Instrução n.º 3/2016 do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde

## 5. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No que respeita às orientações estratégicas do Ministério da Saúde, detalhadas no Plano Estratégico do INSA 2020-2022, teve-se em conta condicionantes e oportunidades decorrentes da estratégia do Governo, consubstanciada nas Grandes Opções do Plano (GOP) propostas para 2020-2022, em particular, os principais eixos de atuação e objetivos estratégicos preconizados para a Saúde.

O Plano Nacional de Saúde, na sua revisão e extensão a 2020, foi tido em consideração enquanto documento agregador e enquadrador das medidas consideradas mais relevantes para obtenção de ganhos em saúde para os portugueses, uma vez que assenta em quatro eixos transversais “que devem estar refletidos em todas as ações e Intervenções do Sistema de Saúde e em todos os setores com impacto na saúde”: a Cidadania em Saúde, a Qualidade na saúde e as Políticas saudáveis.

O INSA procurou dar resposta e refletir aqueles eixos na sua atuação de modo efetivo e sustentável, conforme demonstra a tabela seguinte:

Tabela 3 - Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020
<b>1</b>	<b>ORIENTAÇÕES DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE – Revisão e Extensão 2020 tendo por base os eixos estratégicos, orientações para a implementação, metas e indicadores, designadamente</b>
<b>1.1</b>	Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde
<b>1.3</b>	Eixo Estratégico - Qualidade na Saúde
<b>1.4</b>	Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis
<b>1.5</b>	Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença
<b>1.6</b>	Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde
<b>1.7</b>	Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial
<b>1.8</b>	Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos
<b>1.9</b>	Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis
<b>1.10</b>	Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas
<b>1.11</b>	Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global
<b>2</b>	<b>ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS DOS PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor</b>
<b>2.1</b>	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
<b>2.3</b>	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos
<b>2.7</b>	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
<b>2.8</b>	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
<b>2.9</b>	Programa Nacional para as Hepatites Virais
<b>2.10</b>	Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA
<b>2.11</b>	Programa Nacional para a Tuberculose
<b>2.13</b>	Programa de Saúde da Vacinação

<b>Nº</b>	<b>ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020</b>
<b>2.17</b>	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva
<b>2.19</b>	Programa Nacional de Saúde Ocupacional
<b>2.22</b>	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens
<b>2.24</b>	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
<b>2.24</b>	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
<b>2.24</b>	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
<b>2.24</b>	Estratégia Integrada para as Doenças Raras
<b>2.24</b>	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
<b>3</b>	<b>PROGRAMA DO XXII GOVERNO CONSTITUCIONAL - O Programa do Governo e prioridades assumidas, bem como as medidas previstas nas suas secções</b>
<b>3.1</b>	Eixo 1 – Cuidados de saúde primários com mais respostas
<b>3.2</b>	Eixo 2 – Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde
<b>3.3</b>	Eixo 3 – Assegurar tempos adequados de resposta
<b>3.5</b>	Eixo 5 – Melhorar as condições de trabalho no SNS
<b>3.6</b>	Eixo 6 – Garantir a participação dos cidadãos no SNS
<b>3.7</b>	Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde
<b>4</b>	<b>ORIENTAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS</b>
<b>4.1</b>	Melhoria da qualidade dos registos no Sistema de Informação dos Imóveis do Estado (SIIE)
<b>4.2</b>	Melhoria da eficiência da Gestão

## 6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA

Os objetivos que constam neste Plano foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar.

Conforme indicado, a perspetiva foi preservar alinhados os cinco objetivos estratégicos definidos para o triénio anterior, estruturando-os numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia de esforços e reforçar a unidade organizacional.

No âmbito das principais áreas de missão do INSA, foram propostos para o ciclo de gestão 2020-2022 os cinco objetivos estratégicos (OE) enumerados de seguida:

Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022



A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA. O alinhamento entre os objetivos estratégicos, objetivos operacionais e as unidades orgânicas (UO) do INSA responsáveis pela sua execução, encontra-se evidenciado na tabela seguinte:

Tabela 4- Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas

	OBJETIVOS OPERACIONAIS (OOp)	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)					UO
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	DTC/DIR/ÁREA
ARTICULAÇÃO	<b>OOp1:</b> Assegurar as redes nacionais de referência / vigilância/ observação						Todos DTC
	<b>OOp2:</b> Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS						DEP
	<b>OOp3:</b> Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA						DDI
	<b>OOp4:</b> Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos						DDI
	<b>OOp5:</b> Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)						DEP
	<b>OOp6:</b> Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares						DAN
	<b>OOp7:</b> Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos						DAN
	<b>OOp8:</b> Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições						DRT – BIBL
	<b>OOp9:</b> Realizar eventos estratégicos						DRT – CMRE + AOF
	<b>OOp10:</b> Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde						MUS
	<b>OOp11:</b> Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias						DAN/DDI/DGH/DPS/ DSA
	<b>OOp12:</b> Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica						DEP
	<b>OOp13:</b> Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos						DPS
	<b>OOp14:</b> Reforçar a investigação						Todos DTC/DRF - GAI
	<b>OOp15:</b> Melhorar o desempenho económico e financeiro						DRF
	<b>OOp16:</b> Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde						DRT
	<b>OOp17:</b> Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras						DAN/DDI/DGH/DPS/ DSA/QUAL
	<b>OOp18:</b> Promover a formação						DGRH
	<b>OOp19:</b> Promover a satisfação dos colaboradores e clientes						QUAL/APDO
	<b>OOp20:</b> Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede						DRT
	<b>OOp21:</b> Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal						DGRH

## 7. MEDIDAS TRANSVERSAIS

O INSA previu o desenvolvimento, ao longo de 2020, de diversas medidas e projetos de cariz transversal, que incluem:

- Projeto de reforma e modernização do INSA;
- Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis;
- Software do Sistema de Gestão da Qualidade do INSA;
- Reforço na implementação de medidas de desmaterialização e de simplificação, que garantam uma resposta célere e efetiva, enquadradas no programa SIMPLEX +;
- Atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA.

Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos:

### — PROJETO DE REFORMA E MODERNIZAÇÃO DO INSA

O INSA apresentou ao Ministro da Saúde, em julho de 2017, um roteiro para a sua reforma e modernização no quadro do sistema de saúde e do sistema científico e tecnológico, de modo a responder mais efetivamente aos desafios que se colocam à sociedade portuguesa no setor da saúde e, em particular, na área da saúde pública, no contexto nacional e internacional, tendo este merecido a sua concordância.

Assim, e para atingir o desígnio de granjear um Instituto renovado, que contribua com maior eficiência, efetividade e de forma justa para a saúde dos portugueses e para o progresso científico e tecnológico, o presente projeto de reforma compreende uma reflexão abrangente, participada, multidisciplinar e plurinstitucional, alicerçada em quatro componentes:

(1) uma reflexão interna envolvendo todos os dirigentes, coordenadores, trabalhadores e demais colaboradores do Instituto; (2) uma auscultação dos *stakeholders*, a qual permitirá conhecer com maior detalhe as expectativas que estes intervenientes na área da saúde, ciência e tecnologia, entre outras áreas da sociedade, têm em relação ao papel do INSA; (3) uma consulta a entidades congéneres nacionais e internacionais; (4) uma avaliação externa internacional independente.

Foram já realizadas as quatro componentes, sendo que a avaliação externa internacional independente, ocorreu entre 17 e 21 de fevereiro de 2020. Esta avaliação, numa perspetiva de *peer-to-peer review*, foi conduzida pela IANPHI - *The International Association of National Public Health Institutes*, incluindo um painel diversificado de elementos de vários Institutos europeus/internacionais:

- *National Institute for Public Health and the Environment*, Países Baixos
- *Santé Publique France*
- Fiocruz, Brasil
- Instituto Nacional de Saúde, Moçambique
- *Public Health Wales*
- *Swedish Public Health Agency*

A versão preliminar do relatório foi remetida ao INSA em junho de 2020, em plena fase de crise pandémica, em que o Instituto enfrentou desafios de cariz científico, técnico e operacional para a resposta à COVID-19.

Por esse motivo, foi considerado que, tendo em conta a situação epidemiológica e o novo contexto internacional, as recomendações e boas práticas apresentadas no relatório, deveriam ser analisadas pela equipa interna, bem como posteriormente discutidas com o painel de avaliadores. Esse trabalho foi prorrogado para um próximo ciclo de planeamento estratégico, face à conjuntura nacional e internacional.

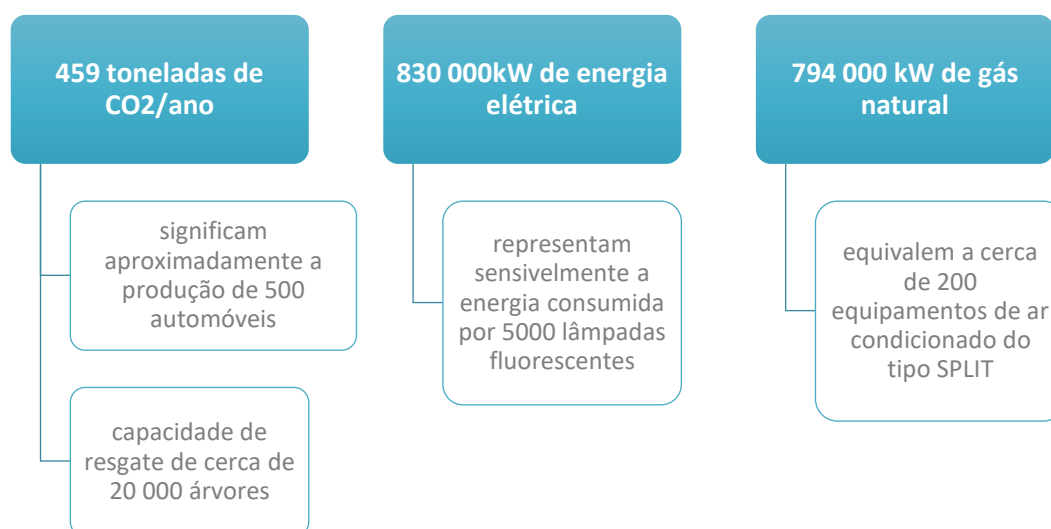
Com base na informação emanada das componentes atrás referidas, será apresentado, à Ministra da Saúde, um documento que incluirá a fundamentação, os princípios e as linhas orientadoras para a reforma e modernização do Instituto.

## – MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Após a conclusão em 2018 da primeira fase da candidatura vencedora ao POSEUR - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, denominada “Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge”, no final do ano 2020, o INSA concluiu a segunda fase que comporta, nomeadamente:

- A reformulação dos sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC) dos edifícios dos Serviços de Apoio, DSA/DGH e LEMES;
- A substituição da iluminação exterior fluorescente por LED.

Esta obra representou um esforço financeiro de aproximadamente 614 000 Euros (Valor sem IVA), de um total previsto na candidatura de 2,3 milhões de Euros e concorre para os objetivos ambientais desta, que se relacionam com a redução das faturas energéticas e uma redução de emissões de 459 toneladas de CO<sub>2</sub>/ano, a instalação de equipamentos e redes de elevada eficiência energética, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a transição para uma economia com baixas emissões de carbono, pela poupança estimada de 830 000 kW em eletricidade e 794 000 kW em gás natural. As referidas poupanças, poderão ser traduzidas da seguinte forma:



O Instituto assume assim o compromisso de reduzir a sua pegada ecológica e, de igual forma, reduzir os seus encargos financeiros em, aproximadamente, 130 000 Euros anuais, valores a aferir em sede de auditoria *ex post*, sempre no âmbito da candidatura supra indicada.

Para que este desígnio seja concretizado, o Instituto prevê, em 2021, desencadear a última intervenção prevista na candidatura, que contempla a reformulação dos sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC) da Torre dos Laboratórios, construção original que data de 1973, representando um encargo financeiro total não inferior a 1 075 000 Euros, e que permitirá alcançar melhorias inegáveis na qualidade do ar interior e nas condições de trabalho dos funcionários e colaboradores do INSA.

## – SOFTWARE DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DO INSA

O INSA colocou uma ênfase significativa no objetivo estratégico (OE) atinente à promoção da mudança e modernização organizacional.

Este destaque observa-se, designadamente, no facto do referido objetivo estratégico ser aquele que envolve, de forma absoluta, todos os departamentos, direções e áreas do Instituto. Assim, ao delinear a operacionalização da estratégia, considerou-se que, uma das formas de asseverar e consolidar o investimento disponibilizado ao referido objetivo estratégico, seria através da implementação de um *software* de gestão da qualidade.

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) enquanto ferramenta de padronização e monitorização dos processos, permite potenciar a eficiência organizacional e a capacidade para satisfazer as necessidades explícitas e implícitas, tanto de clientes como de outras partes interessadas.

A informatização, através da implementação do *software* do sistema de gestão da qualidade, potencia o acréscimo da eficiência dos processos, otimiza recursos, fontes de informação em tempo real, bases de dados capazes de gerar informação atualizada e personalizada e eliminação de barreiras à comunicação entre departamentos.

Paralelamente, os módulos deste software permitem responder ao cumprimento de alguns requisitos da acreditação NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189, acreditações estas que exigem que seja uma entidade externa à organização a atestar a implementação do SGQ da organização, com as normas e requisitos internacionalmente estabelecidos, tornando assim observável, explícito e mais facilmente compreensível o nível de desempenho da instituição, quer a nível nacional quer internacional.

Refira-se que, desde 2011, o Instituto tem registado uma evolução muito significativa no número de ensaios acreditados. A acreditação consiste na avaliação e reconhecimento da competência técnica de uma organização para efetuar atividades específicas de avaliação da conformidade, no caso do INSA, nomeadamente relativas a ensaios, análises clínicas e testes genéticos.

O caminho percorrido no contexto da acreditação, permitiu ao Instituto adquirir uma experiência e know-how preciosos que, agora, se constituem como alicerce à consolidação do seu SGQ. Com a informatização deste sistema, o Instituto visa potenciar a eficiência organizacional e, assim, com esta consciência e confiança, o Instituto abraçou o objetivo de informatizar o seu Sistema de Gestão da Qualidade. Para alcançar tal desígnio, será essencial, que no decurso dos próximos anos, se dê continuidade ao esforço consertado que as diversas áreas do Instituto têm vindo a desenvolver no sentido de cumprir com os mais elevados padrões de qualidade. O caminho a percorrer é, ainda, longo, mas o trabalho já desenvolvido neste contexto tem-se constituído uma excelente oportunidade de instigar a reflexão e debates internos relativos, por exemplo, a oportunidades de melhoria ou formas de otimização de processos, que visam maximizar a efetividade, qualidade, e impacto positivo dos serviços disponibilizados.

## – MEDIDAS DE DESMATERIALIZAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO

Na prossecução de um projeto SAMA2020 desencadeado em 2016, internamente denominado PROMOGLAB - Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do INSA, o Instituto concluiu as atividades inscritas, que ainda se encontravam em curso, no dia 30 de novembro de 2020, nomeadamente:

- Aquisição do sistema informático de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Aquisição do software para a gestão da qualidade.

Além destas duas atividades transversais ao Instituto, o projeto contemplava outras duas já anteriormente concluídas, tais como:

- Prestação de serviços de consultoria para a implementação da proteção de dados no INSA, I.P.; e
- Aquisição de computadores desktop.

O primeiro projeto, pelo seu impacto na produção laboratorial, obrigou à alteração do paradigma funcional e digital dos laboratórios, implicando um trabalho extraordinário de uma equipa interna que se dedicou ao desenvolvimento de um sistema de informação que substituísse o anterior. O novo software permitiu, entre muitas outras funcionalidades, a integração de mais de três dezenas de equipamentos laboratoriais – o anterior só possuía dois -, a possibilidade de recurso à assinatura eletrónica nos boletins, à harmonização da imagem dos boletins, à reformulação de fluxos e parametrizações laboratoriais e à desmaterialização das colheitas externas com recurso a *tablets*.

Por fim, na conclusão de um projeto muito difícil, verificou-se que os montantes adjudicados aos fornecedores e prestadores de serviços houvera sido muito inferior aos valores estimados e inscritos na candidatura, pelo que, no sentido de reaproveitar a verba em prol do interesse do INSA e na senda da modernização e desmaterialização administrativa, a DRT propôs a alocação ao projeto das aquisições já efetuadas dos novos servidores e *storage* do *datacenter*, computadores portáteis e *tablets*, conseguindo uma comparticipação extraordinária de 116 000 Euros.

## – ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO INSA

O Conselho Científico (CC) do INSA é constituído por todos os elementos doutorados, independentemente do tipo de vínculo laboral que detêm, que elegem um Presidente e representantes das secções de base temática para uma Comissão Coordenadora do Conselho Científico (CCCC). Sendo o órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA, dois dos objetivos da CCCC, em 2020, relacionaram-se com a atuação de forma transversal sobre a visibilidade da investigação realizada no Instituto e sobre a cultura científica interna.

Através do ciclo de Seminários Ricardo Jorge, foram divulgadas duas atividades técnico-científicas realizadas no Instituto, nomeadamente sobre o estudo e\_COR e a prevalência de fatores de risco cardiovasculares na população portuguesa, e sobre a estratégia de vacinação contra a gripe em Portugal. Estes eventos tiveram uma ampla participação da comunidade científica e por profissionais de saúde, no entanto, as restrições implementadas no âmbito da pandemia COVID-19 pelo Despacho nº 2836-A-2020, do Ministério da Saúde, impediram a realização de mais eventos em 2020. Foi ainda implementado, um outro ciclo de seminários dirigidos aos jovens investigadores do INSA, o 'INSA comVida' que iniciou em janeiro de 2020, mas ficou suspenso após 3 sessões devido às mesmas restrições durante a pandemia.

## II - AUTOAVALIAÇÃO

### 1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2020

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2020, homologado por Sua Excelência a Ministra da Saúde, a 28 de outubro de 2021, constitui-se como ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao tornar evidente o desempenho do INSA.

Na monitorização realizada ao QUAR do INSA, que contempla 21 objetivos, foram avaliados os resultados e as perspetivas até ao final do ano, no sentido de antecipar desvios e tomar as medidas corretivas necessárias.

Na tabela infra, apresenta-se resumidamente o QUAR do INSA superiormente aprovado para 2020.

Tabela 5 – Objetivos QUAR 2020

Indicadores		Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso
<b>EFICÁCIA</b>					
<b>OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)</b>					
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	30	5	40	100%
<b>OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)</b>					
2.1	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)	11	1	10	100%
<b>OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)</b>					
3.1	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	12	1	12	50%
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	1	4	50%
<b>OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)</b>					
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes	2	1	4	100%
<b>OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)</b>					
5.1	Atualização da base de dados (mês)	11	1	10	100%
<b>OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1)</b>					
6.1	Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês)	11	1	10	100%
<b>OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)</b>					
7.1	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA ( <i>European Food Safety Authority</i> )	3	1	5	100%
<b>OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)</b>					
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	4	2	8	100%

Indicadores		Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso
<b>OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)</b>					
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	11	1	11	100%
<b>OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)</b>					
10.1	Relatório (mês)	11	1	10	100%
<b>EFICIÊNCIA</b>					
<b>OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)</b>					
11.1	Número de metodologias implementadas	14	7	69	100%
<b>OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1)</b>					
12.1	Implementação de um sistema de vigilância sindrómica para doenças respiratórias	1	0	2	100%
<b>OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2)</b>					
13.1	Número de projetos	4	2	6	100%
<b>OOp14: Reforçar a investigação (OE2)</b>					
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	20	5	36	100%
<b>OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)</b>					
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	25	5	13	50%
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	4	1	4	50%
<b>OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)</b>					
16.1	Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE)	2	1	1	40%
16.2	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	2	1	1	30%
16.3	Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias)	5	1	4	30%
<b>QUALIDADE</b>					
<b>OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)</b>					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	965	30	970	100%
<b>OOp18: Promover a formação (OE4)</b>					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	80	10	100	100%
<b>OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)</b>					
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	3,5	0,5	5	50%
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3	0,5	4	50%
<b>OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)</b>					
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (mês)	11	1	10	100%
<b>OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)</b>					
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	3	1	5	100%

## 2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR

O QUAR é um quadro de avaliação e responsabilização dos serviços onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respectivas fontes de verificação e os meios disponíveis.

Os parâmetros de avaliação (eficácia, eficiência e qualidade), os objetivos operacionais, os indicadores, as metas, a tolerância, o valor crítico, o peso do indicador dentro do objetivo operacional (OOp), os resultados, a taxa de realização e a classificação estão descritos na tabela inserida na Parte IX do presente relatório, constituindo a matriz do QUAR do INSA para 2020.

Do total dos 21 objetivos operacionais e dos 26 indicadores propostos para 2020, o INSA superou a meta proposta em 4 indicadores (15,4% do total), atingiu a meta proposta em 21 indicadores (80,8% do total) e não atingiu a meta de 1 indicador (3,8% do total).

Tabela 6- Indicadores do QUAR e metas alcançadas

Parâmetro de Avaliação	Indicadores	Superou	Atingiu	Não Atingiu
Eficácia	11	1	10	0
Eficiência	9	2	7	0
Qualidade	6	1	4	1
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>4</b>	<b>21</b>	<b>1</b>

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR

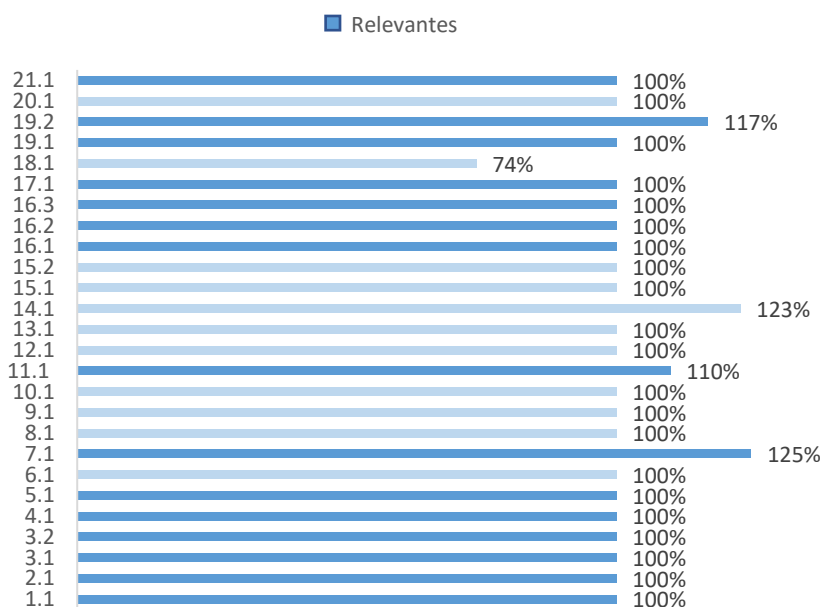
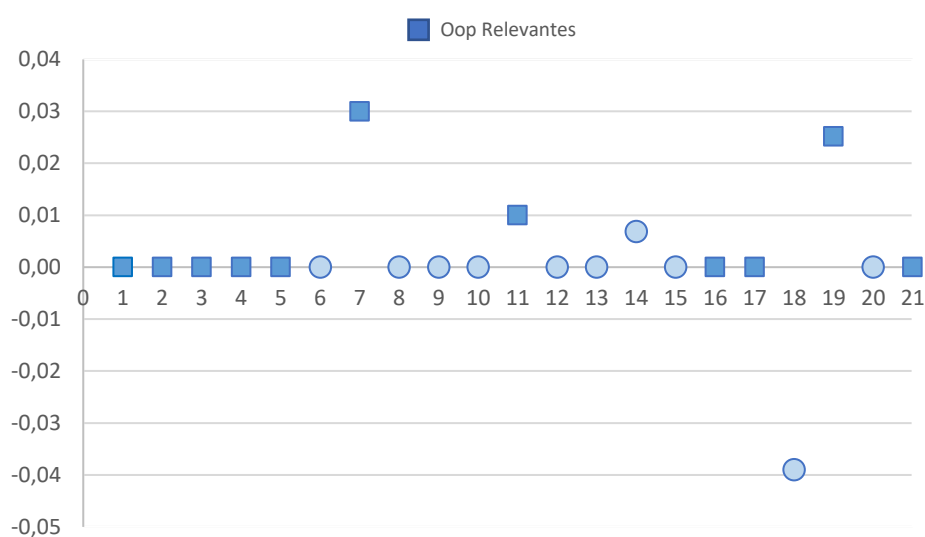


Tabela 7 - Os objetivos do QUAR e as metas alcançadas

Parâmetro de Avaliação	Objetivos Operacionais	Superou	Atingiu	Não Atingiu
Eficácia	10	1	9	0
Eficiência	6	2	4	0
Qualidade	5	1	3	1
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>1</b>

Gráfico 2 - Desvios dos objetivos do QUAR



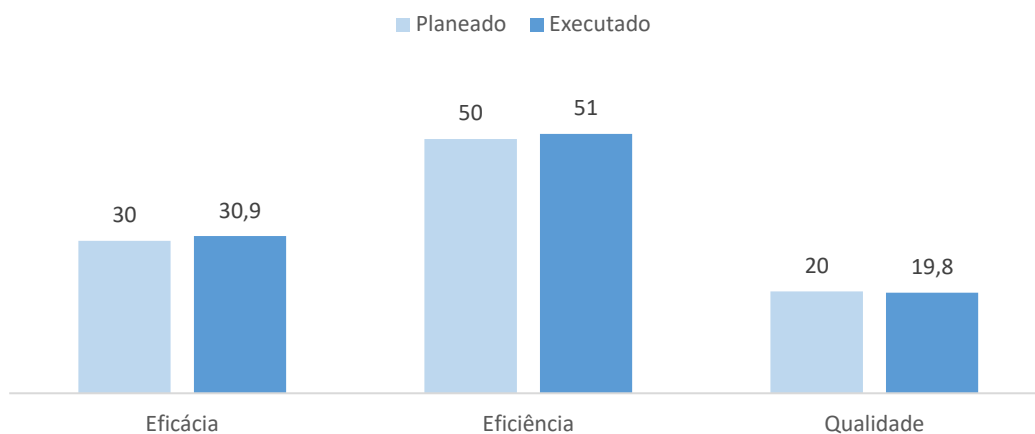
A tabela seguinte evidencia o desempenho previsto e realizado por cada um dos parâmetros de avaliação, assim como, a taxa de realização global atingida.

Tabela 8 - Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação

Parâmetro de Avaliação	Planeado	Executado	Desvio
Eficácia	30,0%	30,9%	0,9
Eficiência	50,0%	51,0%	1,0
Qualidade	20,0%	19,8%	-0,2
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>101,7%</b>	<b>1,7</b>

Verifica-se que o desempenho de realização global se situa nos 101,7%, tendo sido superado o valor planeado em todos parâmetros eficácia, eficiência e qualidade.

Gráfico 3 - Desempenho por parâmetro de avaliação



Na tabela seguinte, apresentam-se os comentários relativos ao desempenho dos objetivos operacionais que registaram desvios significativos, positivos ou negativos, face às metas estabelecidas:

Tabela 9 – Justificação dos desvios do QUAR

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização	Justificação	
<b>EFICÁCIA</b>								
7	7.1	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA ( <i>European Food Safety Authority</i> )	3	1	5	5	125%	Este indicador, implica uma prévia preparação de dados que assegure que estes cumprem os requisitos estabelecidos pela organização internacional que os recebe, neste caso, a EFSA. Esta preparação, exige um trabalho que geralmente se desenvolve no primeiro semestre do ano, e culmina com a submissão dos 3 relatórios previstos. Por solicitação, não prevista, da Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (ASAE), os contaminantes químicos relativos aos resíduos de medicamentos veterinários, tiveram que ser reportados à parte, e em data diferente, dando origem a um reporte adicional.
<b>EFICIÊNCIA</b>								
11	11.1	Número de metodologias implementadas	14	7	69	36	110%	Este indicador com uma longa história em sede de QUAR, dizia respeito apenas a um departamento, até 2016. Do ponto de vista estratégico, foi decidido que, a partir de 2017, todo o Instituto devia assumir responsabilidade pela sua prossecução. Neste contexto, e uma vez que o histórico existente até esta data, não é totalmente representativo da realidade, a meta foi estabelecida tendo em conta uma estimativa aproximada. Os referidos factos ocasionaram a subestimação da referida meta o que originou o desvio ocorrido.
14	14.1	Projetos de I&D a iniciar no ano	20	5	36	35	135%	Em 2020 foram iniciados 35 novos projetos com financiamento externo: proveniente da Comissão Europeia ou Agências Europeias (16), da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Programas operacionais do Portugal 2020 e Instituto Camões (13) e projetos apoiados por associações de doentes e entidades privadas (6). De realçar que 13 destes projetos foram financiados para apoiar o desenvolvimento de medidas de monitorização e/ou mitigação da pandemia de COVID-19.
<b>QUALIDADE</b>								
18	18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	80	10	100	52	74%	A taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação é de 52%. Devido ao contexto pandémico, que se verificou no ano de 2020, muitos dos cursos que foram planeados não foram realizados, especialmente porque muitos dos trabalhadores assumiram funções/atividades no âmbito da resposta à COVID-19, com horários de trabalho não compatíveis com a frequência de ações de formação.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES		Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização	Justificação
19	19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3	0,5	4	3,67	117%	A meta e tolerância deste indicador foram definidos em concordância com o histórico existente na Instituição. O valor crítico estabelecido corresponde ao valor máximo da escala de avaliação. Assim, considera-se que o desvio verificado decorre das ligeiras flutuações anuais que indicadores desta natureza podem sofrer.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

#### 3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO FUNÇÕES ESSENCIAIS DO INSA

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos da atividade do INSA no âmbito das suas funções essenciais: Investigação & Desenvolvimento (I&D), formação, difusão de cultura científica, avaliação externa da qualidade, observação em saúde, prestação de serviços diferenciados e atividade laboratorial de referência.

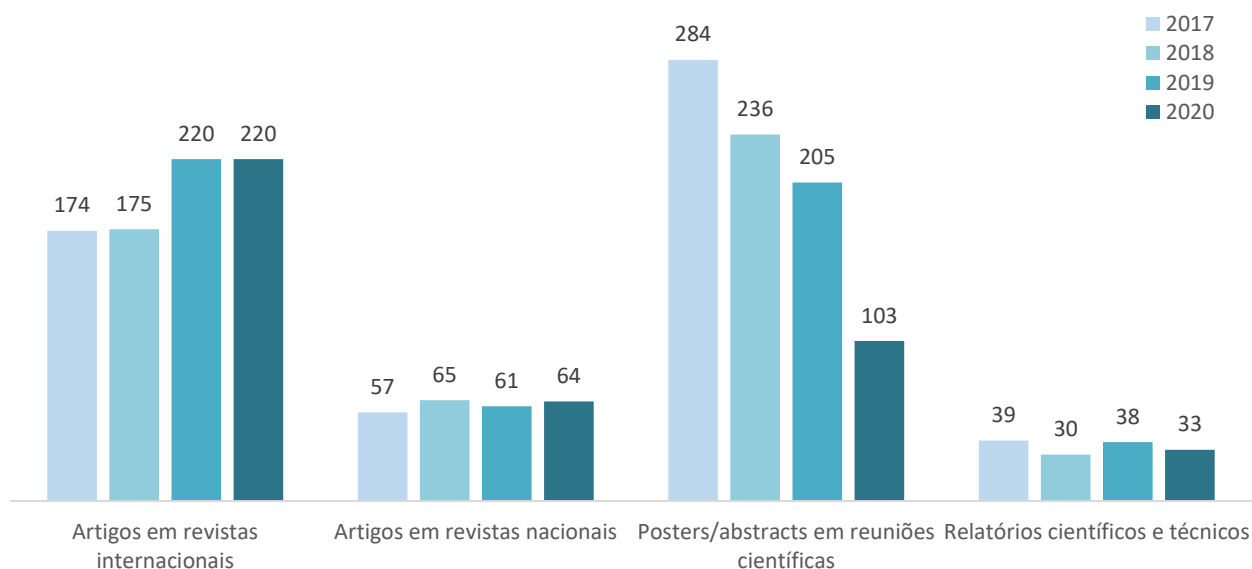
##### 3.1.1 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O Instituto desenvolve várias atividades de I&D, no domínio das ciências da saúde e, em particular, nas que permitam melhorar o conhecimento sobre o estado da saúde, formas de a proteger e promover, bem como a prevenção da doença e a melhoria do sistema de prestação de cuidados. Os produtos das atividades desenvolvidas neste âmbito espelham bem a importância desta função essencial no INSA. Estão neste âmbito, a execução de projetos de investigação, a publicação de artigos, a participação/coordenação de redes, a produção de relatórios científicos, a orientação de mestrados e doutoramentos, a produção ou registo de patentes, entre outros.

Tabela 10- Evolução dos dados de I&D de 2017 a 2020

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019- 2020	Var % 2019- 2020
Artigos em revistas internacionais	174	175	220	220	0	0%
Artigos em revistas nacionais	57	65	61	64	3	5%
Apresentações orais em reuniões científicas	155	146	171	62	-109	-64%
Posters/ <i>abstracts</i> em reuniões científicas	284	236	205	103	-102	-50%
Relatórios científicos e técnicos	39	30	38	33	-5	-13%
Livros científicos	1	7	5	2	-3	-60%
Capítulos de livros científicos	7	12	3	3	0	0%
Dissertações de mestrado	26	22	35	11	-24	-69%
Teses de doutoramento	9	7	14	7	-7	-50%
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	58	50	70	54	-16	-23%
Projetos de I&D novos	17	36	43	38	-5	-12%
Projetos de I&D em curso/concluídos	119	173	181	117	-64	-35%
Patentes	2	1	1	1	0	0%
Prémios	21	18	26	9	-17	-65%
Organização de reuniões científicas	45	42	31	28	-3	-10%
Redes de investigação	35	43	56	43	-13	-23%

Gráfico 4 - Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D de 2017 a 2020



De seguida, encontram-se elencados todos os indicadores de I&D, por DTC, relativos à produção científica realizada em 2017/2020. As referências e alguns dos conteúdos dos produtos científicos produzidos no INSA encontram-se no seu [repositório](#).

Tabela 11 - Desempenho dos indicadores de I&D por DTC

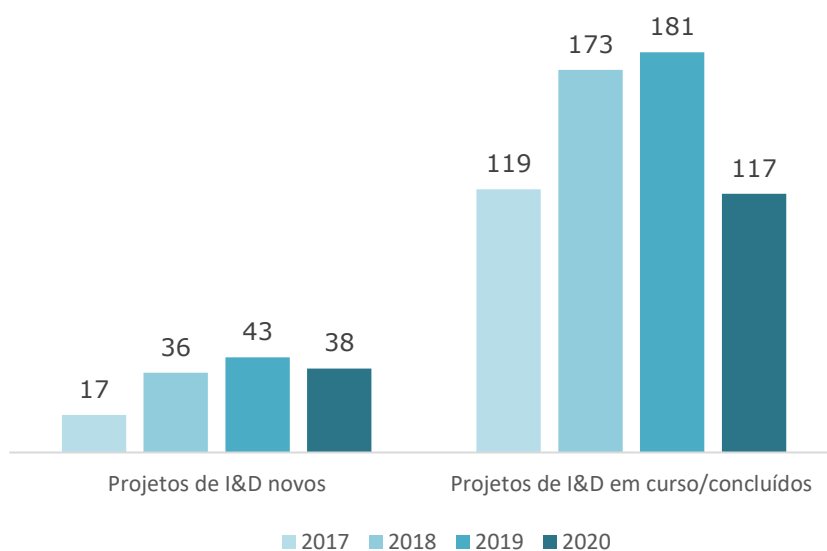
INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Artigos em revistas internacionais	32	34	66	68	30	22	48	53	16	7	28	36
Artigos em revistas nacionais	15	20	8	11	23	25	7	11	4	6	4	2
Apresentações orais em reuniões científicas	47	15	17	12	34	10	49	18	13	13	11	6
Posters/abstracts em reuniões científicas	57	30	15	10	29	13	75	38	17	15	12	7
Relatórios científicos e técnicos	1	1	7	6	16	23	9	4	3	3	2	3
Livros científicos	1	0	1	0	1	0	2	1	0	0	0	1
Capítulos de livros científicos	0	7	0	1	0	0	3	2	0	0	0	1
Dissertações de mestrado	8	6	1	0	10	1	10	2	2	1	4	1
Teses de doutoramento	0	2	7	1	0	2	6	1	1	1	0	0
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	12	14	8	2	4	0	22	12	12	11	12	17
Projetos de I&D novos	6	4,5	7	17,5	6	9	11	2,5	7	3,5	6	1
Projetos de I&D em curso/concluídos	32	43,38	26	29	28	0	34	12	26	24	35	9

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Patentes	1	1	0	0/1	0	0	0	0	0	0	0	0
Prémios	3	0	0	0	0	0	9	2	4	1	10	6
Organização de reuniões científicas	6	4	4	2	3	17	6	4	6	0	6	1
Redes de investigação	11	8	9	0	3	4	13	12	7	6	13	13

### 3.1.2 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

À semelhança do que sucede nos institutos nacionais de saúde estrangeiros, também no INSA, a investigação e desenvolvimento em saúde é uma função essencial estratégica. O financiamento desta atividade é essencialmente externo, existindo, contudo, financiamento intramuros de alguns projetos e de bolsas de investigação. Este resultado está em linha com as candidaturas realizadas pelos DTC, as quais foram essencialmente dirigidas a entidades financiadoras europeias.

Gráfico 5 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos de 2017 a 2020



### 3.1.3 BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Na colaboração da execução dos projetos de I&D, o INSA conta com um capital humano bastante significativo, os jovens investigadores que se encontram no Instituto ao abrigo de diferentes tipos de bolsas. As bolsas podem ser classificadas pelo seu tipo de financiamento e gestão, e pelo objetivo a que se destinam (investigação, obtenção de grau académico, entre outros).

Na tabela seguinte, encontra-se a evolução do número de bolsas desde 2018 a 2020, distribuídas por tipo de bolsa:

Tabela 12- Evolução das bolsas de 2018 a 2020

Bolsas por tipo de Financiamento e Gestão	Ano			Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
	2018	2019	2020		
Bolsas Ricardo Jorge	0	0	0	0	0%
Bolseiros com bolsas de projeto e de investigação	117	97	56	-41	-42%
Abertura de concurso de bolsas	11	15	12	-3	-20%

### 3.1.4 ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES CIENTÍFICAS

Em 2020, foram organizadas reuniões, congressos, workshops ou cursos, pelos DTC, conforme enunciado nas tabelas seguintes:

Tabela 13 - Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas pelos DTC em 2020

Reunião	DTC
Comunicação para uma Alimentação Saudável e Segura – 2.ª edição	
7º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura” – SPASS 2020	DAN
1º Simpósio Nacional “Exposição precoce a Micotoxinas e o seu impacto na saúde”	
Divulgação dos resultados do Inquérito Serológico Nacional	
ECOS: “Em Casa Observamos Saúde”	DEP
Pandemia e novos participantes do PNAEQ	
FIFO (5,6,7,8 e 9) - Reuniões científicas do Departamento de Epidemiologia	
Reunião CT 207 IPQ - Gestão do risco biológico para laboratórios e outras organizações relacionadas	DDI
Reunião Nacional no âmbito do Dia Mundial das Doenças Raras	DGH

Tabela 14- Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas pelos DTC em 2020

Reunião	DTC
Kick of meeting Metrofood-PP	DAN
Final Meeting DiMoPEX - Diagnosis, monitoring and prevention of exposure-related non-communicable diseases	DSA
4th Global Conference and Expo on Vaccines Research & Development, 10-11 Fevereiro 2020, Portugal	DDI
Reunião de Projeto ERINHA - European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents	
24ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Genética Humana	
Reunião de Projeto HBM-PT - Human BioMonitoring in Portugal	DGH
Training School - The guide to antisense therapy development, no âmbito da Ação Cost CA17103 (DARTER)	

### 3.1.5 OFERTA FORMATIVA

Uma das funções essenciais do INSA, é a formação, competindo-lhe contribuir para capacitar investigadores e técnicos na área da saúde. Trata-se de um conjunto de iniciativas, organizadas pelo Instituto, com a finalidade

de melhorar as competências socioprofissionais dos profissionais de saúde e áreas de I&D, que são especialidade e responsabilidade do INSA.

O conhecimento produzido pelo Instituto é partilhado com instituições e respetivos profissionais que intervêm direta ou indiretamente no setor da saúde através de iniciativas de formatos variados promovidas pelos DTC.

Anualmente elabora-se um Plano de Oferta Formativa (POF), com um conjunto de especialidades técnico-científicas do Instituto.

O conjunto alargado de iniciativas centradas nas áreas de competência do INSA são dinamizadas pelos respetivos profissionais. Havendo diferentes formatos pedagógicos como: cursos, seminários e workshops sobre temas da Saúde Pública; iniciativas de divulgação e atualização científica (ex.: simpósios, encontros), estágios curriculares e de aperfeiçoamento e visitas de estudo para estudantes e profissionais.

#### – INTERNATOS MÉDICOS

A Ordem dos Médicos, reconhece no INSA idoneidade formativa para proporcionar estágios de formação no âmbito de internatos médicos. Anualmente, médicos internos realizam no Instituto, sob a orientação de investigadores e técnicos altamente especializados, estágios nas áreas da genética, doenças infecciosas e Saúde Pública.

#### – PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO NO ÂMBITO DA OFERTA FORMATIVA

O INSA estabelece com instituições da saúde e do ensino superior, dos setores público e privado, protocolos de colaboração para atividades de formação.

Tabela 15 – Evolução dos dados da oferta formativa de 2016 - 2020

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019- 2020	Var % 2019- 2020
<b>Oferta Formativa</b>							
Iniciativas de oferta formativa	48	44	40	29	11	-18	-62,07%
Taxa de realização das iniciativas programadas	66	79	79	39	43	4	10,26%
Estágios de formação	166	102	217	351	60	-291	-82,91%
Visitas de estudo (visitantes)	656	726	486	636	0	-636	-100,00%
Colaboração em atividades docentes (horas)	90	90	115	90	81	-9	-10,00%

O ano de 2020, devido ao contexto pandémico, foi um ano negativo no que diz respeito às atividades no âmbito de estágios de formação, verificando-se uma diminuição de 62% no número iniciativas realizadas neste contexto. Em relação às visitas de estudo, não foram realizadas no ano de 2020.

Tabela 16 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC – 2019-2020

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
<b>Oferta Formativa</b>												
Iniciativas de oferta formativa	2	3	7	5	8	3	3	0	2	0	7	0
Taxa de realização das iniciativas programadas	50	100	71	100	100	60	100	0	0	0	71	0
Estágios de formação	148	30	16	12	8	6	34	24	1	0	144	0
Visitas de estudo (visitantes)	34	0	88	0	0	0	410	10	68	0	36	10
Colaboração em atividades docentes (horas)	34	60	0	0	0	0	23	21	0	0	33	9

### 3.1.6 DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA

A função essencial de difusão da cultura científica corresponde à disseminação de informação e conhecimento científico associado à investigação e demais atividades que o INSA realiza com relevância para públicos-alvo específicos, como é o exemplo da população escolar.

Os Departamentos Técnico-Científicos, em articulação com a Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas (CMRE), desenvolvem um conjunto de atividades dirigidas aos diversos públicos-alvo (população escolar, *stakeholders*, associações, empresas, órgãos de comunicação social e sociedade civil), contribuindo para uma maior literacia em saúde.

Tabela 17 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Iniciativas organizadas para o público interno	268	18	22	14	-8	-36%
Iniciativas organizadas para o público externo	65	24	51	20	-31	-61%
Atualizações do conteúdo do site	384	336	330	454	124	38%
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto*	328	329	362	145	-217	-60%
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social**	286	318	362	343	-19	-5%
Press Releases divulgados	17	7	3	12	9	300%
Materiais corporativos criados	0	12	2	40	38	1900%
Materiais educativos/corporativos divulgados	7	13	11	47	36	327%
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	46	66	116	104	-12	-10%

Tabela 18 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Iniciativas organizadas para público interno	1	0	5	1	4	0	1	12	1	1	1	0
Iniciativas organizadas para público externo	5	2	8	1	10	0	5	17	4	0	5	0
Atualizações do conteúdo do site	0	8	0	58	0	366	0	4	0	10	0	8
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto	44	22	48	38	65	53	49	20	14	8	26	4
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	21	21	134	128	88	169	12	16	12	5	28	4
Press Releases divulgados	2	1	1	5	0	3	0	1	0	1	0	1
Materiais educativos/corporativos criados	0	38	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Materiais educativos/corporativos divulgados	3	38	3	0	0	2	10	7	0	0	0	0
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	23	78	12	2	24	3	15	18	7	1	13	2

### 3.1.7 OBSERVATÓRIO DE SAÚDE

A função essencial de observatório de saúde pode ser traduzida como o processo de análise de dados e interpretação de resultados sobre saúde e doença de populações, realizada para fins de vigilância epidemiológica e de monitorização de planos, programas ou atividades.

O Instituto, no exercício das suas atribuições enquanto observatório nacional de saúde, visa colaborar com a DGS na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis, como, também, estudar e atualizar indicadores que descrevam o estado da saúde da população portuguesa, a par do estudo e validação de instrumentos de observação em saúde e divulgação dos resultados decorrentes destas atividades.

Tabela 19 – Evolução dos dados do observatório de saúde

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Participação em SRVE*	18	17	38	36	-2	-5%
Coordenação de SRVE	18	19	24	22	-2	-8%
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	602	664	650	773	123	19%
Produtos editoriais resultantes de IOSP	5	9	16	19	3	19%
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	4	4	6	4	-2	-33%
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	24	28	25	27	2	8%
Bases de dados validadas	12	9	28	15	-13	-46%

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	4	6	10	8	-2	-20%

\* SRVE - Sistemas ou redes de vigilância epidemiológica nacionais e internacionais

Tabela 20 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC 2019-2020

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Participação em SRVE	2	2	24	18	9	13	0	0	3	3	0	0
Coordenação de SRVE	3	3	16	12	5	7	0	0	0	0	0	0
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	3	3	64	64	583	706	0	0	0	0	0	0
Produtos editoriais resultantes de IOSP	0	0	0	0	16	19	0	0	0	0	0	0
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	0	0	3	3	2	3	1	1	0	0	0	0
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	1	1	5	7	6	9	8	8	2	2	3	0
Bases de dados validadas	0	2	20	2	7	9	0	1	1	1	0	0
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	2	2	4	2	3	3	0	0	1	1	0	0

### 3.1.8 REDES

O Instituto participa igualmente num número muito alargado de outras redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional, conforme indicado na tabela infra. A listagem discriminada encontra-se no anexo 4.

Tabela 21 – Participação, redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional em 2020

Tipo de Redes	Internacional	Nacional	Total
I&D+i	26	12	38
Observação em Saúde	0	1	1
Referência	6	2	8
Vigilância Epidemiológica	14	21	35
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>36</b>	<b>82</b>

### 3.1.9 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS

O INSA, no âmbito da sua atividade, presta serviços a diversas entidades em áreas de elevada especialização e para as quais o Instituto está vocacionado, nomeadamente, na área do diagnóstico, do prognóstico e da prevenção das doenças genéticas e enquanto laboratório de referência. Nos indicadores de desempenho da função essencial de prestação de serviços diferenciados estão elencados, sobretudo, os valores gerados pelo Instituto, em áreas como as análises, programas de avaliação externa da qualidade, consultoria, oferta formativa, publicações, consultas, entre outras. Várias destas atividades encontram-se incluídas noutras funções essenciais, apresentando-se aqui numa perspetiva financeira.

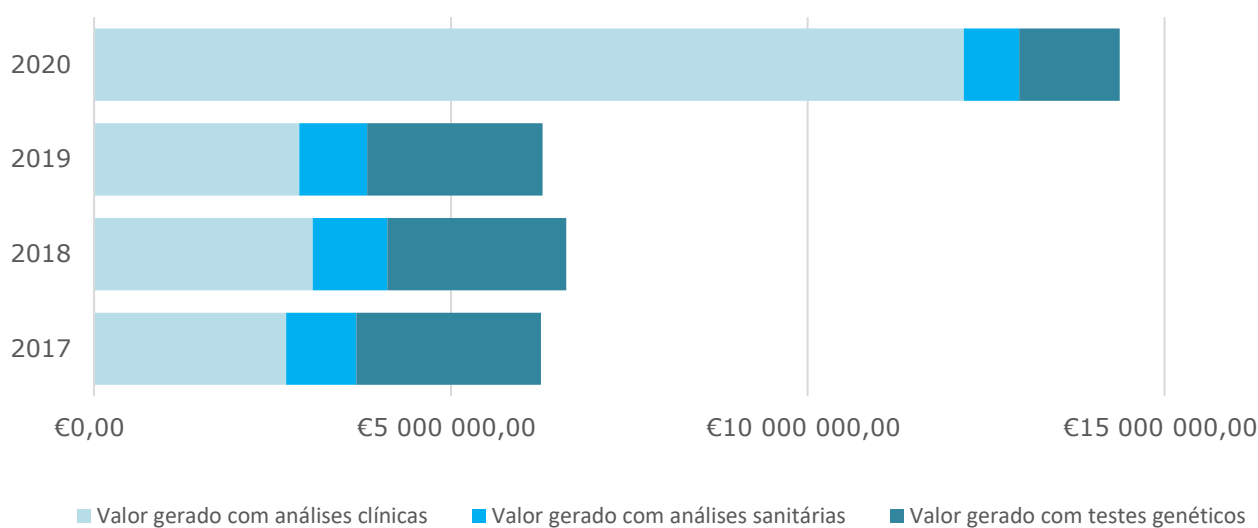
Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Total de amostras	186 320	200 460	197 591	268 225	70 634	36%
Determinações destinadas à atividade analítica (a faturar)	515 535	557 423	427 847	279 212	-148 635	-35%
Determinações não faturáveis (qualidade, projetos I&D, formação)	50 686	0	46 582	45 198	-1 384	-3%
Parâmetros destinados à atividade analítica (a faturar)	-	-	96 464	192 928	96 464	100%
Parâmetros não faturáveis (qualidade, projetos I&D, formação)	-	-	9 854	19 708	9 854	100%
Valor gerado com análises clínicas	2 693 337,79 €	3 062 204,49 €	2 877 555,00 €	12 186 291,30 €	9 308 736	323%
Valor gerado com análises sanitárias	980 743,30 €	1 046 244,60 €	949 030,00 €	778 087,72 €	-170 942	-18%
Valor gerado com testes genéticos	2 587 034,00 €	2 505 954,35 €	2 456 798,00 €	1 404 950,64 €	-1 051 847	-43%
Valor gerado com PNAEQ	92 865,50 €	167 876,12 €	110 904,00 €	175 050,52 €	64 147	58%
Valor gerado com consultoria	27 850,00 €	75 823,00 €	156 198,00 €	0,00 €	-156 198	-100%
Valor gerado com oferta formativa	70 128,00 €	58 414,00 €	54 671,00 €	21 439,00 €	-33 232	-61%
Valor gerado com venda de publicações	698,67 €	561,58 €	735,00 €	1 382,89 €	648	88%

Verifica-se uma diminuição no valor gerado por esta função essencial. No entanto, continua a representar a maior percentagem das receitas próprias do Instituto.

No que respeita aos indicadores com resultados em falta, “Parâmetros destinados à atividade analítica (a faturar)” e “Parâmetros não faturáveis (qualidade, projetos I&D, formação)”, é de salientar que a partir de 23 de agosto de 2019 entrou em produção um novo sistema informático de Gestão laboratorial. Consequentemente, o indicador “determinações” passou a designar-se “parâmetros”, o que dificultou a correspondência de informação entre os sistemas, não sendo, porquanto, possível apresentar esses dados.

Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos



Em síntese, verifica-se que o valor gerado com o somatório das análises clínicas, sanitárias e testes genéticos apresenta em 2020 um aumento de 129% face a 2019.

### 3.1.10 ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA

Como laboratório nacional de referência para a saúde, o INSA:

- Assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde;
- Participa na normalização de técnicas laboratoriais ou outras;
- Promove, organiza e garante a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial;
- Prepara e distribui materiais de referência;
- Estuda e desenvolve novas metodologias;
- Implementa métodos de referência;
- Colabora na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios públicos ou privados que exerçam atividade no setor da saúde.

Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Recomendações para apoio técnico - normativo	7	8	3	21	18	600%
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	33	41	50	103	53	106%

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	59	98	126	99	-27	-21%
Coordenação de programas AEQ internacionais	215	225	240	31	-209	-87%
Coordenação de programas AEQ nacionais	31	31	56	58	2	4%
Materiais de referência implementados	1	8	1	2	1	100%
Novas metodologias de referência	11	14	9	11	2	22%
Coordenação de redes de referência	7	6	14	9	-5	-36%
Participação em redes de referência	25	28	38	26	-12	-32%
Consultorias no âmbito da referência	171	223	201	14	-187	-93%
Publicações técnicas de referência	2	5	4	14	10	250%

Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC em 2019-2020

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Recomendações para apoio técnico-normativo	1	4	0	12	1	5	0	0	0	0	1	0
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	7	43	11	4	8	8	20	35	0	11	4	2
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	16	21	8	10	13	12	70	33	4	9	15	14
Coordenação de programas AEQ internacionais	0	0	1	1	228	18	0	0	0	0	11	12
Coordenação de programas AEQ nacionais	18	19	4	3	30	32	0	0	0	0	4	4
Materiais de referência implementados	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0
Novas metodologias de referência	1	3	5	7	0	1	3	0	0	0	0	0
Coordenação de redes de referência	0	0	13	8	0	0	0	0	1	1	0	0
Participação de redes de referência	2	2	25	18	0	1	9	2	1	1	1	2
Consultorias no âmbito da referência	180	1	7	4	0	1	7	3	0	0	7	5
Publicações técnicas de referência	1	0	2	12	0	1	1	0	0	0	0	1

### 3.1.11 AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

O INSA é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete promover, organizar e garantir a Avaliação Externa da Qualidade (AEQ). no âmbito laboratorial, para laboratórios de análises clínicas e ambientais.

Desta forma, o Instituto assegura a coordenação do Programa de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) que, por seu lado, coordena e implementa desde 1978, os diferentes Programas de AEQ providenciando ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais e internacionais públicos e privados, nas áreas clínica, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

Neste contexto, colaboram peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, nas suas áreas de especialidade com pareceres técnico-científicos e/ou seleção de amostras, e na avaliação do desempenho dos participantes e das metodologias utilizadas.

A participação em programas de avaliação externa permite diagnosticar, avaliar e orientar, nas ações corretivas e respetivas melhorias, contribuindo assim para melhorar o desempenho e aumentar o nível da qualidade, beneficiando diretamente o doente e o público em geral, promovendo respetivamente uma boa política de saúde pública.

Será apresentada informação mais desenvolvida relativa ao PNAEQ no capítulo dedicado aos programas nacionais de saúde coordenados pelo INSA.

*Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial*

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019- 2020	Var % 2019- 2020
Divulgação dos programas de AEQ	628	450	550	550	949	399	73%
Relatórios emitidos na sequência de programas de AEQ	3100	2202	2293	2377	1390	-987	-42%
Proporção de respostas satisfatórias aos inquéritos de satisfação aos clientes (%)	94,4	89,3	87	89,8	97,5	7,7	9%

## 3.2 COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE

---

Dada a importância dos Programas Nacionais de Saúde e das várias redes, no âmbito das políticas definidas pelo Ministério da Saúde, optou-se por dedicar, a estes temas, um capítulo próprio.

Na sequência das suas atribuições, o INSA, em 2020 coordenou os seguintes programas de saúde nacionais:

- Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
- Programa Nacional de Rastreio Neonatal
- Programa Nacional Integrado de Vigilância da Gripe

### 3.2.1 PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

---



O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) coordena e implementa desde 1978, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros. O objetivo do PNAEQ é a melhoria do desempenho dos resultados laboratoriais dos participantes em benefício dos utentes.

A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes, é uma das formas de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Um envolvimento mais ativo dos participantes, tem sido conseguido com a solicitação de resposta a questionários e participação em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

O PNAEQ contribui para a harmonização de metodologias utilizadas pelos participantes; avalia os resultados do seu desempenho comparando-o com os seus pares a nível nacional e, sempre que possível, a nível internacional; monitoriza o desempenho ao longo do tempo e apoia a implementação de ações corretivas e preventivas promovendo a melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. Reúne periodicamente com os participantes com foco na formação contínua e colabora com instituições de ensino no âmbito da investigação e desenvolvimento na área do controlo da qualidade.

A participação em programas de avaliação externa da qualidade laboratorial é um requisito obrigatório para cumprimento da legislação em vigor e para a acreditação de ensaios. De acordo com os requisitos da NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189 a garantia da qualidade dos resultados impõe que todos os laboratórios acreditados participem em programas de comparação interlaboratorial. Esta participação obrigatória constitui um dos elementos que permitem demonstrar a competência em cada ensaio, acreditado ou a acreditar, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítica, na medida em que a avaliação do desempenho de cada laboratório é efetuada por uma entidade independente.

Ao longo do processo desenhado, o PNAEQ identifica as partes interessadas, procura determinar os seus requisitos, entendendo-se como requisitos as necessidades ou expectativas relativamente às partes

interessadas relevantes ao PNAEQ. O levantamento dos riscos e a monitorização é realizada anualmente ou sempre que necessário. A identificação das forças e fraquezas internas e as oportunidades e ameaças externas são alvo de análise regular.

O INSA é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) e coopera com esta entidade e com outros organizadores de programas de avaliação externa da qualidade internacionais, nomeadamente as entidades PHE, *Labquality*, SKLM, ECAT, PNCQ, SBAC, entre outros. A colaboração entre pares e com diferentes entidades é uma das missões do PNAEQ.

Em 2020 ano, o PNAEQ disponibilizou 273 programas diferentes, abrangendo uma larga gama de valências e indo ao encontro das necessidades dos participantes. Este programa conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

## – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DO PNAEQ

A tabela seguinte, demonstra a evolução do PNAEQ, quer no âmbito dos programas, quer no âmbito dos laboratórios aderentes (na área clínica, alimentos e águas), de um ponto de vista quantitativo.

*Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2008-2020*

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Programas	59	72	95	100	108	147	157	214	226	246	255	258	273	15	6%
Clínica	50	62	84	89	96	135	143	199	211	230	239	240	254	15	6%
Alimentos	7	7	7	7	8	7	7	8	8	8	8	9	10	1	11%
Águas	2	3	4	4	4	5	7	7	7	8	8	9	9	0	0%
Laboratórios Aderentes	402	401	396	376	321	275	284	302	300	295	300	319	308	-11	-3%
Clínica	289	291	282	271	217	183	194	213	210	196	213	239	241	2	1%
Alimentos	41	41	49	49	48	46	41	41	41	47	39	35	30	-5	-14%
Águas	72	69	65	56	56	48	49	48	49	52	48	45	37	-8	-18%

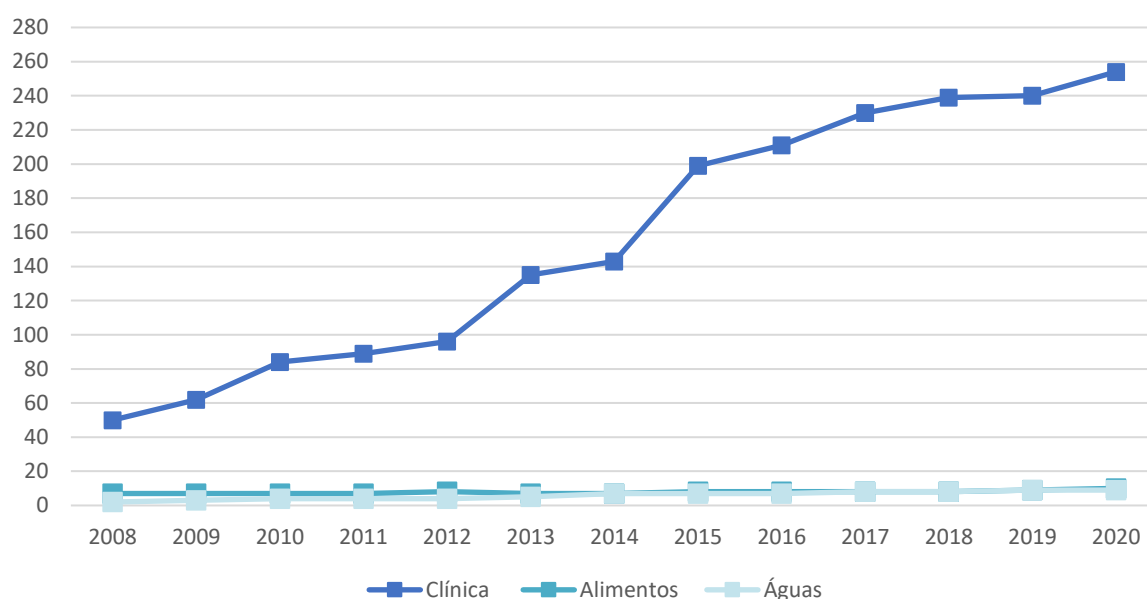
Da análise da informação apresentada na tabela acima, é possível constatar que os dados globais relativos aos programas disponibilizados no âmbito do PNAEQ, tem evidenciado um crescimento ao longo dos últimos anos, o que coloca em evidência o esforço desenvolvido no sentido de dar resposta às necessidades dos participantes.

Em contrapartida, os laboratórios aderentes partiram de uma base alta e registaram um decréscimo de 2009 a 2013, altura em que se registou o valor mínimo da série apresentada. Esta evolução decorre do então encerramento de diversos laboratórios de natureza privada e concomitante fusão verificada entre laboratórios públicos. O aumento do número total de inscritos no PNAEQ em 2019, (6%) deve-se às inscrições em

programas adequados a *Point-of-care testing* (POCT), num trabalho conjunto e em estreita colaboração entre o PNAEQ, a Associação Nacional de Farmácias (ANF) e a Associação Farmácias de Portugal (AFP). Durante o período pandémico estas entidades não se inscreveram nos programas de avaliação externa por não realizarem testes rápidos aos utentes. No entanto, em 2020, o PNAEQ contou com 44 novos participantes para avaliação do desempenho laboratorial para o diagnóstico SARS CoV-2.

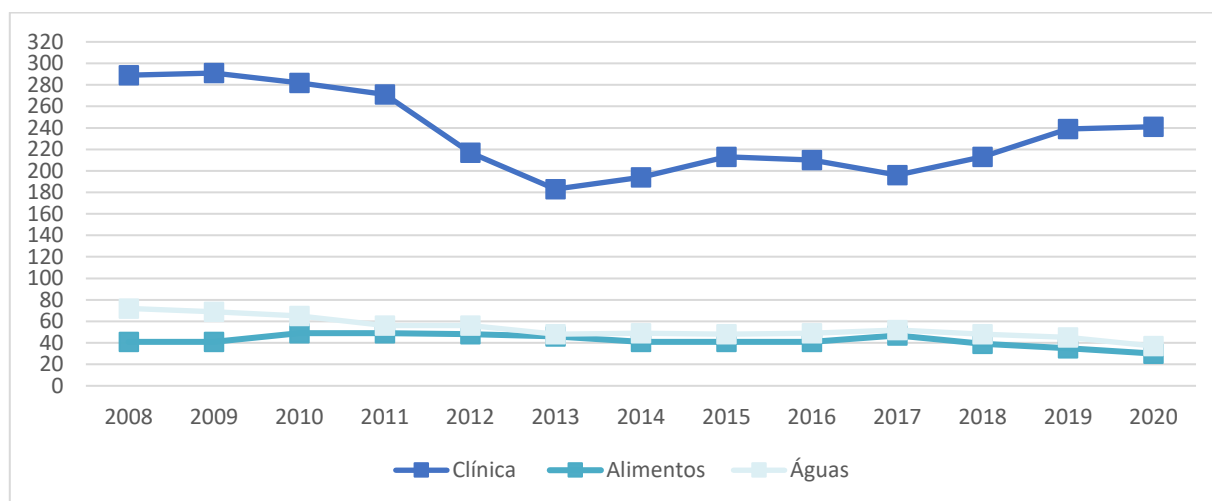
Podemos verificar no gráfico infra, que no ano de 2020, à semelhança do que vem acontecendo desde 2006, o crescimento relativo aos programas disponibilizados se deve sobretudo ao crescimento dos programas na área clínica.

Gráfico 6 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2008 a 2020



De acordo com o que foi já anteriormente referido, o número de laboratórios aderentes ao PNAEQ sofreu um aumento em 2019 devido às inscrições em programas adequados a *Point-of-care testing* (POCT).

Gráfico 7 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área, de 2008 a 2020



### 3.2.2 PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIRO NEONATAL



Os Programas de Rastreio Neonatal são programas de saúde pública, que têm como objetivo uma deteção precoce dos recém-nascidos afetados por determinada patologia, de forma a que se possa instaurar um tratamento atempado, diminuindo a morbilidade e a mortalidade. O contínuo desenvolvimento dos Programas é fundamental para maximizar os ganhos em saúde pública e assenta não só no desenvolvimento de estratégias que permitam o rastreio de mais patologias, cuja intervenção precoce seja benéfica, mas

também na otimização do rastreio das patologias já rastreadas, maximizando indicadores como o valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, sensibilidade e especificidade.

Criado em 1979, o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP), também conhecido como teste do “pezinho”, é um programa de rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, no âmbito do qual são atualmente o Hipotiroidismo Congénito, a Fibrose Quística e 24 doenças hereditárias do metabolismo. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.

O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) (Despacho n.º 7276/2019 de 16 de agosto de 2019), iniciou-se em 1979, com o rastreio da Fenilcetonúria (PKU), e posteriormente, em 1981, com o do Hipotiroidismo Congénito.

Em 2004 foi possível uma expansão do número de doenças rastreadas, desta vez alicerçada numa inovação tecnológica que veio revolucionar o rastreio neonatal das Doenças Hereditárias do Metabolismo; a espectrometria de massa em tandem. Esta tecnologia permite que, com uma única amostra, e numa única análise, seja possível rastrear simultaneamente várias Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2008 passaram a ser rastreadas sistematicamente a nível nacional 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300.000 recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 Doenças no PNRN.

O rastreio neonatal do Hipotiroidismo Congénito e da Fibrose Quística, estão acreditados segundo a norma NP EN ISO 15189, pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), entidade portuguesa que reconhece formalmente a competência técnica na realização dos testes genéticos, sendo reconhecida internacionalmente.

Desde o início do Programa já foram rastreados 3 976 133 recém-nascidos e identificados cerca de 2309 casos positivos.

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética (URN) do Departamento de Genética Humana do INSA é o braço laboratorial do PNRN. É composta fundamentalmente pelo Laboratório Nacional de Rastreios, Laboratório de Genética Bioquímica e Laboratório de Genética Molecular e Celular.

Nesta Unidade, para além do rastreio neonatal dos bebés com nascença em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.

Os Despachos n.ºs 3653/2016 e 6669/2017 designaram os Centros de Referência Nacional de Tratamento das Doenças Hereditárias do Metabolismo e da Fibrose Quística para onde são orientados os casos positivos que são identificados no PNRN.

Tabela 28 – Desempenho do PNDP 2010-2020

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Recém-nascidos analisados	101773	97116	90112	82571	83100	85058	87577	86180	86827	87364	85456	-1908	-2%
Casos detetados	80	75	79	60	83	56	80	91	68	82	92	10	12%
Amostras recebidas	105573	102419	91489	83641	84397	85385	88545	87465	89221	89077	87475	-1602	-2%
Tempo médio de colheitas (dias após o nascimento)	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	-	-
Percentagem de fichas recebidas no 1ª dia após a colheita (pelo laboratório de rastreios)	22	20	19	17	17	17	19	20	20	21	25	4	19%
Tempo médio de início de tratamento (dias após o nascimento)	10,4	11,1	10,1	10,1	9,9	9,9	9,8	10,2	9,9	10,3	10,9	0,6	6%

### 3.2.3 PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE



O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG) tem como objetivo a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a saúde pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações. As informações

resultantes da vigilância permitem ainda a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença.

O PNVG integra, atualmente, os seguintes sistemas:

- Rede médicos sentinela e projeto EuroEVA
- Rede de serviços de urgência
- Rede de serviços de obstetrícia
- Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da gripe

Na época de 2019/2020, a declaração da pandemia de COVID-19 e a alteração do acesso aos cuidados de saúde, gerou a necessidade de integração no programa de vigilância dos serviços de atendimento à doença respiratória (ADR) para a monitorização dos casos de doença respiratória aguda e a circulação do vírus da gripe, SARS-CoV-2 e de outros vírus respiratórios.

Na época 2019/2020 foram desenvolvidas diversas atividades com vista à divulgação dos seus resultados, nomeadamente:

- Publicação dos Boletins Semanais da Vigilância Epidemiológica da Gripe entre a semana 40 de 2019 até à semana 20 de 2020 (totalizando 33 boletins);
- Realização da Reunião da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe;
- 9 apresentações em forma de poster em congressos internacionais, 3 comunicações orais (2 em reuniões nacionais, 1 em reunião internacional);
- 5 artigos científicos em revistas internacionais.

Os dados da Vigilância da Gripe, tanto da componente laboratorial, como da componente clínica, foram semanalmente comunicados ao *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) através da plataforma TESSy. Estes dados integraram os boletins semanais da Rede Europeia de Vigilância da Gripe (ECDC/OMS), que se encontram disponíveis no sítio <https://flunewseurope.org/>.

Na tabela seguinte apresenta-se a evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG desde a época 2010/11 a 2019/20.

Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época 2010/11 e época 2019/20

Indicadores	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
N.º de médicos sentinela e do projeto EuroEVA	76	72	87	66	78	77	88	78	115	122
N.º serviços de urgência/obstetrícia	30	49	66	62	118	115	111	128	76	69
Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe (n.º laboratórios hospitalares)	13	15	15	15	16	16	19	18	21	21
N.º casos SG notificados	1366 * (1496**)	962* (1678**)	1436 * (1511**)	1038 * (3790**)	1366* (3795**)	1273* (7443**)	1136* (8138**)	1334* (13885**)	1232* (18521**)	1034* (21909**)
N.º amostras recebidas	1017	678	1262	868	903	1107	921	977	985	831

\*Notificados pela Rede Médicos-Sentinela, projeto EuroEVA e Serviços de Urgência e Obstetrícia

\*\*Notificados pela rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe

## — PARTICIPAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS DE SAÚDE

Para além da coordenação dos programas anteriormente referidos, o Instituto contribuiu ainda para 13 programas nacionais de saúde, que se encontram elencados de seguida:

*Tabela 30 - Participação dos DTC do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais*

PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS		DTC
COLABORAÇÃO	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável	DAN/DEP
	Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos	DDI
	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Hepatites Virais	DDI
	Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA	DDI
	Programa Nacional para a Tuberculose	DDI
	Estratégia Integrada para as Doenças Raras	DEP/DGH
	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva	DEP/DGH
	Programa de Saúde da Vacinação	DEP/DDI
	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes	DEP
	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens	DEP
	Programa Nacional de Saúde Ocupacional	DSA

### 3.3 DESEMPENHO GLOBAL DAS ATIVIDADES DE SUPORTE

Complementarmente às atividades alinhadas com as funções essenciais, os Departamentos Técnico-Científicos realizam outras atividades que foram denominadas, “Atividades de suporte às funções essenciais”. Estas atividades, apesar de não estarem diretamente relacionadas com o *core business* do Instituto, permitem um funcionamento mais eficiente do mesmo. De seguida encontram-se elencados os indicadores definidos para estas atividades e os respetivos valores por DTC.

Tabela 31 – Desempenho dos indicadores das atividades de suporte de DTC 2019-2020

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Realização de auditorias internas como auditor	5	6	8	8	-	-	1	1	1	0	12	11
Participação em programas nacionais de AEQ	14	14	7	4	-	-	0	0	11	7	21	10
Participação em programas internacionais de AEQ	14	19	33	75	-	-	35	37	27	23	50	73
Novos ensaios acreditados	9	-	8	17	-	-	2	0	4	1	13	6
Manutenção da acreditação de ensaios	130	138	435	465	-	-	20	20	11	15	319	332
Pareceres técnicos	211	109	3	20	-	11	68	97	0	0	813	190
Organização/Promoção de reuniões internas à Unidade Orgânica	21	159	4	-	30	52	34	14	5	0	21	4
Participação em comissões de escolha para aquisição de consumíveis/equipamentos	28	3	5	5	-	-	10	14	4	4	1	19
Implementação de novas metodologias	1	4	3	5	-	6	33	18	6	0	2	3
Apoiar o desenvolvimento e revisão de aplicações informáticas	1	2	1	1	4	-	9	8	3	2	1	3

### 3.4 INICIATIVAS RELEVANTES EM 2020

Das muitas ações decorridas em 2020 no INSA, reportam-se, de uma forma sintética, algumas das iniciativas mais relevantes. Outras notícias de relevo poderão ser consultadas no [sítio institucional](#).

#### — ORGANIZAÇÃO INSA

*Instituto Ricardo Jorge promove sessão de apresentação de proposta de realização conjunta dos inquéritos IAN-AF, INSEF e ISN - 24-01-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em colaboração com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP), promoveu dia 15 de janeiro, no seu auditório em Lisboa, uma sessão para apresentação da proposta para a realização conjunta do Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF), do Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e do Inquérito Serológico Nacional (ISN) às partes interessadas.

A iniciativa teve como objetivo apresentar e discutir uma proposta para a realização conjunta dos inquéritos IAN-AF, INSEF e ISN, bem como auscultar as partes interessadas sobre o interesse e exequibilidade do inquérito conjunto. A sessão contou com a presença de representantes de entidades das várias áreas abrangidas por estes inquéritos, nomeadamente da saúde, da alimentação e nutrição e da atividade física.

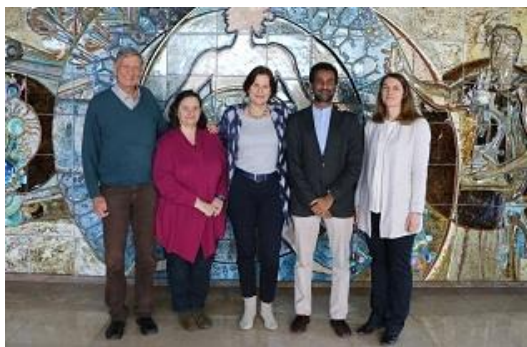
*Instituto Ricardo Jorge homenageia Carlos da Cunha Pinto, diretor do Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira - 27-02-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge homenageou, dia 12 de fevereiro, nas suas instalações no Porto, Carlos da Cunha Pinto, diretor do Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira desde 2008 e que completou este ano o seu tempo de exercício em funções públicas. A sessão solene de homenagem, que contou com a participação de Fernando Paulo, vereador da Câmara Municipal do Porto, incluiu a intervenção de vários oradores.

Perante uma vasta plateia de colegas, colaboradores e amigos a abertura da sessão pública de homenagem a Carlos da Cunha Pinto esteve a cargo de José Manuel Costa, coordenador da Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Doenças Infeciosas do Instituto Ricardo Jorge no Porto. Seguiram-se intervenções de Fernando de Almeida, presidente do Instituto Ricardo Jorge, Carlos Dias, coordenador do Departamento de Epidemiologia, e António Azevedo, coordenador do Setor Jurídico.

#### *Instituto Ricardo Jorge avaliado por equipa de peritos internacionais da IANPHI - 28-02-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge foi alvo, entre os dias 17 e 21 de fevereiro, de uma avaliação externa realizada por uma equipa de peritos internacionais da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública (IANPHI). Esta avaliação internacional independente aconteceu no âmbito do processo de reforma e modernização do Instituto Ricardo Jorge que se encontra atualmente a decorrer.

Durante a semana em que esteve em Lisboa, a equipa de cinco elementos da IANPHI efetuou múltiplas reuniões de trabalho com o Conselho Diretivo e quadros dirigentes do Instituto Ricardo Jorge, nomeadamente com os coordenadores dos departamentos técnico-científicos e com as diferentes direções de gestão. O grupo de avaliadores internacionais esteve ainda reunido com o secretário de Estado da Saúde, António Sales, e manteve também vários outros encontros com alguns dos **stakeholders** do Instituto.

#### *Instituto Ricardo Jorge inicia 2ª fase de implementação de medidas de eficiência energética e energias renováveis - 12-08-2020*



No âmbito da candidatura de implementação de Medidas de eficiência energética e energias renováveis do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, aprovada pela autoridade de gestão do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), está prevista, para o início de setembro do corrente ano, a realização da empreitada 2, que visa a substituição do AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado) dos edifícios dos Serviços Administrativos, Departamento de Saúde Ambiental,

do Departamento de Genética Humana, do edifício Lemes e a Iluminação exterior em retrofit LED, no pólo de Lisboa.

Esta empreitada, com a duração de 4 meses e um custo de 614.826,43 Euros, participado a 95% sob a forma de subvenção reembolsável, dotará os edifícios indicados com os equipamentos que assegurarão as condições de climatização e pressão adequadas às atividades exercidas.

#### *Cristina Abreu dos Santos nomeada vogal do Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge - 20-08-2020*



Por despacho da Ministra da Saúde, Marta Temido, foi, hoje, designada Cristina Abreu dos Santos para o cargo de vogal do conselho diretivo do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em regime de comissão de serviço, por um período de cinco anos, precedendo concurso pela CReSAP.

Encontrava-se desde 2019, a exercer o cargo, em regime de substituição.

Licenciada em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Estudos Europeus pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Cristina Abreu Santos ocupava à data o cargo de coordenadora do Centro de Emergências em Saúde Pública da Direção-Geral da Saúde (DGS), entidade na qual ingressou em 1996 e onde desempenhou várias funções de apoio à Autoridade de Saúde Nacional e à Gestão de Emergências em Saúde Pública da DGS.

#### *Designada nova Comissão de Ética do Instituto Ricardo Jorge - 28-08-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Presidente do seu Conselho Diretivo, acaba de designar, para o período de 2020-2023, os membros da sua nova Comissão de Ética para a Saúde (CES). Compete à CES, entre outras funções, zelar, no âmbito das atividades do INSA, pela observância de padrões de ética no exercício das ciências médicas, de forma a proteger e garantir a dignidade e integridade humanas.

A designação da nova Comissão de Ética do INSA, que se rege pelas disposições constantes do Decreto-Lei n.º 80/2018, de 15 de outubro e demais legislação aplicável, foi publicada, dia 19 de agosto, em Diário da República, através do Despacho n.º 8058/2020. A Comissão é constituída pelos seguintes membros:

Ana Cristina Pardal Garcia; Carolino José Nunes Monteiro; Helena Maria Borba Alves dos Santos; João Eduardo Vaz Resende Rodrigues; João Manuel Lopes Borges Lavinha; Luís Manuel de Almeida Nunes; Mara Cristina de Sousa Freitas; Maria Francisca Trigueiros Accioli Avillez Corsino Caldeira; Nina Moreira Pires de Sousa Santos e Geraldês Rodrigues.

### *Instituto Ricardo Jorge ilumina-se de vermelho para assinalar Dia Mundial da Sida - 01-12-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) iluminou de vermelho o seu edifício-sede em Lisboa para assinalar o Dia Mundial da Sida. O INSA associou-se assim à iniciativa da Direção-Geral da Saúde (DGS) que convidou os municípios das cidades na via rápida para acabar com a epidemia de VIH a iluminarem de cor vermelha um ou mais edifícios das suas cidades, na noite de 30 de novembro para 1 de dezembro.

Ao iluminar, simbolicamente, os seus edifícios de vermelho, o Ministério da Saúde, a DGS e o INSA assinalam o compromisso de manter e reforçar todos os esforços na prossecução dos objetivos 90-90-90 preconizados pela ONUSIDA, procurando mitigar o impacto da covid-19 na resposta à infeção por VIH, para que ninguém fique para trás. A DGS, através do Programa Nacional para a Infeção VIH e SIDA, assinala esta data em colaboração com as cidades signatárias da Declaração de Paris – Cidades na via rápida para acabar com a epidemia de VIH.

### *Comissão de Ética do Instituto Ricardo Jorge promove webinar sobre questões éticas de investigação em contexto de pandemia - 04-12-2020*



A Comissão de Ética do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) promove, dia 10 de dezembro (14:30), um webinar sobre questões éticas de investigação em contexto de pandemia. A iniciativa, que decorre no âmbito das comemorações do Dia do INSA, tem como principal objetivo estimular a consciência ética de cada um, em particular, relativamente às questões éticas de investigação suscitadas no contexto da pandemia.

O programa do evento prevê a apresentação de duas comunicações intituladas “Atuação ética em surtos de doenças infecciosas” e “Questões éticas de investigação em contexto de pandemia: prioridades adiadas” da autoria, respetivamente, de Nina de Sousa Santos, presidente da Comissão de Ética, e Ana Paula Martins, bastonária da Ordem dos Farmacêuticos. O webinar é de acesso livre através das redes sociais do INSA (Facebook, Twitter e YouTube).

## – DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

### – DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)

*Instituto Ricardo Jorge assina protocolo com Município de Loures para intervenção na área do VIH/SIDA - 30-01-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge assinou, dia 27 de janeiro, um protocolo com o Município de Loures com vista a implementação neste concelho do Projeto “Fast Track Cities – cidades na via rápida para acabar com a epidemia do VIH”. Este Projeto tem como objetivo acelerar a resposta ao VIH nas grandes cidades e atingir, até 2020, as metas 90-90-90, propostas na Declaração de Paris.

Subscrito por mais seis parceiros além do Município de Loures e do Instituto Ricardo Jorge, o protocolo celebrado define os moldes gerais de implementação conjunta do Projeto, bem como os termos e condições de colaboração entre as partes. O Instituto Ricardo Jorge será responsável pela disponibilização sistemática de dados epidemiológicos relativos à infeção por VIH e SIDA em Loures e por colaborar na criação de um sistema de monitorização que permita realizar o controlo do progresso da implementação do Projeto.

*Investigadora do Instituto Ricardo Jorge eleita membro coordenador da rede europeia de laboratórios de referência para a Tuberculose - 14-02-2020*



Rita Macedo, responsável do Laboratório Nacional de Referência de Micobactérias do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, foi eleita membro coordenador da rede europeia de laboratórios de referência para a Tuberculose (ERLTB-Net, da sigla em inglês, European Reference Laboratories for TB Network), coordenada pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC). Fazem parte desta rede os laboratórios nacionais dos Estados-membros da União Europeia (UE) com funções de referência para o diagnóstico e

vigilância molecular da tuberculose.

A escolha de Rita Macedo aconteceu, no passado dia 27 de janeiro, em Lisboa, durante a reunião anual da ERLTB-Net, após uma seleção entre os vários representantes e eleição pelos membros desta rede. Desta reunião resultaram também um conjunto de recomendações, que deverão ser adotadas no decorrer de 2020 por todos os Estados-membros, entre as quais a reestruturação das redes de laboratórios adequada à realidade epidemiológica de cada país e a introdução, no diagnóstico de rotina, de métodos baseados na metodologia de sequenciação do genoma completo (WGS).

*Estudo do Instituto Ricardo Jorge identifica espécies de aves infetadas com agente causador de borreliose de Lyme - 21-02-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em colaboração com o MARE – Centro do Mar e Ambiente, do Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, desenvolveu um estudo com o objetivo de determinar a prevalência de **Borrelia burgdorferi** s.l., o agente etiológico da borreliose de Lyme, em carraças recolhidas de aves ao longo de uma ampla distribuição geográfica na Europa. De acordo com os resultados obtidos, o tordo-zornal **Turdus pilaris** e o melro-preto **T. merula** foram as espécies de aves que mais carraças

infetadas transportavam.

Coordenado por Isabel Lopes de Carvalho e Sofia Núncio, investigadoras do Departamento de Doenças Infeciosas do Instituto Ricardo Jorge, e por Ana Cláudia Norte, investigadora do MARE, este trabalho, que contou também com a colaboração de institutos de investigação de 11 países europeus, demonstrou ainda que a espécie de **Borrelia** mais comum detetada nas carraças recolhidas de aves foi **Borrelia garinii**, genoespécie patogénica ao Homem e associada à transmissão de borreliose de Lyme.

*Peritos do Instituto Ricardo Jorge integram grupo de trabalho para acompanhar processo de investigação clínica - 24-07-2020*



Jorge Machado, coordenador do Departamento de Doenças Infeciosas, e Raquel Guiomar, responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios, integram um grupo de peritos responsável por acompanhar tecnicamente a organização e desenvolvimento do processo de investigação clínica na área do plasma convalescente COVID-19. Compete a este grupo a instrução e acompanhamento dos processos, com a inclusão dos critérios clínicos definidos para as atividades do plasma convalescente

COVID-19, bem como a indicação das entidades intervenientes no processo.

No preâmbulo do diploma que cria o grupo de peritos, publicado dia 21 de julho, em Diário da República, o Secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, justifica a decisão, referindo que “no contexto da situação epidemiológica em Portugal originada pela doença COVID-19, reveste-se da maior importância, de entre outras medidas extraordinárias, apoiar formas de tratamento da doença, nomeadamente através do uso de plasma convalescente COVID-19”.

#### *Instituto Ricardo Jorge reativa Programa Nacional de Vigilância da Gripe época 2020/21 - 02-10-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) reativou, na semana de 28 de setembro a 4 de outubro, o Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG), que visa estimar a incidência e intensidade da epidemia de gripe, assim como identificar e caracterizar os vírus da gripe em circulação. A vigilância da gripe a nível nacional é suportada pelo PNVG, ativo entre outubro e maio do ano seguinte, integrando as componentes clínica e laboratorial da vigilância.

Até à época passada, o sistema de vigilância da gripe em Portugal era constituído por quatro redes-sentinela (Rede Médicos-Sentinela, Rede de Serviços de Urgência, Rede de Serviços de Obstetrícia e Rede de Unidades de Cuidados Intensivos) e por uma Rede não-sentinela (Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), mas este ano o sistema nacional de vigilância será reforçado com uma nova rede sentinela: a Rede de Áreas de Atendimento Dedicados aos Doentes Respiratórios.

#### *Laboratório Nacional de Referência para vírus do Sarampo e da Rubéola renova acreditação da OMS - 15-12-2020*



O Laboratório Nacional de Referência de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNRDEV) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) foi reacreditado pela Organização Mundial da Saúde para a região europeia como laboratório nacional de referência para os vírus do Sarampo e da Rubéola. A reacreditação significa que o laboratório do INSA cumpre as metodologias preconizadas pela OMS-Europa para o diagnóstico laboratorial, através de técnicas por RT-PCR e serológicas, dos vírus do Sarampo e da Rubéola.

Ainda segundo a avaliação efetuada pela OMS-Europa, o LNDEV dispõe de todo o equipamento específico e de pessoal qualificado para realizar o diagnóstico laboratorial destes dois vírus, tendo a renovação da acreditação, válida para o ano de 2021, sido já comunicada às autoridades de saúde nacionais. A avaliação das condições dos laboratórios nacionais de referência é efetuada regularmente pela OMS-Europa, com o objetivo de verificar as condições de funcionamento destas infraestruturas, bem como a uniformização dos algoritmos de diagnóstico dos vírus.

## – DEPARTAMENTO EPIDEMIOLOGIA (DEP)

### *Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral associa-se a Barómetro Covid-19 - 17-04-2020*



O Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral (PVNPC), integrado no Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, e a Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral associaram-se ao Barómetro Covid-19, um projeto de investigação da Escola Nacional de Saúde Pública, com o objetivo de criar o Barómetro Covid-19 e Paralisia Cerebral. A iniciativa visa perceber como a pandemia do novo coronavírus está a afetar as pessoas que vivem com paralisia cerebral.

Com o Barómetro Covid-19 e Paralisia Cerebral é feito o alargamento do projeto Barómetro Covid-19 a toda a população que lida com a paralisia cerebral, nomeadamente as pessoas com paralisia cerebral, as suas famílias e todos aqueles que com eles trabalham, acrescentando ao questionário perguntas específicas que permitem aprofundar a informação relativa a esta população.

### *Instituto Ricardo Jorge reativa Sistema de Monitorização e Vigilância ÍCARO - 07-05-2020*



O Sistema de Monitorização e Vigilância ÍCARO, coordenado pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, encontra-se novamente ativo. Este instrumento de observação, no âmbito do qual se estuda o efeito de fatores climáticos na saúde humana, permite estimar o possível efeito do calor na mortalidade e identificar períodos em que se espera um efeito negativo das temperaturas na população, possibilitando a implementação de medidas de proteção.

O Sistema ÍCARO é anualmente ativado, entre maio e setembro, através da produção diária de um boletim, partilhado com Autoridades de Saúde e outras entidades responsáveis pela decisão e prestação de cuidados à população. Além do efeito do calor na mortalidade, o boletim apresenta também informações sobre o Índice ÍCARO, uma medida numérica do risco potencial que as temperaturas ambientais elevadas têm para a saúde da população.



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) reativou, na semana de 28 de setembro a 4 de outubro, o Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG), que visa estimar a incidência e intensidade da epidemia de gripe, assim como identificar e caracterizar os vírus da gripe em circulação. A vigilância da gripe a nível nacional é suportada pelo PNVG, ativo entre outubro e maio do ano seguinte, integrando as componentes clínica e laboratorial da vigilância.

Até à época passada, o sistema de vigilância da gripe em Portugal era constituído por quatro redes-sentinela (Rede Médicos-Sentinela, Rede de Serviços de Urgência, Rede de Serviços de Obstetrícia e Rede de Unidades de Cuidados Intensivos) e por uma Rede não-sentinela (Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), mas este ano o sistema nacional de vigilância será reforçado com uma nova rede sentinela: a Rede de Áreas de Atendimento Dedicados aos Doentes Respiratórios.

*Estudo da Rede Médicos-Sentinela premiado em Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar - 08-10-2020*



O estudo “Evolução da Incidência de Diabetes 2016-2018 na Rede Médicos-Sentinela”, desenvolvido no âmbito da Rede Médicos-Sentinela, coordenada pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), recebeu o prémio de melhor investigação no 37.º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar, que decorreu dia 22 de setembro. O trabalho premiado teve como objetivo estimar a taxa de incidência anual de Diabetes mellitus entre 2016 e 2018.

Da autoria de Liliana Mendes (Unidade de Saúde Familiar de Tondela), Mafalda Sousa Uva (INSA) e Ana Paula Rodrigues (INSA), o estudo indica um aumento na taxa de incidência de diabetes tipo 2 em ambos os sexos, tendo variado entre 483/100 000 em 2016 e 572/100 000 em 2018. De acordo com as conclusões deste trabalho, o aumento foi mais notório nas mulheres e verificaram-se valores mais elevados de incidência no grupo etário dos 65 aos 74 anos.

### *Prevalência de nados-vivos com síndrome de Down: indicador conjunto da gravidez tardia e das políticas de diagnóstico pré-natal entre 2011-2017 - 11-11-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Epidemiologia, em articulação com o Centro Hospitalar de São João e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, efetuou um estudo com o objetivo de analisar os dados do indicador “Prevalência nados-vivos com síndrome de Down” entre os anos 2011-2017, utilizando os dados do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC). Este indicador visa medir o efeito conjunto da gravidez tardia e do impacto das políticas de diagnóstico pré-natal.

No período em análise, foram notificados 1012 nascimentos com síndrome de Down, dos quais 82,5% foram diagnosticados no período pré-natal. Dos 266 que nasceram vivos, 66,5% foram diagnosticados ao nascer e 33,4% foram diagnosticados durante a gravidez através de estudo cromossómico. Ainda de acordo com os dados analisados, a realização de exames invasivos, após a suspeita de síndrome de Down, foi recusada pelos progenitores em 20,7% casos, o que, segundo os autores do estudo, poderá estar associado a “fatores morais, éticos ou religiosos”.

### *Inquérito sobre “Biomonitorização Humana na Europa” - 17-11-2020*

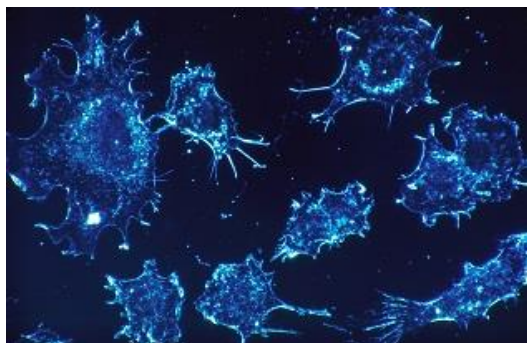


A Iniciativa Europeia em Biomonitorização Humana (HBM4EU), na qual o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) participa desde 2017, está a promover um inquérito com o objetivo de perceber o que sabem e pensam os cidadãos da União Europeia sobre biomonitorização humana, bem como conhecer quais as suas necessidades, preocupações e dúvidas sobre este assunto. Coordenado pela Agência Europeia do Ambiente, o inquérito é disponibilizado em Portugal pelo INSA e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A participação no inquérito “Biomonitorização Humana na Europa” é feita através do preenchimento de um breve questionário (cerca de 15 minutos), sendo a informação recolhida anónima e confidencial, de acordo com os requisitos do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). Os dados recolhidos serão posteriormente processados pelos investigadores do projeto HBM4EU e os resultados do inquérito publicados aqui.

## – DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)

*Identificado novo mecanismo na forma como as células cancerígenas se alimentam de glicose - 10-01-2020*



Um mecanismo até agora desconhecido na forma como as células humanas regulam a sua absorção de glicose, o alimento principal utilizado pelas células cancerígenas, foi identificado por uma equipa de investigação liderada pelo Departamento de Genética Humana do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. A descrição destas novas características poderá levar ao desenvolvimento de terapias dirigidas com maior precisão contra células malignas.

“A entrada de glicose para o interior da célula é um passo chave para o metabolismo do corpo humano, mas também para o sustento da alta taxa de crescimento das células cancerígenas”, explica Peter Jordan, investigador do Instituto Ricardo Jorge, acrescentando que esta entrada “é mediada por canais formados pelas proteínas transportadoras GLUT na membrana da célula” e que “as células cancerígenas mostram frequentemente uma maior produção das proteínas GLUT”.

*Instituto Ricardo Jorge apresenta contributos para futura Missão Cancro - 04-02-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Genética Humana (DGH), apresentou um conjunto de contributos para a futura Missão Cancro, uma das cinco áreas das primeiras grandes missões de I&D definidas no âmbito do próximo Programa-Quadro de Investigação e Inovação, Horizonte Europa (2021-2027) da Comissão Europeia. Estes contributos foram apresentados no seguimento de uma sessão de auscultação promovida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Associação Nacional para a Inovação.

A iniciativa, que decorreu no passado mês de janeiro, contou com a presença de diversos profissionais da comunidade nacional da área do cancro, entre os quais oncologistas de hospitais, investigadores de faculdades de medicina, ordens profissionais, associações de doentes, e outros profissionais da área do cancro, incluindo representantes do DGH. Após este encontro, o Instituto Ricardo Jorge fez chegar os seus contributos ao Embaixador da Missão para Portugal, professor Pedro Pita Barros.



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em colaboração com a Comissão Interministerial de Coordenação da Estratégia Integrada para as Doenças Raras, associações de apoio às doenças Raras e profissionais, promove, dia 28 de fevereiro, um evento comemorativo do Dia Mundial das Doenças Raras, que terá lugar nas suas instalações em Lisboa e Porto. Além de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nesta área, a iniciativa visa contribuir para o debate sobre as doenças raras em Portugal, mostrando olhares diferentes sobre a

temática e discutindo o seu reenquadramento no futuro.

Subordinado ao tema “Um outro olhar sobre as Raras: somos 300 milhões! – Raro é ser muitos, raro é ser forte, raro é ter orgulho nisso!”, o **programa** do evento prevê a realização de sessões de palestras curtas sobre doenças raras (com transmissão simultânea por videoconferência em Lisboa e Porto), bem como a assinatura de um protocolo colaborativo com a Associação Portuguesa de Fibrose Quística. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, estando limitada aos lugares disponíveis, sendo que os interessados deverão efetuar a sua inscrição, até 24 de fevereiro, através do seguinte **formulário**.



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Genética Humana (DGH) e em colaboração com a Harvard Medical School e o Centro Hospitalar de Lisboa Central, aplicou uma abordagem inovadora ao diagnóstico pré-natal (DPN) de doenças genómicas raras causadas por rearranjos cromossómicos. Baseado nesta nova abordagem, propõe-se um fluxograma de medicina genómica a ser adotado na prática clínica para lidar com anomalias cromossómicas no feto aparentemente equilibradas, sobretudo as de novo.

As anomalias cromossómicas de novo, isto é, as que estão ausentes em ambos os progenitores, são muito difíceis de valorizar clinicamente quanto à sua capacidade de causar doença. Para ajudar a ultrapassar esta dificuldade, um estudo do INSA, liderado pelo investigador Dezsó David, propõe uma abordagem que, além do diagnóstico pré-natal cromossómico convencional (cariotipo e microarrays), utiliza a sequenciação paralela massiva do DNA (em concreto, a sequenciação pangénómica de grandes insertos – liGS) e uma sofisticada análise dos dados para identificação e interpretação das alterações genómicas, utilizando, entre outras, duas ferramentas bioinformáticas desenvolvidas pelo próprio grupo de investigação.

### *Rastreio Neonatal: 64.390 recém-nascidos estudados nos primeiros nove meses de 2020 - 13-10-2020*



Entre janeiro e setembro de 2020, foram estudados 64.390 recém-nascidos no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana. Comparando com igual período do ano passado, realizaram-se menos 775 “testes dos pezinho” (65.165).

Os dados do PNRN referentes aos primeiros nove meses de 2020 mostram também que o maior número de bebés rastreados se observou nos distritos de Lisboa e do Porto, com 18.867 (menos 666 do que em 2019) e 11.831 (mais 154) testes efetuados, respetivamente, seguidos de Braga com 5.032 (mais 53). Por outro lado, Bragança (437, menos 65), Portalegre (477, mais 14) e Guarda (564, mais 24) foram os distritos com menos recém-nascidos estudados.

#### – DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (DPS)

### *Prevalência de fatores de risco cardiovascular na população portuguesa: Relatório estudo e\_COR - 04-02-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge divulga o relatório do Estudo da prevalência de fatores de risco cardiovasculares na população portuguesa (e\_COR), elaborado pela Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis. O relatório apresenta o perfil de risco cardiovascular da população portuguesa, tendo sido a colheita de dados efetuada entre 2012-2014.

O estudo e\_COR teve como objetivo, nesta primeira fase, estabelecer a prevalência dos principais fatores de risco de doenças cérebro-cardiovasculares (DCV) e avaliar qual a perceção das pessoas relativamente ao seu estado de saúde e/ou doença, tratamento e controlo das seguintes patologias: diabetes mellitus, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e hipertensão arterial.

*Instituto Ricardo Jorge promove estudo sobre saúde mental e bem-estar em tempos de pandemia - 22-05-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) está a promover um estudo para avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental e bem-estar dos profissionais de saúde e de outros profissionais que estão na primeira linha de combate à pandemia, assim como da população em geral. Os dados obtidos permitirão produzir recomendações que contribuam para a melhoria de respostas dos serviços de saúde aos problemas de saúde mental das populações.

Coordenado pelo Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis do INSA, o projeto “**Saúde Mental em Tempos de Pandemia (SM-COVID19)**” pretende avaliar dimensões consideradas relevantes em saúde mental, tais como bem-estar geral, auto-percepção do estado de saúde, stress, ansiedade, depressão, stress pós-traumático, consumos e adições, resiliência, presentismo, **burnout** e acesso aos serviços.

*Mais de 5300 questionários respondidos sobre saúde mental em tempos de pandemia - 17-06-2020*



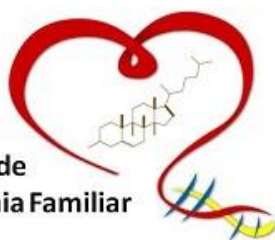
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis, está a promover um estudo para avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental e bem-estar dos profissionais de saúde e de outros profissionais que estão na primeira linha de combate à pandemia, assim como da população em geral. Até ao dia 17 de junho, já tinham sido obtidas mais de 5300 respostas a este inquérito.

Os dados obtidos por este projeto de investigação permitirão produzir recomendações que contribuam para a melhoria de respostas dos serviços de saúde aos problemas de saúde mental das populações. O estudo pretende avaliar dimensões consideradas relevantes em saúde mental, tais como bem-estar geral, auto-percepção do estado de saúde, stress, ansiedade, depressão, stress pós-traumático, consumos e adições, resiliência, presentismo, burnout e acesso aos serviços.

*Instituto Ricardo Jorge já identificou cerca de 4,5% dos indivíduos com Hipercolesterolemia Familiar em Portugal - 24-09-2020*



### Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) já identificou geneticamente cerca de 4,5% dos indivíduos que se estima que, em Portugal, tenham Hipercolesterolemia Familiar (FH), uma doença do metabolismo do colesterol para a qual existem bons métodos de diagnóstico e tratamento eficaz. Pessoas com FH têm um risco cardiovascular aumentado se não forem identificados em idade jovem, de forma a começarem logo a fazer terapêutica para baixar o colesterol, recomendada a partir dos 8 anos de idade.

Estima-se que em Portugal existam pelo menos 20 mil pessoas com FH, segundo a prevalência mais conservadora (1/500). Até ao momento, o INSA já identificou 895 indivíduos com FH, dos quais 315 crianças com idades entre os 2-17 anos e 580 adultos com idades entre os 18-80 anos. Cerca de 30% dos casos principais (caso index) já apresentava doença cardiovascular prematura que poderia ter sido evitada caso tivessem sido identificados e tratados em idade jovem.

## – DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)

*Instituto Ricardo Jorge integra delegação do Ministério da Saúde em visita ao Brasil - 03-01-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, integrou a delegação do Ministério da Saúde que esteve, entre os dias 11 e 13 de dezembro, em Brasília, a convite do Ministério da Saúde do Brasil, para dar a conhecer alguma da atividade desenvolvida por Portugal no combate à obesidade infantil. A deslocação teve ainda como objetivo estreitar a colaboração entre organismos que integram os ministérios da Saúde dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Constituída pela coordenadora do Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) do INSA, Isabel Castanheira, e pela diretora do Programa de Promoção para a Alimentação Saudável da Direção-Geral da Saúde (DGS), Maria João Gregório, a delegação portuguesa participou em várias iniciativas e reuniões técnico-científicas, nomeadamente num *workshop* intitulado plano de prevenção e controlo da obesidade infantil no Brasil, organizado pelo Ministério da Saúde brasileiro.

## *Instituto Ricardo Jorge integra projeto europeu de promoção da metrologia em alimentos e nutrição - 17-01-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, integra o projeto europeu Infraestrutura para a Promoção da Metrologia em Alimentação e Nutrição (METROFOOD-RI). Esta infraestrutura de investigação científica transversal visa promover a excelência científica dos processos de medição na área da nutrição, segurança e qualidade alimentar, e em particular da composição dos alimentos.

Financiado pela União Europeia (UE), através do roteiro europeu de infraestruturas de investigação, a segunda fase do projeto **METROFOOD-RI** teve início no passado mês de dezembro e está organizada em três pilares que integram 16 **workpackages**. O Instituto Ricardo Jorge é responsável pela coordenação do pilar 2 (Estrutura da METROFOOD-RI), onde será desenhada toda a orgânica da infraestrutura, assim como pelo grupo de trabalho responsável pela gestão da qualidade e segurança da infraestrutura, entre outras atividades.

## *Vitamina D em tempos de confinamento social - 17-04-2020*



O Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge vai passar a disponibilizar um conjunto de textos elaborados pelos seus colaboradores, com o objetivo de partilhar informações sobre alimentos saudáveis e seguros, assim como apoiar todos aqueles que entendem a Alimentação como uma componente essencial para as diversas vertentes do bem-estar neste regresso lento e cauteloso “à vida que é sempre bonita”. O primeiro destes textos é dedicado à vitamina D.

A insuficiência de vitamina D é uma grande preocupação em saúde, quer por a dieta poder não incluir alimentos ricos neste nutriente quer pela organização da vida das populações, cujas rotinas diárias se desenrolam em ambientes fechados, longe da luz solar direta. Esta situação é particularmente importante no momento de confinamento social atual.

## *Instituto Ricardo Jorge atualiza Tabela da Composição de Alimentos - 22-05-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, atualizou a Tabela da Composição de Alimentos (TCA), documento de referência nacional para a composição dos alimentos consumidos em Portugal. A versão agora disponibilizada inclui 131 novos alimentos consumidos pela População Portuguesa, identificados durante o projeto Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (2015-2016).

Os novos alimentos pertencem às categorias de Produtos Primários (74) distribuídos por 8 grupos de alimentos sendo os mais representados o grupo “Leguminosas, frutos de casca rija, sementes oleaginosas e especiarias” e “Produtos hortícolas e derivados”, e Derivados de Produtos Primários (57) distribuídos por 9 grupos de alimentos sendo os mais representados o grupo “Leite e produtos lácteos” e “Frutos e produtos derivados de frutos”.

#### *Covid-19: Resultados de inquérito sobre alimentação e exercício físico em contexto de pandemia - 09-06-2020*



Os portugueses praticaram menos atividade física e aumentaram o consumo de *snacks* doces, frutas e hortícolas durante o período de confinamento no âmbito da pandemia de Covid-19. Estas são algumas das conclusões do Inquérito Nacional sobre os comportamentos alimentares e de atividade física durante o período de confinamento social, realizado pela Direção-Geral da Saúde (DGS), em parceria com o Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O estudo foi feito com base em dados recolhidos entre 9 de abril a 4 de maio, com uma amostra de 5.874 indivíduos (com 16 ou mais anos) em confinamento, através de questionário online e inquérito telefónico. Versou sobre comportamentos alimentares e de atividade física, mas também incidiu no acesso a informação sobre as duas dimensões comportamentais.

#### *1.º Simpósio Nacional sobre “Exposição precoce a contaminantes e seu impacto na saúde humana” - 04-09-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), promove, dia 25 de setembro, o 1º Simpósio Nacional sobre “Exposição precoce a contaminantes e seu impacto na saúde humana”. Este evento, que decorre presencialmente nas instalações do INSA em Lisboa mas será também transmitido via facebook, visa promover o diálogo e interação entre participantes que desenvolvam estudos sobre a exposição precoce a contaminantes através da alimentação ou ambiente,

contribuindo assim para conhecer melhor a realidade nacional neste domínio.

Organizado no âmbito do projeto earlyMyco Early-life exposure to mycotoxins and its impact on health, o simpósio é aberto a todos os interessados na temática, principalmente os profissionais das áreas da saúde, toxicologia, nutrição, avaliação de risco, bem como da comunidade académica, associações e indústria. O **programa** do evento prevê a realização de duas sessões: uma dedicada à ocorrência de contaminantes e seus efeitos na saúde humana e outra a estudos toxicológicos e de avaliação de risco, tendo como principal foco a exposição precoce.

*Artigo: A rotulagem nutricional simplificada na avaliação de cereais de pequeno-almoço - 09-09-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, realizou um estudo com o objetivo de classificar a qualidade nutricional de cereais de pequeno-almoço pela aplicação de dois sistemas de rotulagem FoP: o Semáforo nutricional e o Nutri-Score. Embora os cereais de pequeno-almoço possam ser geralmente considerados uma escolha alimentar saudável, o elevado teor de açúcares presente em alguns produtos disponíveis no mercado português pode comprometer a sua adequação a uma

alimentação saudável.

Com a aplicação do semáforo nutricional aos 50 cereais de pequeno-almoço em estudo, observou-se que apenas um dos cereais foi classificado com quatro verdes em simultâneo (melhor classificação obtida) e que apenas dois cereais foram classificados com dois vermelhos em simultâneo (pior classificação obtida). No entanto, foi atribuída a cor vermelha ao teor de açúcares a 56% dos cereais (> 22,5 g/100 g), bem como a 86% dos cereais infantis.

*7º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2020” - 20-11-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, promove, nos dias 24 e 25 de novembro de 2020, o 7º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2020”, que decorre em formato virtual devido à atual situação epidemiológica da COVID-19. A edição deste ano é subordinada ao tema “Alimentação Saudável em Ambiente Escolar”.

A iniciativa tem como objetivo debater a importância da escola como espaço de desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, bem como partilhar experiências de promoção da alimentação saudável em ambiente escolar, os seus desafios e soluções para garantir a adequação alimentar e nutricional da oferta alimentar disponibilizada pela escola. Serão também apresentados e debatidos dados nacionais do estado nutricional das crianças.



#### *Instituto Ricardo Jorge publica artigo sobre primeiro surto provocado por areias de praias - 25-06-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através da Unidade de Água e Solos do Departamento de Saúde Ambiental, em colaboração com o seu Departamento de Doenças Infecciosas, as Autoridades de Saúde do Faial e a Direção Regional dos Assuntos do Mar do Governo Regional dos Açores, acaba de publicar os resultados do estudo do primeiro surto de dermatite de contacto causado por exposição a areias de praia. Este surto ocorreu no início da época balnear de 2019 entre os ocupantes de uma praia na Ilha do Faial nos Açores.

O estudo deste surto, que evoluiu favoravelmente em poucas horas, sem consequências graves para os indivíduos afetados, incluiu a realização de análises químicas, bacteriológicas e micológicas a amostras de areia, que revelaram a presença de hipoclorito de sódio, como agente causador da sintomatologia, usado na higiene do bar adjacente à praia. A situação verificou-se devido a um coletor de águas residuais, a necessitar de manutenção, ter permitido que o agente químico escoasse para a praia, sem contudo, afetar a qualidade da água balnear que manteve a classificação de excelente.

#### *Dia Mundial da Saúde Ambiental 2020 - 26-09-2020*

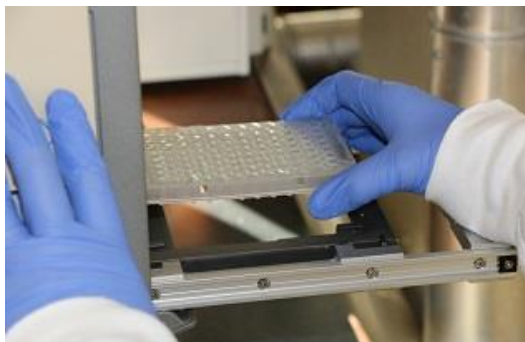


Assinala-se a 26 de setembro o Dia Mundial da Saúde Ambiental. Este ano a data é celebrada sob o tema “Saúde Ambiental: uma intervenção fundamental em Saúde Pública para a prevenção de doenças pandémicas”, com o objetivo de destacar o papel fundamental que os serviços de saúde ambiental desempenham na preparação e resposta a emergências, na investigação da origem de surtos e no controlo da sua disseminação.

A saúde ambiental aborda todos os fatores físicos, químicos e biológicos exógenos ao homem tendo como objetivo prevenir doenças de origem ambiental e criar um ambiente propício à saúde. O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Saúde Ambiental (DSA), desenvolve várias atividades e trabalhos nas áreas da avaliação da qualidade da água e do ar, bem como na área da saúde ocupacional.

## – COVID-19

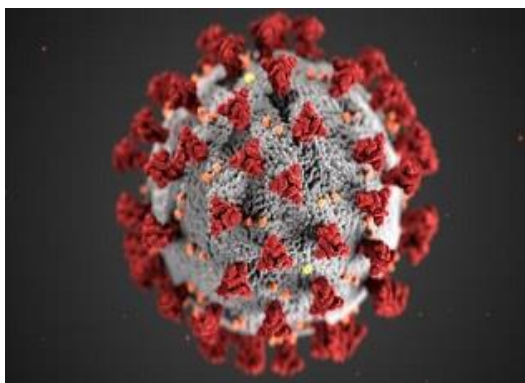
*Instituto Ricardo Jorge garante diagnóstico laboratorial para novo coronavírus - 31-01-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios (LNRVG) do seu Departamento de Doenças Infeciosas, garante nesta fase o diagnóstico laboratorial de todos os casos suspeitos de infeção pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) sob investigação. A deteção laboratorial do 2019-nCoV é feita através da metodologia de amplificação dos ácidos nucleicos, pela reação de polimerase em cadeia (PCR) em tempo real.

O Instituto Ricardo Jorge tem também disponível a metodologia de sequenciação de nova geração, para a realização do estudo do genoma do 2019-nCoV (análise filogenética e deteção de mutações). O PCR é constituído por três reações de amplificação dirigidas a três diferentes regiões do genoma viral, sendo que um caso confirmado apresentará as três reações de PCR positivas. Os resultados laboratoriais são comunicados à Direção-Geral da Saúde (DGS) e ao Hospital Referência cerca de cinco horas após a receção das amostras biológicas.

*Instituto Ricardo Jorge sequencia genoma de coronavírus associado aos dois primeiros casos de Covid-19 em Portugal - 13-03-2020*



Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge sequenciou o genoma do coronavírus SARS-CoV-2 associado aos dois primeiros casos de Covid-19 detetados em Portugal. A sequenciação do genoma do novo coronavírus pode revelar-se uma ferramenta importante a vários níveis, nomeadamente para a ação em saúde pública no contexto de surto, pois, além de poder sustentar cadeias de transmissão identificadas a nível epidemiológico, poderá também desvendar novas cadeias, bem como identificar a origem de novas introduções do vírus em Portugal.

Por outro lado, a sequenciação destes dois casos, ambos confirmados a 2 de março e estando associados a histórias de viagem a Itália e a Espanha, vai ainda contribuir para melhorar o conhecimento da variabilidade genética deste novo vírus à escala mundial, o que permitirá um melhor desenvolvimento de medidas profiláticas (vacinas) e terapêuticas, na medida em que os dados gerados pelo Instituto Ricardo Jorge foram imediatamente partilhados a nível internacional, através da plataforma online Nextstrain e do repositório GISAID.

*Instituto Ricardo Jorge disponibiliza site com resultados sobre diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Portugal - 16-04-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge acaba de disponibilizar um site, de acesso livre, com resultados sobre a diversidade genética e a disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) em Portugal. Neste momento, estão disponíveis dados referentes à análise de 150 genomas de SARS-CoV-2 obtidos de amostras positivas colhidas em vários pontos do país, mas estes resultados serão revistos e atualizados à medida que forem obtidos mais dados.

Dos 150 genomas de SARS-CoV-2 analisados até agora, observa-se alguma diversidade genética, sendo que a maioria dos vírus pertence ao clade (A2) mais representado em toda a Europa. Os resultados analisados permitem também verificar a existência de múltiplos perfis genéticos, apesar do número de mutações médio por genoma se enquadrar dentro do previsto para este vírus, ou seja, cerca de duas mutações por genoma por mês.

*COVID-19 e Obesidade Infantil- 23-05-2020*



Na última década, o estudo COSI Portugal, desenvolvido pelo Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e integrado na *Childhood Obesity Surveillance Initiative* da Organização Mundial da Saúde-Europa, tem vindo a mostrar uma tendência invertida da prevalência de obesidade e excesso de peso infantil (-8,3% entre 2008 e 2019). No entanto, ainda uma em cada três crianças apresenta excesso de peso e 10,6% obesidade infantil.

É também comum observar-se obesidade infantil em famílias que apresentam obesidade e outras comorbilidades associadas. Mais de 60% das crianças obesas serão adultos obesos, reduzindo a média da idade do aparecimento de doenças não transmissíveis o que, por si só, apresenta maior risco de desenvolver complicações pela Covid-19, sendo esta situação particularmente preocupante entre crianças de estratos socioeconómicos mais desfavoráveis.



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia (DEP), está a desenvolver um estudo de avaliação do impacto da pandemia na população residente em Portugal. A iniciativa tem como objetivo avaliar as necessidades de saúde não satisfeitas em doenças crónicas, a autoperceção do estado de saúde e a saúde mental, bem como as alterações dos hábitos de vida e de novas dinâmicas sociais e familiares na população.

Os resultados deste trabalho, que é desenvolvido com recurso ao painel ECOS (Em Casa Observamos Saúde) e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, poderão vir a apoiar a tomada de decisão e o desenvolvimento de intervenções que visem minimizar o impacto da pandemia COVID-19 na população. O estudo inclui a realização de três rondas de inquérito, encontrando-se a primeira já a decorrer e as segunda e terceira rondas previstas para os meses de junho e de julho.



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) passou a disponibilizar no seu website um relatório com as estimativas da curva epidémica da infeção por SARS-CoV-2 por data de início de sintomas e as estimativas dos parâmetros de transmissibilidade **RO** (número básico de reprodução) e **R(t)** (número de reprodução efetivo em função do tempo). Além da evolução a nível nacional, são também apresentadas estimativas para as regiões com mais casos reportados.

Este relatório, que passará a ser divulgado semanalmente aqui, é elaborado com base em dados recebidos da Direção-Geral da Saúde (DGS) com a data de início de sintomas e a data de confirmação laboratorial de casos de COVID-19 ou infeção por SARS-CoV-2, extraídos do SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica). Juntamente com este relatório, serão também disponibilizados dados nacionais e regionais sobre o R(t).



Os portugueses praticaram menos atividade física e aumentaram o consumo de **snacks** doces, frutas e hortícolas durante o período de confinamento no âmbito da pandemia de Covid-19. Estas são algumas das conclusões do Inquérito Nacional sobre os comportamentos alimentares e de atividade física durante o período de confinamento social, realizado pela Direção-Geral da Saúde (DGS), em parceria com o Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O estudo foi feito com base em dados recolhidos entre 9 de abril a 4 de maio, com uma amostra de 5.874 indivíduos (com 16 ou mais anos) em confinamento, através de questionário online e inquérito telefónico. Versou sobre comportamentos alimentares e de atividade física, mas também incidiu no acesso a informação sobre as duas dimensões comportamentais. Durante este período, 45,1% dos inquiridos relatou ter mudado os seus hábitos alimentares, dos quais 41,8% afirmou ter sido para pior. As razões parecem concentrar-se nas alterações da frequência ou do local de compras dos alimentos (34,3% e 10,6%, respetivamente), e por alterações do horário de trabalho (17,6%). Um segundo conjunto de razões está associado ao stress vivido (18,6%) e a mudanças no próprio apetite (19,3%).

*Instituto Ricardo Jorge disponibiliza programa de avaliação da qualidade laboratorial do diagnóstico do SARS-CoV-2 - 24-06-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ), passou a disponibilizar um novo programa de avaliação externa da qualidade (AEQ) para a deteção do vírus SARS-CoV-2, que permitirá avaliar o desempenho laboratorial dos laboratórios públicos e privados e propor recomendações. Podem participar neste programa todos os laboratórios com capacidade para o diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2.

O novo programa de AEQ disponibilizado pelo PNAEQ surge no cumprimento do disposto no Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença pelo novo coronavírus (COVID-19), que prevê a avaliação do desempenho dos procedimentos para o diagnóstico laboratorial instalado nos laboratórios nacionais responsáveis pelo diagnóstico do SARS-CoV-2. Este programa é distribuído aos laboratórios públicos e privados que realizem a sua inscrição no PNAEQ.

Criado em 1978, o PNAEQ disponibiliza atualmente 272 programas nas áreas clínica, POCT (point of care test), genética, anatomia patológica, ecotoxicologia, microbiologias do ar, águas, alimentos e areias. Promovido pela Unidade de Avaliação Externa da Qualidade do Departamento de Epidemiologia do INSA, o PNAEQ mantém consórcios e protocolos com entidades congéneres internacionais, além de contar com a colaboração

*Instituto Ricardo Jorge coordena comissão para expansão da capacidade do diagnóstico laboratorial de SARS-CoV-2 - 15-07-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do presidente do seu Conselho Diretivo, coordena a recém-criada Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial Nacional para diagnóstico de SARS-CoV-2. Objetivo passa por dotar o País de uma rede de diagnóstico, reforçada e alargada, com capacidade acrescida de testagem que permita detetar o reaparecimento do vírus e dar resposta célere e integrada a eventuais novos surtos em Portugal.

De acordo com o Despacho do Secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, publicado, dia 10 de julho, em Diário da República, “nesta fase de retoma da atividade, o diagnóstico laboratorial assume um papel essencial para a gestão de casos de Covid-19, ao nível da preparação e implementação rápida da resposta, da deteção precoce e da rápida implementação de medidas de controlo da infeção”, sendo considerado “estratégico reforçar a capacidade nacional de diagnóstico para o SARS-CoV-2”.

*Instituto Ricardo Jorge colabora com a OMS África no apoio a Cabo Verde, no âmbito da resposta diagnóstica à COVID-19 - 21-08-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) foi selecionado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a colaboração técnica na área laboratorial, com Cabo Verde, no âmbito da resposta à COVID-19. Esse apoio técnico de capacitação dos profissionais de saúde do Ministério da Saúde de Cabo Verde será prestado por Isabel Lopes de Carvalho, investigadora do Departamento de Doenças Infecciosas do INSA.

A missão, que decorre de 17 a 28 de agosto, tem por objetivo o apoio na implementação de medidas de biossegurança adequadas para o diagnóstico laboratorial de SARS-CoV-2 (COVID-19), bem como a elaboração de procedimentos e manuais de apoio técnico e formação com vista à capacitação dos profissionais de saúde dos laboratórios de referência do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) de Cabo Verde.

Esta ação, solicitada pelo Governo de Cabo Verde, através da OMS, enquadra-se no atual plano de colaboração do INSA com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e ao abrigo do protocolo de colaboração, estabelecido em janeiro de 2018, entre o INSA e o INSP, e que assenta no estreitamento das relações de cooperação entre os dois Institutos e num programa de cooperação técnica e institucional nas áreas relacionadas à saúde, nomeadamente de investigação, ensino, divulgação científica, desenvolvimento tecnológico, vigilância epidemiológica, condições e determinantes sociais da saúde, laboratório, qualidade e gestão dos serviços de saúde e capacitação.

### *Covid-19: Grupo de peritos prepara definição de critérios para seleção de testes rápidos - 25-09-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) está a avaliar a nova geração de testes rápidos de despiste de covid-19 e um grupo de peritos vai definir recomendações e critérios para os selecionar. O anúncio foi feito, dia 25 de setembro, por Raquel Guiomar, responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios do INSA, durante a conferência de imprensa de atualização dos dados da evolução da pandemia em Portugal.

“Estamos a avaliar uma nova geração destes testes rápidos que permitem detetar o vírus [Sars-Cov-2 que provoca a doença covid-19] também do exsudado da nasofaringe, da amostra respiratória, e é desta forma que o grupo de peritos se vai reunir para fazer as suas recomendações e a avaliação da utilização destes testes”, disse a investigadora do INSA.

### *Início da epidemia de COVID-19 em Portugal caracterizado por disseminação massiva de variante do SARS-CoV-2 com mutação específica - 28-09-2020*



O arranque da epidemia de COVID-19 em Portugal foi marcado pela disseminação massiva de uma variante do SARS-CoV-2 caracterizado por uma mutação específica no seu principal antígeno, revelam os resultados de um estudo desenvolvido pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) sobre a diversidade genética do novo coronavírus. Outra das conclusões deste trabalho sublinha a importância das medidas de saúde pública tomadas no início da epidemia, as quais terão evitado a propagação desta variante genética a outras zonas do

país.

O “Estudo da diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) em Portugal”, projeto de investigação de âmbito nacional coordenado pelo INSA, tem como objetivo monitorizar a diversidade genética do SARS-CoV-2, especialmente durante os primeiros meses da epidemia. Os primeiros resultados deste estudo indicam que o início da pandemia em Portugal caracterizou-se pela disseminação massiva de uma variante do SARS-CoV-2 com uma mutação específica na proteína Spike.

### *Diagnóstico COVID-19: Testes de pesquisa de antígeno - 15-10-2020*



A Direção-Geral da Saúde, o Infarmed – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge divulgaram, dia 14 de outubro, uma circular informativa conjunta sobre testes de pesquisa de antígeno desenvolvidos para o diagnóstico do SARS-CoV-2. O documento refere que os testes rápidos de deteção de antígeno devem ser utilizados de acordo com a situação clínica, epidemiológica e objetivo para o qual se destinam, nomeadamente para deteção de casos da COVID-19 de forma rápida.

#### 1. Testes de pesquisa de antígeno

Os testes de pesquisa de antígeno desenvolvidos para o diagnóstico do SARS-CoV-2, são testes maioritariamente imunocromatográficos que detetam proteínas específicas do vírus SARS-CoV-2, produzidas pelo vírus replicante no trato respiratório. A realização destes testes implica a colheita de amostras do trato respiratório (normalmente, exsudado da nasofaringe) que não necessitam de ser submetidas ao processo de extração de ácidos nucleicos.

#### 2. Critérios de desempenho

A nova geração de testes rápidos de deteção de antígeno com características melhoradas (com sensibilidade superior a 90%, de acordo com a informação do fabricante) coloca os testes rápidos de deteção de antígeno como uma escolha válida para a realização do diagnóstico de casos suspeitos de COVID-19. O desempenho destes testes depende muito do contexto, clínico e epidemiológico, em que são utilizados, sendo recomendada ponderação e reserva na sua utilização em casos sem critérios clínicos e epidemiológicos.

#### 3. Utilização dos testes rápidos de deteção de antígeno

Os testes de diagnóstico rápido de deteção de antígeno devem ser utilizados de acordo com a situação clínica, epidemiológica e objetivo para o qual se destinam, nomeadamente para deteção de casos da COVID-19 de forma rápida, para a célere implementação de medidas de controlo da transmissão do SARS-CoV-2.

### *COVID-19: Operacionalização da utilização dos Testes Rápidos de Antígeno (TRAg) - 19-11-2020*

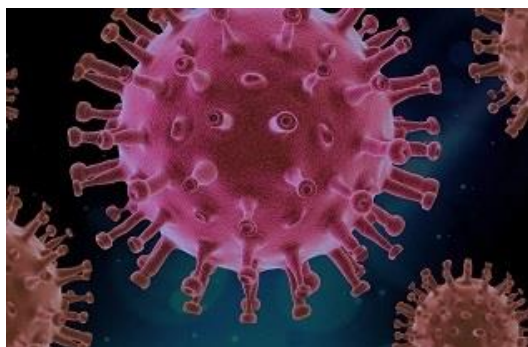


A Direção-Geral da Saúde (DGS), o Infarmed – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) divulgaram, dia 16 de novembro, uma circular informativa conjunta sobre a operacionalização da utilização dos Testes Rápidos de Antígeno (TRAg) para SARS-CoV-2. O documento define um conjunto de procedimentos com vista a operacionalizar os termos da utilização dos TRAg, em concreto aqueles que são realizados

exclusivamente nos contextos definidos pela Norma n.º 019/2020 da DGS.

Neste sentido, a circular conjunta agora divulgada pretende garantir que os resultados dos TRAg são obtidos e comunicados aos utentes de forma célere, para uma rápida implementação das medidas de Saúde Pública adequadas, assim como garantir a contínua vigilância epidemiológica da pandemia COVID-19, através de um registo rigoroso de todos os resultados dos TRAg.

#### *Relatório de situação sobre diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Portugal – 28-12-2020*



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Núcleo de Bioinformática do seu Departamento de Doenças Infecciosas, disponibiliza um novo relatório de situação sobre a diversidade genética do coronavírus SARS-CoV-2, desenvolvido no âmbito do “Estudo da diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) em Portugal”. Até à data, foram analisadas 2268 sequências do genoma do novo coronavírus, obtidas de amostras colhidas em 68 laboratórios/hospitais/instituições, representando 199

concelhos de Portugal.

Nesta nova atualização, foram inseridas mais 34 sequências com o objetivo de pesquisar a presença da nova variante recentemente identificada no Reino Unido em amostras suspeitas, incluindo amostras associadas a casos positivos de COVID-19 com historial de viagem. Entre as novas sequências agora analisadas, todas elas provenientes da Região Autónoma da Madeira, destaca-se a deteção de 21 sequências da nova variante, relativas a 18 casos de infeção.

### 3.5 DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE



O Museu da Saúde, enquanto instituição do Ministério da Saúde com competências patrimoniais a nível nacional, tem por missão preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.

O acervo do Museu da Saúde caracteriza-se pela diversidade tipológica e reúne bens de natureza artística, fotográfica, técnica e tecnológica, documental e bibliográfica que permitem reconstituir práticas, metodologias, saberes e experiências na área da saúde. A organização e o inventário do acervo do Museu da Saúde desenvolvem-se de forma sistemática desde 2011, estando inventariados mais de 3500 objetos, numa cronologia que se situa essencialmente no período entre meados do século XIX e final do século XX.

A exposição *800 Anos de Saúde em Portugal*, que esboça um panorama cronológico e compreensivo da história da saúde em Portugal, patente desde 2017 no espaço-sede do Museu, no Hospital de Santo António dos Capuchos, veio permitir a mostra ao público de perto de 400 peças, provenientes das suas coleções e de várias instituições parceiras. Para além de possibilitar a mostra em permanência das coleções do Museu da Saúde, a atribuição do espaço-sede, continua a revelar-se de vital importância para a preservação dos bens patrimoniais da saúde, no contexto da reestruturação dos serviços hospitalares, em particular dos da Colina de Santana. Desde a sua inauguração a 7 de abril de 2017 e até ao final de 2020, esta exposição foi visitada por mais de 9000 pessoas. Cumpre-se assim a missão de permitir o acesso público a um bem público, num espaço público, tornando-se o Museu da Saúde num motor de desenvolvimento educacional e científico e de crescimento turístico da cidade, num local onde a história da medicina e da saúde estão e continuarão a estar condignamente representadas.

No contexto da pandemia de COVID-19, e seguindo as diretivas governamentais daí decorrentes, o Museu da Saúde encerrou ao público no período de 12 de março a 15 de setembro de 2020, obrigando ao cancelamento das visitas e atividades presenciais já agendadas. O Museu reabriu a 16 de setembro, com muitos condicionalismos em termos de número de visitantes permitidos em simultâneo, restrição das visitas em grupo e impedimento da realização de vistas guiadas. Foi necessária a adaptação do espaço, com aquisição e aplicação de sinalética, criação de sala de isolamento, instalação de distribuidores de desinfetante e reforço da higienização. Numa tentativa de colmatar estas restrições e continuar a chegar até ao público, o Museu reforçou a sua presença nas redes sociais, com a publicação de uma exposição virtual participativa, divulgação de factos, efemérides, personalidades, técnicas e outras histórias e curiosidades da saúde e medicina. Durante este período multiplicaram-se também os pedidos de colaboração por parte de órgãos de comunicação social, nomeadamente imprensa escrita e televisão.

Continuou a não ser possível, durante 2020, avançar com o concurso de ideias para a requalificação do espaço-sede, pelo que o edifício continua a necessitar de obras de modo a adequar-se à sua nova função.

Enquanto não se dá a mudança definitiva, os serviços de apoio do Museu da Saúde continuam sediados no INSA, onde detém salas para acondicionamento do acervo em reserva e salas de trabalho. Simultaneamente,

o conceito do Museu assenta na divulgação do inventário no espaço virtual, através da interface *in web*, permitindo ultrapassar e projetar o museu para além das suas barreiras físicas, para o que muito contribuirá também o Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, que o Museu coordena. Considerando que, em muitos casos, a manutenção dos acervos no local de origem constitui uma valorização do património e uma premissa fundamental para a sua compreensão, o Museu da Saúde não pretende centralizar os objetos num único espaço, mas antes promover núcleos de cariz museológico com os quais estabeleça sinergias para a preservação e divulgação. A informação sobre o património da saúde obtida através destas parcerias será, esta sim, centralizada e começou já em 2018 a ser disponibilizada no portal do museu. Através destas duas realidades, real e virtual, o Museu da Saúde pretende estimular a comunicação com diferentes públicos, nomeadamente o público escolar, os investigadores e os profissionais da área da saúde, permitindo o usufruto estético das peças, mas também divulgando conceitos e saberes aproveitando a virtualidade para alargar e multiplicar os públicos e as experiências sensoriais.

No que diz respeito aos recursos humanos do Museu da Saúde, é ainda de salientar que, no início de 2020, a equipa ficou reduzida a 2 elementos, em virtude da saída por cedência de interesse público do 3.º elemento.

### 3.5.1 ATIVIDADES REALIZADAS EM 2020

#### – EXPOSIÇÕES

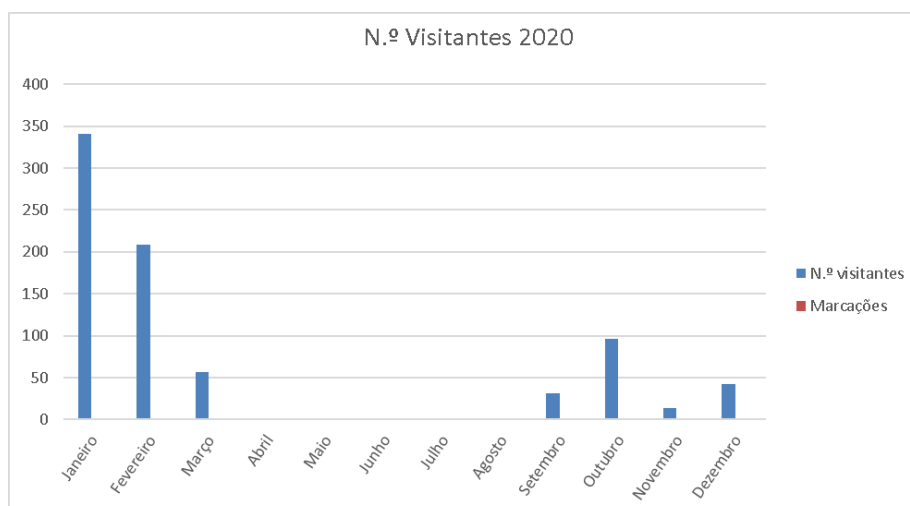
Exposição “800 Anos de Saúde em Portugal” - A mostra expositiva “800 ANOS DE SAÚDE EM PORTUGAL” esteve patente ao público, em regime de visita livre, todas as 4<sup>as</sup> feiras das 10h às 17h00. Nos restantes dias úteis, as visitas foram feitas por marcação prévia (janeiro-março e setembro-dezembro).

Até março, a exposição continuou a suscitar grande interesse por parte do público escolar (c. 70% das visitas de grupo) de todos os níveis: secundário (do 9.º ao 12.º ano), técnico-profissional e universitário (licenciatura, mestrado). Universidades seniores, associações e grémios profissionais, programas e roteiros de outras organizações (CML, agências turísticas) constituem as restantes visitas de grupo. Aquando do enceramento forçado pela pandemia, foi necessário desmarcar c. de 800 visitas que estavam previstas para os 3 meses seguintes. No último trimestre voltou a ser possível receber visitantes, entre os quais os alunos do primeiro ano da Lic. em Enfermagem da ESEL-UCP que, apesar das limitações impostas pelas regras de segurança, não quiseram deixar de visitar a exposição.

Tabela 32 – Número de visitantes em 2020

Natureza da Visita	Nº Visitante	Nº Grupos
Visitas individuais	638	-
Visitas de grupo	152	35
<b>Total</b>	<b>790</b>	<b>35</b>

Gráfico 8 – Número de visitantes em 2020



### — ATIVIDADES REALIZADAS ONLINE

Durante o período de encerramento ao público desenvolveram-se várias iniciativas e atividades *online*:

- Dia Internacional dos Museus, 18/05/2020 e semanas anteriores: Exposição participativa “Os objetos do confinamento”, na qual os seguidores do Museu nas redes sociais foram convidados a enviar fotografias de objetos que relacionassem com o período de confinamento. A exposição teve a participação de 72 pessoas, famílias e grupos escolares, os quais enviaram 142 imagens. A exposição virtual resultante teve mais de 4000 visualizações nas páginas do Facebook e Instagram do Museu da Saúde.
- Publicações na Redes Sociais, ao longo do ano: foram feitas c. 120 publicações para divulgação do acervo, da história dos objetos, das instituições e personalidades da saúde e também sobre técnicas, doenças e efemérides.

### — PUBLICAÇÕES

Exposição “A Terrível Epidemia. A Pneumónica em Portugal, 1918-1919” - Os conteúdos elaborados para o guião da exposição, que acabou por não se realizar por falta de investimento público e/ou privado, foram reestruturados e adaptados para uma futura publicação. Adicionalmente, foi acrescentado um capítulo sobre a atual pandemia de Covid-19. Foram ainda selecionadas imagens de objetos e documentos do acervo do Museu da Saúde e de outras entidades para ilustração dos conteúdos.

### — INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MÓVEL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Museu da Saúde é responsável pela coordenação do Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, no âmbito do despacho de setembro de 2016 do Ministério da Saúde, tendo em vista a sua preservação, estudo e disponibilização ao público. Para este efeito, tem vindo a receber e a compilar a informação enviada pelas instituições da saúde, a esclarecer dúvidas e a prestar serviços de consultoria na promoção e elaboração de instrumentos legais para a proteção, preservação e inventário deste património.

Durante o ano de 2020 e no contexto de pandemia de COVID-19, as instituições de saúde não se mostraram disponíveis para a continuação do levantamento patrimonial pelo que o Museu da Saúde não recebeu novos registos de inventário. No entanto, foram mantidos contactos regulares com o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), numa troca de conhecimentos e metodologias, mas, dado tratar-se de uma instituição com um museu próprio e com uma base de dados *In Arte* autónoma, o inventário tem sido realizado pelo técnico do CHULC. Foram igualmente mantidos contactos regulares com o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, especialmente no acompanhamento das intervenções de conservação e restauro, reorganização de reservas e criação de um guião para uma exposição permanente. No entanto, a pandemia de COVID-19 levou à suspensão do projeto de instalação de um espaço museológico dedicado à história do Instituto e do seu primeiro diretor.

Todas as fichas de inventário enviadas pelas instituições de saúde, desde 2017, foram devidamente inseridas na base de dados museológica *In Arte*:

*Tabela 33 – Número de fichas de inventário na base de dados museológicas InArte – 2017 a 2020*

Instituição	Nº de fichas de inventário introduzidas no InArte	Nº de registos InArte selecionados para o InWeb
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	199	0
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	57	49
Centro Hospitalar Universitário de Coimbra	151	0
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	45	0
<b>Total (2017 a 2020)</b>	<b>452</b>	<b>49</b>

#### – REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

Foi dada resposta aos inquéritos da Rede Portuguesa de Museus (RPM) sobre caracterização geral do serviço educativo e diagnóstico de acessibilidades (junho e novembro).

#### – EXECUÇÃO DE PROJETOS

No seguimento do financiamento obtido em 2019 através do programa ProMuseus da RPM, para a produção de audioguias, foram revistos os conteúdos correspondentes aos 40 pontos de interesse selecionados na exposição “800 anos de saúde em Portugal” e feitas as traduções para inglês e francês. Foram adquiridos os equipamentos e toda a sinalética aplicada nas vitrines. Aquando da reabertura em setembro, foi possível disponibilizar este novo recurso que permite uma nova experiência aos visitantes, especialmente aos de língua estrangeira. (janeiro-setembro)

#### – DIVULGAÇÃO

A atividade “**Peça do Mês**” - divulgação mensal de uma peça do acervo do Museu, tendo por objetivo evidenciar temas e tipologias de objetos com elevado valor histórico e científico (**janeiro a dezembro**). Até final de 2020 a presença do Museu da Saúde redes sociais registou os seguintes valores:

- [Instagram](#), criado em 22/04/2017, n.º de seguidores: 1657;
- [Facebook](#), criado em 10/05/2017, n.º de seguidores: 3365;

Tabela 34 – Divulgação das atividades do Museu nos meios de comunicação social em 2020

Suporte	2020
Imprensa escrita	1
Agendas culturais	1
Internet	6
<b>Total</b>	<b>8</b>

#### – PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Investigação para produção de conteúdos - Investigação desenvolvida para produção de conteúdos para descrição de peças durante o processo de inventário, criação de exposições, elaboração de documentos internos e divulgação na internet (janeiro-dezembro).

#### – INCORPORAÇÃO DE ACERVO

O Museu da Saúde incorpora frequentemente peças provenientes do fundo antigo do INSA. Durante o ano de 2020 foram incorporados, por doação, os seguintes objetos e acervos de entidades e personalidades:

- Incorporação de doação do Dr. João Vieira Amaral - 1 marquesa pediátrica (janeiro);
- Incorporação de doação da Dra. Luísa Vilarinho - 136 objetos e livros de medicina (janeiro);
- Incorporação de doação do Dr. Manuel Santos Serra - 60 livros e objetos de medicina (fevereiro);
- Incorporação por transferência de outros departamentos - O Museu da Saúde incorpora frequentemente peças provenientes do fundo antigo do INSA. Em 2020 a mais relevante proveio do Departamento de Doenças Infeciosas (material de laboratório) (setembro);
- Incorporação de doação da Dra. Cristina Câmara - c. 150 objetos de anestesiologia (novembro);
- Incorporação de doação da empresa Micromil - 20 aparelhos e equipamento médicos de radiologia (dezembro).

#### – EMPRÉSTIMOS E CEDÊNCIA DE IMAGENS

No âmbito desta atividade, foram cedidos/emprestados os seguintes objetos/imagens:

- Cedência de imagens – Cedência de utilização de 140 imagens para a realização de uma série de documentários intitulada “A arte da cura”, que irá para o ar em 2021, na RTP. (junho-dezembro);
- Cedência de imagens – Cedência de utilização de 5 imagens para ilustrar uma publicação da Câmara Municipal de Sintra (julho);
- Empréstimos de peças e cedência de imagens – Empréstimo de 15 peças e cedência de utilização de 6 imagens à Câmara Municipal de Loulé para a exposição “Em prol da Saúde do concelho de Loulé na 1.ª metade do Século XX” (novembro).

#### – CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E RESTAURO DO ACERVO

Durante 2020 procedeu-se à conservação preventiva e restauro do acervo e à higienização do espaço de reserva no Hospital dos Capuchos, nomeadamente:

- Conservação preventiva e restauro do acervo – Durante 2020 procedeu-se à higienização, consolidação e acondicionamento de inúmeras peças, nomeadamente de novas peças incorporadas. Paralelamente foi feito um levantamento das necessidades mais urgentes de intervenção das peças em exposição e solicitados os respetivos orçamentos (janeiro-dezembro);
- Higienização do espaço de reserva no Hospital dos Capuchos – Dada a necessidade de aumento do espaço de reserva, realizou-se a remoção de entulhos e limpeza da área não ocupada pela exposição, no piso 0 do futuro espaço-sede. Esta ação permitiu receber um conjunto de peças de grande dimensão que aguardavam para dar entrada nas coleções do Museu e, simultaneamente, acolher o acervo da Sociedade de Ciências Médicas.

#### – INVENTÁRIO E DIVULGAÇÃO DE COLEÇÕES

Inventário, inserção e validação de dados na base de dados *InArte* de bens museológicos do Museu da Saúde e do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC). (janeiro-dezembro).

*Tabela 35 – Número de registos InArte criados / Número de fichas de inventário introduzidas no InArte*

N.º de Registos InArte criados em 2020 (por instituição)		N.º de fichas de inventário introduzidas no InArte							
Museu da Saúde	Total	Museu da Saúde	CHULC	IOGP	CHPL	CHUC	CVP	SPC	Total
250	250	3456	199	57	45	151	333	27	4268

#### – OUTROS

Cedência de espaços - Em 2020, o espaço expositivo do Museu da Saúde foi solicitado várias vezes para a realização de filmagens, no âmbito de entrevistas e documentários (“As Febres do Século”, “A Arte da Cura”, “O Ego de Egas”). Houve ainda a manifestação de interesse na utilização dos espaços como cenário para duas minisséries de ficção, o que acabou por não se concretizar devido a atrasos na resposta por parte da entidade proprietária do espaço.

### 3.6 DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Para a realização das suas atividades em termos operacionais, o INSA dispõe de Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração. Este capítulo pretende apresentar o desempenho destes serviços durante o ano de 2020.

#### 3.6.1 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DGRH.

Tabela 36 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos – 2016 - 2020

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Setor de Gestão de Recursos Humanos</b>					
<b>Área administrativa de Recursos Humanos</b>					
Circulares informativas	3	5	4	3	3
Procedimentos concursais (Abertos/Publicitados/Terminados)	10/14/8	12/14/5	12/12/19	10/6/4	21/7/17
Prazo médio de resposta aos pedidos apresentados por trabalhadores	3	3	3	3	3
Prazo médio de análises jurídicas no âmbito dos recursos humanos	10	10	10	12	10
<b>Área da Segurança Higiene e Saúde no Trabalho</b>					
Ações inspetivas no âmbito da Higiene e Segurança	11	29	9	6	8
Ações de avaliação do risco laboral	9	5	8	20	2
Auditorias de gestão de resíduos	1	2	1	1	2
Ações de formação/informação no âmbito do ambiente, higiene e segurança	16	10	11	7	10
Incidentes de trabalho	10	8	6	6	3
Acidentes de trabalho	25	23	15	18	18
Exames médicos de admissão aos trabalhadores e bolsеiros	100	81	18	57	39
Exames médicos periódicos aos trabalhadores	295	310	257	247	75
Exames médicos ocasionais	366	342	68	94	153
<b>Expediente</b>					
Entrada de documentos	6 601	9 889	9 898	6137	3705
Saída de documentos	6 559	3 323	2 764	2929	1095
<b>Setor de Desenvolvimento de Recursos Humanos</b>					
<b>Área da formação interna</b>					
Elaboração do Plano Anual de Formação	março	março	março	março	3

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
Apoio à realização de ações de formação interna	22	46	50	54	48
<b>Área de Bolsas</b>					
Bolsas Ricardo Jorge existentes	1	0	0	0	0
Bolsas Ricardo Jorge novas	0	0	0	0	0
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - existentes	48	43	40	23	12
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - novas	28	15	11	15	4
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - existentes	56	65	77	74	49
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - novas	22	14	31	20	12
Colaborações de I&D	103	93	105	110	122

### 3.6.2 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DRF.

*Tabela 37 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros –2016-2020*

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Setor Jurídico</b>					
Pareceres, informações e estudos produzidos	214	163	184	192	131
Minutas de contratos, acordos e protocolos elaborados	82	61	54	63	47
Instrução de processos disciplinares	1	1	0	0	0
Contencioso administrativo (patrocínio judicial direto ou indireto)	7	2	2	4	8
Insolvências e processos especiais de revitalização	26	7	5	6	17
Contencioso cível	3	0	0	1	0
Procedimento de injunção	4	1	1	0	0
Participações criminais	0	0	0	0	0
<b>Setor de Gestão Financeira e da Contabilidade</b>					
<b>Área da Contabilidade</b>					
Reporte periódico da execução orçamental	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte periódico de elementos económico-financeiro	trimestral	trimestral	trimestral	mensal/ trimestral	mensal

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
Relatórios periódicos de execução	mensal	mensal	mensal	trimestral	trimestral
Reporte periódico do prazo médio de pagamento	mensal	mensal	mensal	trimestral	trimestral
Reporte dos principais credores do Estado	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte das dívidas certas, líquidas e exigíveis	trimestral	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte dos encargos assumidos e não pagos	trimestral	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte da consolidação de contas do SNS	abril	abril	maio	abril	anual (abril)
Elaboração da conta de gerência	abril	abril	maio	abril	anual (abril)
<b>Setor de Planeamento e Apoio à Investigação</b>					
<b>Área de Planeamento</b>					
Elaboração do plano de ação	maio	junho	março	março	-
Elaboração da proposta de QUAR	maio	junho	março	março	-
Elaboração do relatório de atividades	agosto	agosto	junho	junho	-
Monitorização dos indicadores de desempenho por função essencial e de suporte	2	1	1	1	1
<b>Área de Apoio à Investigação</b>					
Elaboração de pedidos de pagamento no âmbito dos projetos de I&D	37	106	37	28	40
Apoio à elaboração de novas candidaturas a financiamento externo	62	46	45	44	158
Apoio a novos concursos financiados pelo INSA	0	0	0	0	9

### 3.6.3 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DRT.

Tabela 38 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos – 2016 - 2020

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Setor de instalações e equipamentos</b>					
<b>Área de instalações e equipamentos</b>					
Pedidos diversos rececionados (para resolução com recursos internos)	290	349	482	620	435
Pedidos internos (tempo médio de resolução-dias)	3	4,8	2,7	3,5	3

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
Folhas de obra rececionadas	543	326	266	226	202
Folhas de obra despachadas (enviadas para o serviço de aprovisionamento)	415	240	206	153/50	137
<b>Setor de apoio técnico especializado</b>					
<b>Área da comunicação, marketing e relações externas</b>					
Apoio à organização de eventos	686	498	530	625	46
Resposta às reclamações apresentadas pelos utentes	2	4	3	7	714
Atualizações do conteúdo no site	115	384	336	326	580
Edição da newsletter eletrónica	49	50	50	-	9
Divulgação de informações para público interno	52	48	52	59	51
Divulgação de resumos de imprensa	257	303	362	363	936
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	157	286	318	362	229
Press Releases divulgados	9	17	7	3	1167
Destaques informativos para o site	370	339	329	-	1
Conteúdos colocados nas redes sociais	838	466	940	-	19
Textos publicados no âmbito de parcerias com órgãos de comunicação social	10	-	-	-	2
Apoio ao desenvolvimento de materiais informativos/pedagógicos	-	-	7	2	2
<b>Área da Qualidade</b>					
Apoio a auditorias internas	50,5/41	62,5/48	14,5/20	29,5/25	27,5/ 21
Apoio a auditorias externas	30,5/16	33,5/16	35,5/16	35 /18	32 / 17
Documentos revistos e atualizados	60	23	7	8	32
Inquéritos de satisfação aos clientes/utentes	57550	51124	5	46103	10
Elaboração de relatórios dos inquéritos de satisfação	1	1	6444	1	52153
Instrução de processos	6	5	1	10	1
Apoio na calibração de equipamentos	1185	1319	1319	1393	1343
<b>Área da Oferta Formativa</b>					
Elaboração do plano de oferta formativa	fevereiro	janeiro	janeiro	janeiro	Fevereiro
Elaboração do relatório sobre a oferta formativa	dezembro	dezembro	dezembro	dezembro	-
Apoio à realização de cursos, seminários e outras iniciativas de oferta formativa	52	43	41	29	10
Divulgação da oferta formativa do INSA	32/961	28/8970	23/8500	14/10220	3/2/2425
Coordenação de estágios de formação	166	100	119	353	106

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
Coordenação de visitas de estudo (desde 2016, medido em número de visitantes)	656	746	486	636	2
Estabelecimento de protocolos/acordos entre o INSA e instituições do ensino superior	4	1	0	0	0
<b>Área da contratualização</b>					
Contratos/protocolos/acordos/adendas, em vigor, na área das análises clínicas	128	98	107	93	36
Novos contratos/protocolos/acordos/adendas na área das análises clínicas	9	9	3	7	22
Contratos/protocolos/acordos/adendas, em vigor, na área das análises sanitárias	128	129	35	43	856
Novos contratos/protocolos/acordos/adendas na área das análises sanitárias	16	6	16	12	496
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da formação	59	60	67	67	111
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da formação	14	23	5	8	14
Propostas de orçamento enviadas ao cliente na área das análises clínicas (DPS DDI DG PNAEQ)	43	30	12	59	70
Propostas de orçamento adjudicadas na área das análise clínicas (DPS DDI DG PNAEQ)	13	11	4	23	7
Propostas de orçamento enviadas ao cliente na área das análises sanitárias (DSA DAN)	1162	1002	916	1292	75
Propostas de orçamento adjudicadas na área das análise sanitárias (DSA DAN)	469	445	467	560	1
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, no âmbito da investigação	46	54	48	59	9
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da investigação	11	13	6	5	1
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, no âmbito do museu da saúde	10	10	5	7	65
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito do museu da saúde	1	-	1	2	1
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, de âmbito diverso	40	41	43	43	46
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, de âmbito diverso	6	2	5	3	-
<b>Área da biblioteca da saúde</b>					
Revistas, monografias, legislação e normas técnicas adquiridas	63 270	63 292	63 215	63209	63186
Fundos e núcleos documentais integrados	3	2	3	1	1

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020
Total de registos do catálogo bibliográfico (nº cumulativo)	37 741	38 525	39 359	40420	41344
Total de obras online na biblioteca digital e de estatísticas de acessos aos conteúdos (downloads e consultas) (nº cumulativo)	4479/ 1855465	5314/ 2085051	6011/ 2194857	6794/ 2670440	7384/ 2860929
Pedidos de informação e empréstimos interbibliotecas	50 792	53 477	40 105	41087	43418
Pesquisas orientadas e apoio de normalização bibliográfica	146	140	145	95	82
Exposições, mostras e outras iniciativas de divulgação documental e de capacitação/formação de utilizadores	93	85	87	50	38
Edições INSA coordenadas/editadas e outros trabalhos gráficos de apoio à divulgação de atividades	27/87	20/60	28/ 92	25/ 107	19/ 98
Divulgação de edições INSA, exemplares distribuídos e estatísticas de acesso	293/ 142248/ 182867	207/ 142030/ 148828	326/ 199786/ 149015	230/ 171215/ 100766	190/ 135315/ 89548
Edições do INSA comercializadas (nº/euros)	37/1 240,94	19/698,67	17/ 561,58	23/ 734,68	50/ 1 382,89
Boletim epidemiológico Observações (nº cumulativo)	25 números/ 263 artigos/ 62541 acessos	29 números/ 306 artigos/ 75150 acessos	33 números/ 350 artigos/ 83949 acessos	36 números/ 389 artigos/ 91863 acessos	40 números/ 432 artigos/ 101291 acessos

### 3.7 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NÃO PREVISTAS

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito dos objetivos delineados para 2020, outras não previstas foram realizadas. A tabela seguinte apresenta, de forma sintética, algumas dessas atividades realizadas em 2020.

Tabela 39 – Atividades desenvolvidas e não previstas para 2020

Âmbito	Atividade	Contributo para os OE
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	Implementação da nova aplicação de gestão de amostras INSALAB	OE4
COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	Utilização transversal da aplicação <i>Microsoft Teams</i>	OE4
	Aquisição e a prototipagem de uma aplicação informática para a gestão do Sistema de Gestão da Qualidade do INSA ( <i>SGQ-Odoo</i> )	OE4
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	<i>Organizing Committee</i> e Palestrante na Conferência " <i>4th Global Conference and Expo on Vaccines Research &amp; Development</i> "	OE3
	Produção de um <i>Policy Brief</i> e um conjunto de Recomendações, no âmbito dos resultados obtidos pelo Projeto SM-COVID19.	OE1

Âmbito	Atividade	Contributo para os OE
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (I&D+I)	Desenvolvimento de estudos de efetividade das vacinas contra a COVID-19	OE2
	Coordenação do Projeto "Saúde Mental em Tempos de Pandemia COVID-19   SM-COVID19"	OE1
	Publicação da análise fenotípica, clínica e molecular de crianças e adultos com hipercolesterolemia homozigótica na Iberoamerica, coliderada pelo INSA	OE3
	Elaboração e submissão de candidatura do Projeto "Identificação de Variantes Genéticas Importantes de Prognóstico da Infecção por SARS-CoV-2 (VIP-COVID)", no âmbito do programa RESEARCH4COVID-19, da FCT.	OE2
	Colaboração no projeto "ModEst - Modelação do Fluxo de Estudantes no Sistema de Ensino Português" - DASAIPA/DS/0039/2018 - Financiada pela FCT.	OE2
	Participação, a convite, no <i>Thematic Working Group (TWiG) "Health Promotion and Disease Prevention Programme Registers – or 'Best Practice Portals'"</i> , promovido em parceria pela rede europeia <i>EuroHealthnet</i>	OE3
	Melhoria do desempenho da I&D+i	OE2
	OBSERVAÇÃO EM SAÚDE	Publicação e apresentação do relatório e_COR- prevalência de Fatores de risco Cardiovasculares na população Portuguesa liderado pelo DPS
Representação do INSA na ação " <i>Public health foresight in light of COVID-19</i> ", promovida pela rede europeia <i>EuroHealthNet</i> , participando em diversas atividades (resposta a questionário, <i>workshops</i> , relatório final)		OE3
REFERÊNCIA	Participação do INSA na audição na Assembleia da República   GT- Voos Civis Noturnos (11.ª Comissão) sobre o PJI 145/XIV-PAN e 212/XIV-BE - Interdita/ Restringe a ocorrência de voos civis noturnos	OE1
	Elaboração das recomendações internacionais para classificação de variantes no gene LDLR incluindo o estudo piloto, liderada pelo INSA, no âmbito da rede de referencia <i>Clinical Genome Resource</i>	OE3
	Colaboração na publicação "Recomendações para testes genéticos em Cardiologia" no âmbito do grupo de Estudos de Biologia Celular e Genética Cardiovascular da Sociedade Portuguesa Cardiologia	OE1
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Participação no Fórum de Aconselhamento do ECDC	OE3
	Participação na Comissão Organizadora do 2º Workshop <i>Fast-Track Cities Portugal</i>	OE1
	<i>Webinar</i> - "Notificações laboratoriais   SINAVE LAB, em contexto COVID-19"	OE1
	Inquérito Serológico SARS-COV-2 - 1ª fase	OE1
	Genotipagem de SARS-COV-2	OE1
	Diagnóstico de SARS-COV-2	OE1
	Participação na <i>Task-force</i> da Vacinação	OE1
	Participação no grupo de trabalho gestão internada COVID-19 no INSA	OE4
Elaboração e aplicação de plano de contingência no contexto da pandemia COVID-19	OE1	

## 4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES

Relativamente às causas de incumprimento de metas estabelecidas para 2020 encontram-se descritas na Parte II (Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados de acordo com o QUAR 2020) do presente relatório.

No que se refere aos objetivos inscritos no Plano de Atividades 2020, a respetiva análise é efetuada no Parte VIII (Balanço do Plano de Atividades) no qual se indica, para cada objetivo operacional inscrito no PA 2020, a respetiva taxa de execução e, se aplicável, os referidos desvios.

## 5. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

Tendo como objetivo o conhecimento do grau de satisfação, as necessidades e as expectativas dos colaboradores do INSA, a área do planeamento estratégico e desenvolvimento organizacional (APDO), lançou “O Questionário de Satisfação dos Trabalhadores do INSA” relativo ao ano de 2020, para auscultar o modo como os dirigentes intermédios e demais trabalhadores, percecionam o funcionamento do Instituto, relativamente a um conjunto de temáticas, de forma a aferir o seu grau de satisfação e de motivação, assim como de os encorajar a fazer sugestões de melhoria.

Conhecer o nível de satisfação dos colaboradores é um importante instrumento de gestão e de qualidade, sendo um requisito explícito previsto no ponto 4.14.4 da NP EN ISO 15189/2014, referencial normativo do sistema de acreditação dos laboratórios clínicos do Instituto. Por outro lado, a Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, que estabelece o sistema de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública, prevê na alínea f), do n.º 2, do Artigo 15.º, que a autoavaliação dos serviços, parte integrante do Relatório de Atividades Anual, deverá ser acompanhada de informação relativa “À audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na autoavaliação do serviço”.

Seguidamente apresenta-se a metodologia aplicada à suprarreferida autoavaliação, e as principais constatações resultantes da sua execução e análise.

### – METODOLOGIA

O questionário, constituído por 42 perguntas, 41 das quais de resposta obrigatória, foi aplicado online, através do módulo de inquéritos do software do Sistema de Gestão da Qualidade – Odo, no período compreendido entre 12 a 26 de abril de 2021. As questões que o integraram tiveram por base as recomendações expressas para a *Common Assessment Framework* (CAF) e incidiram na avaliação de cinco parâmetros, nomeadamente:

- Satisfação global com a organização;
- Satisfação com a gestão e sistemas de gestão;
- Satisfação com as condições de trabalho;
- Satisfação com o desenvolvimento da carreira;

- Níveis de motivação.

Nas questões relacionadas com a satisfação foi possível optar pelas seguintes possibilidades de resposta: 1 – Muito Insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Pouco satisfeito; 4 – Satisfeito; 5 – Muito Satisfeito. No que diz respeito à motivação, as possibilidades eram as seguintes: 1 – Muito Desmotivado; 2 – Desmotivado; 3 – Pouco Motivado; 4 – Motivado; 5 – Muito Motivado.

A última questão constante no questionário é qualitativa, aberta e sem limite de caracteres, para apresentação de sugestões de melhoria em qualquer domínio de atuação e organização do INSA.

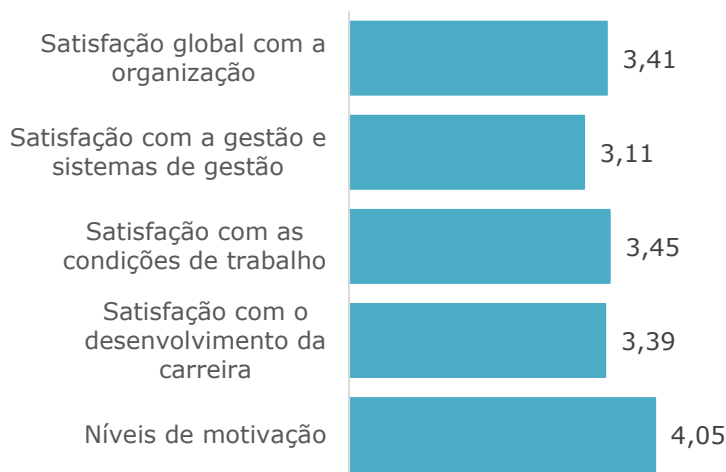
A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos e um breve resumo destes é seguidamente apresentado.

## – RESUMO DOS RESULTADOS

Do processo de auscultação de 2020, obteve-se uma taxa de resposta de 45% (referente a 241 respondentes), num universo de 531 de trabalhadores contactados. Foram consideradas apenas as respostas completas ao questionário, tendo-se obtido um total de 329 questionários registados, dos quais foram considerados válidos 241 (73%), uma vez que os restantes 88 (27%) não foram finalizados.

Para cada um dos cinco parâmetros analisados foi calculado o índice médio, obtido a partir da média do valor de cada um dos itens que os constituem. Os índices assim obtidos foram os seguintes:

Gráfico 9 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2020



Da análise dos valores obtidos é possível verificar que em todos os grupos o resultado é positivo, com um valor médio de 3,48 e com índices que variam entre o mínimo de 3,11 e o máximo de 4,05 numa escala cujo valor superior é 5.

Considera-se merecedor de destaque, o elevado nível de motivação auscultado junto dos colaboradores do Instituto, sendo este, inclusivamente o parâmetro o que alcança um índice médio mais elevado (4,05).

Verifica-se que o *Horário de trabalho* e a *Imagem do INSA* correspondem aos fatores onde foi manifestada uma maior satisfação (4,29 e 4,19, respetivamente), enquanto *A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho* apresentou o valor médio mais baixo (2,57).

Além do referido, os resultados podem ainda ser resumidamente da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 40 – Satisfação dos colaboradores

Satisfação dos colaboradores		Organismo	
A opinião dos colaboradores é auscultada através de inquéritos ou outros instrumentos de medição do grau de satisfação			
INQUÉRITOS AOS COLABORADORES	1. Taxas de respostas (%)	45%	
	2. Classificação obtida	Igual ou superior a bom, pelo menos 70% respostas $\geq$ bom, média >4	18% das respostas com média > 4
		Igual ou superior a satisfaz, pelo menos 70% respostas $\geq$ satisfaz, média >3,5	38% das respostas com média > 3,5
		Inferior a satisfaz, média 3,5	62% das respostas com média inferior a 3,5
	3. Evolução do grau de satisfação dos colaboradores em relação ao ano transato	Sim. Quais?	Evolução de 34% na satisfação com a climatização, e evolução de 7,5% na manutenção das instalações
4. Realização de outros tipos de avaliação		Não aplicável	
Não foi realizada auscultação da opinião dos colaboradores		Não aplicável	

## 6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Conhecer o nível de satisfação do cliente é ainda um importante instrumento de gestão e de qualidade, presente nos modelos de sistemas de gestão, sendo um requisito explícito previsto no ponto 8.6.2 da Norma Portuguesa NP EN ISO/IEC 17025:2018 e no ponto 4.14.3 da Norma Portuguesa NP EN ISO 15189:2014, dos referenciais normativos do sistema de acreditação dos laboratórios do INSA.

Neste âmbito, foi realizado pela Área da Qualidade um relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, relativo ao ano de 2020, que disponibiliza informação referente à perceção destes e permite estabelecer um processo de melhoria contínua, definindo estratégias de consolidação do seu desempenho. Seguidamente apresentam-se, as linhas gerais abordadas neste documento.

### — CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Os clientes do INSA I.P. foram incluídos em quatro categorias:

- Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes Genéticos: cliente do serviço nacional de saúde (SNS) e dos vários subsistemas de saúde, privados ou outros com prescrição médica, solicitando a realização de análises clínicas ou testes genéticos definindo o produto biológico a ser analisado. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA: Departamento de Doenças Infeciosas (DDI), Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) e Departamento de Genética Humana (DGH).
- Clientes - Área Ambiental: clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da área ambiental. Este serviço é assegurado pelo Departamento de Saúde Ambiental (DSA).
- Clientes - Área Alimentar: clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da área alimentar. Este serviço é assegurado pelo Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN).
- Clientes - Médicos: Profissionais de saúde, do sector público ou privado, habilitados a prescrever pedidos de realização de testes de auxiliares de diagnóstico nas áreas das análises clínicas e dos testes genéticos, no âmbito da saúde pública. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA I.P.: Departamento de Doenças Infeciosas (DDI), Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS), Departamento de Genética Humana (DGH), Departamento de Saúde Ambiental (DSA) e Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN).

Os clientes do INSA distribuem-se por entidades públicas, empresas públicas e privadas, universidades, institutos, médicos, sociedade civil, ou outros.

## – METODOLOGIA

Foi utilizada a técnica de inquérito com aplicação de questionário constituído no máximo por 9 perguntas abertas e fechadas, que permitem uma breve caracterização do cliente, as áreas(s) prestadora(s) do serviço(s), a razão de escolha e regularidade com que usa os serviços e o grau de satisfação do desempenho do INSA por itens e globalmente, bem como comentários e/ou sugestões de melhoria. Para o efeito foram aplicados 4 questionários distintos, dirigidos a cada grupo de clientes a avaliar:

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes genéticos (INSA-IM68\_08);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área ambiental (INSA-IM69\_09);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área alimentar (INSA-IM95\_02);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Médicos (INSA-IM71\_08).

Os questionários foram veiculados em formato de papel e inquérito *online* pela utilização do *software RedCap* e *software* do sistema de gestão de qualidade *Odo*. A utilização de dois meios prende-se com a necessidade de adequação à complexidade/diversidade dos serviços prestados e dos clientes. Assim, o modelo:

- INSA-IM68 foi entregue no ato da colheita do produto biológico aos clientes, nos diferentes locais de colheita, nomeadamente, área de Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial em Lisboa (SAL L); Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura

(CEDVI); Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira no Porto (SAL P) e Departamento de Genética Humana em Lisboa (DGH);

- INSA-IM69 foi enviado para os clientes em conjunto com os relatórios de ensaio, por inquérito *online*;
- INSA-IM71 e INSA-IM95 foram enviados por inquérito *online*, aos clientes.

A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos durante o ano de 2020.

## – RESUMO DOS RESULTADOS

Importa desde já destacar que, a avaliação global dos dados obtidos, permitiu concluir que INSA assegura um nível de satisfação elevado com os serviços que disponibiliza, tendo sido obtido um índice médio de satisfação dos clientes de 3,67, numa escala cujo máximo é 4.

Neste ponto será apresentado o resumo dos resultados da avaliação de satisfação dos clientes, distribuem-se por vários grupos, são eles clientes/utentes do serviço nacional de saúde, privado ou outros utilizadores da área das análises clínicas e dos testes genéticos, clientes privados ou empresas utilizadoras de análises das áreas ambiental e alimentar e os clientes médicos.

Primeiro apresenta-se uma avaliação global dos serviços prestados pelo Instituto e posteriormente uma avaliação mais detalhada no âmbito do atendimento/apoio técnico e das instalações.

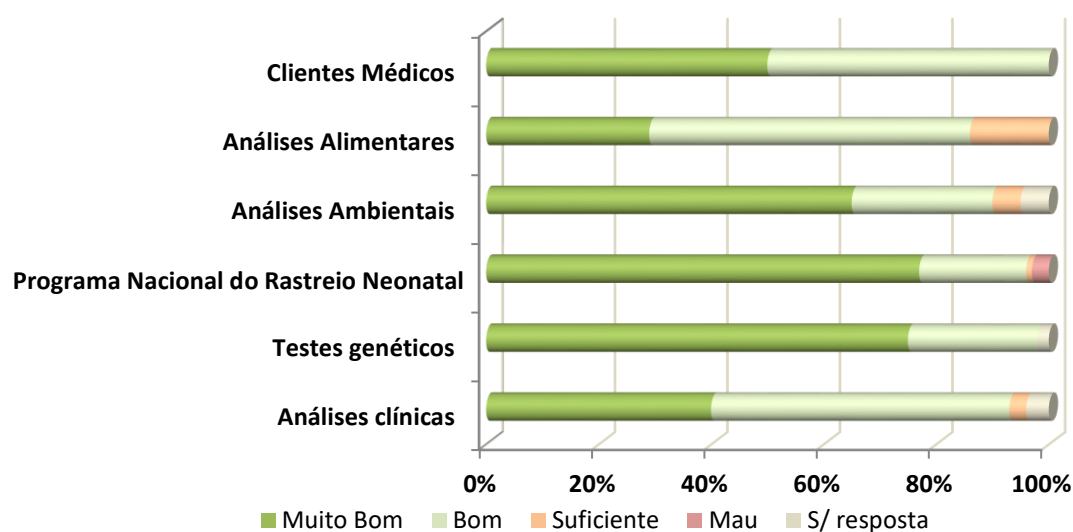
O INSA aplicou o inquérito nas várias instalações de recolha de produtos biológicos, SAL Lisboa, SAL Porto e receção do DGH em Lisboa e no Porto, o que permitiu identificar o local a que se refere a avaliação, no entanto os resultados aqui apresentados correspondem a avaliação global de todos os pontos de recolha atrás referidos.

Tabela 41 – Apreciação global do INSA para 2020

Avaliação detalhada	Muito Bom		Bom		Suficiente		Mau		S/ Resposta		Avaliação Global Escala 1-4
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Análises clínicas	40	40	53	53	3	3	0	0	4	4	3,44
Testes genéticos	219	75	68	23	1	0	0	0	4	1	3,70
Programa Nacional de Rastreio Neonatal	4175	78	1006	19	60	1	133	2	0	0	3,81
Análises Ambientais	13	65	5	25	1	5	0	0	1	5	3,72
Análises Alimentares	2	29	4	57	1	14	0	0	0	0	3,86
Clientes médicos	7	50	7	50	0	0	0	0	0	0	3,50
<b>TOTAL INSA</b>											<b>3,67</b>

A avaliação dos clientes do INSA, revelou que a maioria dos inquiridos classifica o serviço como “Muito bom” ou “Bom” nas seis áreas analisadas.

Gráfico 10 – Apreciação global do INSA para 2020



Nas análises clínicas e testes genéticos dum modo geral, a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,21 e 3,88, tendo o nível máximo o valor 4 consideramos que numa forma global a avaliação é boa.

Tabela 42 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas e teste genéticos

	Nível de satisfação médio				
	SAL	SAL L	SAL P	DGH	PNRN
<b>Atendimento/apoio técnico</b>					
Horário de funcionamento	3,44	3,51	3,38	3,67	NA
Atendimento no INSA (Receção)	3,67	3,61	3,71	3,80	NA
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,74	3,79	3,68	3,88	NA
Esclarecimento de dúvidas	3,59	3,39	3,58	3,84	NA
Adequação do tempo previsto para entrega do resultado	3,44	3,41	3,46	3,50	NA
<b>Instalações</b>					
Qualidade da sala de espera e salas de colheitas	3,39	3,21	3,53	3,50	NA
Limpeza das instalações	3,41	3,27	3,53	3,69	NA
<b>Avaliação global</b>	<b>3,44</b>	<b>3,56</b>	<b>3,42</b>	<b>3,70</b>	<b>3,81</b>

A avaliação dos clientes da área ambiental, para o ano de 2020, com base no cálculo dos níveis de satisfação médios numa forma global, revela que a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,33 e 3,92, tendo o nível máximo o valor 4 consideramos que numa forma global a avaliação é boa.

Tabela 43 – Apreciação dos clientes – Área Ambiental

Atendimento/apoio técnico	Nível de satisfação médio		
	TOTAL INSA	LISBOA	PORTO
Atendimento no INSA (Receção)	3,77	3,33	3,90
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,87	3,67	3,92
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,60	3,50	3,64
Apresentação de resultados (Relatório)	3,69	3,50	3,75
Clareza nos relatórios de ensaio	3,76	3,75	3,77
Assistência e apoio técnico	3,65	3,75	3,62
Esclarecimento de dúvidas	3,76	3,75	3,77
<b>Avaliação global</b>	<b>3,72</b>	<b>3,80</b>	<b>3,69</b>

Em 2020, a avaliação dos clientes da área alimentar, com base no cálculo dos níveis de satisfação médios demonstrou que a maioria dos clientes avaliou os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,00 e 4,00, tendo o nível máximo o valor 4, consideramos que numa forma global a avaliação é boa.

Tabela 44 – Apreciação dos clientes – Área Alimentar

Atendimento/apoio técnico	Nível de satisfação médio		
	TOTAL INSA	LISBOA	PORTO
Atendimento no INSA (Receção)	3,14	3,00	4,00
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,50	3,34	4,00
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,50	3,34	4,00
Apresentação de resultados (Relatório)	3,57	3,50	4,00
Clareza nos relatórios de ensaio	3,57	3,50	4,00
Assistência e apoio técnico	3,43	3,34	4,00
Esclarecimento de dúvidas	3,43	3,34	4,00
<b>Avaliação global</b>	<b>3,86</b>	<b>3,20</b>	<b>4,00</b>

A avaliação dos clientes médicos, para o ano de 2020 com base no nível médio de satisfação demonstrou que a maioria dos clientes avaliou os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores

médios que variaram entre 3,50 e 3,75, consideramos uma avaliação boa, dum forma global, embora com valores inferiores aos restantes clientes.

*Tabela 45 – Apreciação dos clientes médicos*

	Nível de satisfação médio
<b>Atendimento/apoio técnico</b>	<b>INSA</b>
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,5
Apresentação de resultados (Relatório)	3,64
Clareza nos relatórios de ensaio	3,5
Assistência e apoio técnico	3,5
Esclarecimento de dúvidas	3,75
<b>Avaliação global</b>	<b>3,5</b>

## 7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Conselho Diretivo do INSA considera de importância vital um controlo efetivo sobre as atividades desenvolvidas no Instituto, a clara definição de princípios de atuação, fluxos e circuitos, a simplificação de procedimentos e a fiabilidade e segurança das fontes e sistemas de informação.

De seguida encontram-se resumidas, num quadro adaptado do anexo A das recomendações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), a avaliação do sistema de controlo interno do INSA.

Tabela 46 – Avaliação do controlo interno do INSA

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
<b>1. Ambiente de controlo</b>				
Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			As especificações técnicas relativas ao Controlo Interno encontram-se definidas no Manual de Procedimentos da Área de Controlo e Auditoria Interna.
É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Essa verificação e controlo é feita pelo fiscal único, sendo expectável que, a breve termo, a Área de Controlo e Auditoria Interna disponha de recursos técnicos e Humanos que possam promover uma gestão mais eficiente, contribuindo para a verificação efetiva da legalidade, regularidade e boa gestão.
Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Em junho de 2019 foi criada a área de Controlo e Auditoria Interna, constituída apenas por 1 elemento, licenciado em Direito, ambicionando-se a integração de Recursos Humanos que, num futuro próximo, possam responder às expectativas.
Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Sim. Estão vertidos no Código de Ética que foi revisto em 2016.
Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Anualmente é feito o levantamento de necessidades de formação por toda a estrutura do Instituto, dando origem ao Plano Anual de Formação. O levantamento de necessidades encontra-se de acordo com a missão e objetivos estratégicos do Instituto, avaliação de desempenho e necessidades do posto de trabalho.
Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Através de reuniões regulares entre o CD e os coordenadores de departamentos e diretores de serviço e responsáveis de áreas técnicas.

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			<p>Em 2020, o Tribunal de Contas efetuou uma auditoria de conformidade ao processo de transição para o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), em concreto sobre a transição para a contabilidade financeira e, em particular, quanto ao balanço de abertura a 1 de janeiro de 2018.</p> <p>Em 2019, no âmbito da candidatura SAMA2020 denominada internamente pelo acrónimo PROMOGLAB, foi adjudicado uma aquisição de serviços de consultoria à empresa LAYER 8 para apoio à conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados no INSA. Este trabalho transversal às áreas de atuação do Instituto, contou com a colaboração de um grupo alargado de colaboradores dos departamentos, setores e direções de serviços, tendo sido coordenado pela DRT, DRT/TSI e Setor Jurídico.</p> <p>O desenvolvimento do projeto ocorreu durante 2019 e foi concluído em novembro de 2019 com a apresentação e entrega do Relatório de Conformidade e do Plano Estratégico.</p>
<b>2. Estrutura organizacional</b>				
A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			A estrutura do Instituto obedece à lei orgânica publicada através do Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, aos estatutos publicados através da Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio e ao seu Regulamento Interno - Regulamento n.º 329/2013, de 28 de agosto publicado no DR, 2.ª Série n.º 165, bem como através de Deliberações/Despachos dos Conselho Diretivo.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			100% dos trabalhadores a que este sistema se aplica.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram uma ação de formação?	X			Em 2020, 54% dos colaboradores realizaram formação.
<b>3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço</b>				
Existem manuais de procedimentos internos?	X			Existem procedimentos específicos para as diversas áreas.
A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			<p>Através da Lei e da delegação e subdelegação de competências</p> <p>Existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as competências para autorização da despesa.</p> <p>Estes procedimentos, que datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas.</p>

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
É elaborado anualmente um plano de compras?	X			<p>No processo de compras e, de acordo com a dotação de verba disponível no orçamento, no âmbito do plano anual de compras de reagentes e material de laboratório, cada responsável de Unidade/Laboratório envia as suas necessidades para o gestor de produto.</p> <p>O plano de compras é enviado à Comissão Técnica de Compras – CTC – que efetuará a respetiva validação e otimização das necessidades, comunicado aos Coordenadores de Departamento/Unidades o fecho da lista e requisita aprovação</p> <p>O SAP, em face das necessidades reportadas, procede ao enquadramento aquisitivo no âmbito do CCP.</p> <p>Também, anualmente, em sede de elaboração do projeto de orçamento do INSA, a Direção de gestão de Recursos Técnicos - DRT - apresenta um plano anual de necessidades de bens/serviços correntes e investimentos.</p>
Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		X		<p>Ressalva-se que na designação dos elementos de júris para os procedimentos concursais, quer no âmbito da aquisição de bens e serviços e locação, quer no âmbito de recrutamento de Recursos Humanos, é assegurada a rotatividade dos elementos.</p>
As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			<p>Encontra-se enraizada a aplicação do princípio da segregação de funções.</p> <p>Acresce que se encontra implementada a plena separação de tarefas para as diferentes fases da receita, da despesa e da tesouraria.</p> <p>Existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as competências para autorização da despesa.</p> <p>Estes procedimentos, que datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas.</p>
Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			<p>Existem fluxos de áreas que necessitam de ser melhoradas, desenvolvidas e revistas.</p>
Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			<p>O INSA implementou um sistema de gestão documental (<i>Documentum</i>)</p>
Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			<p>Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, o qual é monitorizado e objeto de relatório de execução anual</p>
O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			<p>O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas foi monitorizado e objeto de relatório de execução anual</p>

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
<b>4. Fiabilidade dos sistemas de informação</b>				
Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			<p>Encontram-se implementadas soluções informáticas, nomeadamente, nas áreas de:</p> <p>Contabilidade (SICC), Gestão documental (SGD Documentum e INSANET), Tesouraria, Gestão laboratorial (INSALAB (transversal), Human Mutation Surveyor (DGH), Human Gene Mutation (DGH), Alamut Visual (DGH), NEOBOX e NEOSCREEN (DGH) e RIOS (DEP), Logística e armazéns(SGICM), Recursos Humanos e assiduidade (KELIO e WEBRHV), Gestão de projetos de fundos externos e Gestão da Qualidade (ODOO, incluindo diversos módulos para a gestão de equipamentos, auditorias, ocorrências, reclamações, folhas de obra, pedidos de atividade ao exterior, folhas de abate de equipamento e folhas de imobilizado de equipamento).</p> <p>Em agosto de 2019, o INSALAB entrou em produção tendo colhido várias melhorias até ao final do ano de 2020.</p>
As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			<p>Encontram-se implementadas soluções de partilha de informação entre algumas aplicações informáticas, tendo como objetivo estender a todas as aplicações relevantes.</p> <p>As aplicações informáticas possuem uma árvore de permissões validadas pelos diretores de serviços, coordenadores técnico científicos e coordenadores de setor, e implementadas pelos gestores aplicacionais.</p> <p>Na medida das possibilidades tecnológicas das linguagens de software e no âmbito das políticas de segurança, existem a centralização de logins dentro do software <i>Microsoft Active Directory</i> e o máximo cuidado na verificação da possibilidade de desenvolvimento de novos módulos ou necessidades dentro dos softwares existentes, nomeadamente naqueles que se configuram como plataformas de desenvolvimento ágil em <i>open source</i>.</p>
Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			<p>Os Sistemas de Informação existentes têm a possibilidade de produzir estatísticas dos dados residentes. Existem casos pontuais em que os outputs solicitados são extraídos manualmente.</p> <p>De uma forma geral, a resposta é afirmativa. Atendendo à vetustez de algumas soluções, como a RIOS, nem sempre é possível essa produção.</p>
A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			<p>Os sistemas de informação em uso no INSA permitem que a informação extraída seja utilizada nos processos de decisão, nomeadamente: listagens para efeitos de aprovação de contas e alterações orçamentais; notificação de adjudicação de processos aquisitivos; elaboração do balanço social; elaboração do relatório de formação; elaboração do plano de formação anual; relatório anual do SIADAP; relatórios de contabilização do expediente ou da gestão da frota automóvel. Acresce, a título de exemplo, que são extraídos dados da aplicação informática Neobox e que estes integram os relatórios anuais do PNRN.</p> <p>Por outro lado, pela juventude das aplicações e constante desenvolvimento de novas funcionalidades a informação que é extraída do INSA-LAB e do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) ainda não é utilizada nos processos de decisão superior.</p>

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			<p>Todos os processos controlados pelo DRT/TSI obedecem aos requisitos mínimos de segurança.</p> <p>Em regra, são cumpridas as políticas de segurança e privacidade aprovadas pelo Conselho Diretivo. Todos os acessos a pastas partilhadas e a dados do serviço por colaboradores internos é fornecido mediante autorização do responsável do serviço.</p> <p>Existe uma política de segurança para logins associada ao software <i>Microsoft Active Directory</i>.</p> <p>Verificam-se necessidades de melhoria das condições de segurança ao nível da monitorização das alterações periódicas de passwords pessoais e de perímetro de infraestrutura, situações que estão em estudo na DRT para implementação em breve.</p>
A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			<p>Importa referir que a política de <i>backups</i> é incremental em cada dia e total uma vez por semana.</p> <p>Pese as recomendações da DRT/TSI, o armazenamento de documentação de serviço nos discos rígidos dos computadores individuais não está salvaguardado, porquanto essa informação não é alvo de <i>backup</i>.</p> <p>Esta situação é da responsabilidade do utilizador que, naturalmente, deve armazenar toda a informação relevante para o serviço nas pastas partilhadas de modo a ser salvaguardada em sede de <i>backups</i> de infraestrutura.</p>
A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			<p>A troca de informação com entidades externas é feita a pedido, garantindo no momento a segurança e autenticidade da informação. O acesso à informação interna encontra-se assegurado por processos de autenticação.</p> <p>A troca de informações estritamente essenciais ao desenvolvimento e implementação de novas soluções informáticas é sempre alvo de uma declaração de confidencialidade, além do clausulado no teor do contrato</p> <p>O acesso a informação interna é efetuado por autenticação conferida pelos serviços da DRT/TSI.</p> <p>Além do referido a 10/05/2019 o Despacho nº 13/2019 nomeou os membros do Comité de Risco e Segurança do INSA, I.P. (CRSI) que se encontra já em funções.</p> <p>O comité suprarreferido está em funções, sendo coordenado pela Vogal do Conselho Diretivo</p>

## 8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao INSA, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT - Acrónimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*).

O resultado desta reflexão foi posteriormente trabalhado numa matriz SWOT que serviu de base para realinhar as prioridades estratégicas do Instituto. A matriz serve, no essencial, para focar a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto.

De referir que esta metodologia deve ser alvo de análise, com regularidade, para assegurar a desejável sincronia entre a estratégia e a missão do Instituto de modo a não colocar em causa as atribuições conferidas. De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

### – ANÁLISE SWOT

Tabela 47 – Análise SWOT

	Pontos fortes (S)	Pontos Fracos (W)
Fatores internos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura organizacional e legislativa desajustada às necessidades e missão do INSA</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Governança do Sistema / Proximidade com a Tutela</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complexidade e constrangimentos legais nos processos de recrutamento de recursos humanos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mecanismos de avaliação de desempenho, que valorizem e reforcem o esforço dos profissionais do INSA</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Integração em redes internacionais oficiais (OMS, ECDC, EFSA, IANPHI, CPLP, entre outras)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incipiente comunicação organizacional e comunicação interna</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura de qualidade (acreditação das atividades laboratoriais; certificação dos sistemas de gestão em curso)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fragilidade dos sistemas de informação para os indicadores de gestão</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Centro Colaborativo da OMS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Constrangimento na reengenharia e desmaterialização de processos/ fluxos (legais, culturais, tecnológicos)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país com elevado potencial para alimentar as funções observatório de saúde, laboratório nacional de referência e centro de investigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixa taxa de obtenção de financiamento nacional em candidaturas a financiamento externo</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Património histórico e científico único no país (incluindo gestão do Museu da Saúde)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fragilidades nas infraestruturas e na qualificação para a transição digital</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Otimização de processos e a modernização de procedimentos administrativos internos de forma sustentável com recurso a energias renováveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incipiente investimento na área da comunicação e marketing (imagem)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Referência na prestação de serviços diferenciados / Reconhecimento público;</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização e estrutura do edifício sede (capacidade de adaptação e espaço</li> </ul>	

		Oportunidades (O)	Ameaças (T)
		Fatores externos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação da nova Lei de Bases da Saúde que possibilitará o desenho de uma nova arquitetura para o sistema de saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações internacionais diversificadas e consolidadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade do SNS</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação com os Institutos Congéneres Europeus e da CPLP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescente visibilidade social do tema saúde pública. Interesse reemergente da sociedade pela Saúde Pública</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda de <i>know-how</i> por ausência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento na área de I&amp;D</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política (promoção da saúde, medicina personalizada, doenças não transmissíveis)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de enquadramento dos diplomas legais da AP e que condicionam a gestão dos recursos humanos e financeiros</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estreita relação existente com instituições dos PALOP que coincide com estratégia de cooperação portuguesa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntura social e económica</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complexidade de recrutamento recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de talentos</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximação crescente entre os centros de investigação e a área da saúde pública</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de uma lei enquadradora das fontes de informação relevante em saúde pública</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desregulação dos mecanismos atribuições e de competências, em saúde pública. Sobreposição de áreas de competência entre instituições dentro do MS</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes sistemas de avaliação de desempenho entre algumas carreiras profissionais existente no INSA</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação da política “O público contrata o público” ou “internalização” área clínica e de investigação epidemiológica e saúde pública</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indefinição na política da representação Nacional em organismos internacionais com conseqüente ruído e fragilidade no fluxo e troca de informação entre organismos do MS em fóruns internacionais</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação externa com enfoque nos países da Lusofonia, sobretudo dos PALOP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deficiência / Falta na / de Interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proximidade com a rede hospitalar e com parceiros europeus que favorece a identificação de áreas de intervenção emergentes</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura do mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundos europeus de financiamento</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de resposta em bioterrorismo e emergências de Saúde Pública</li> </ul>			

## 9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL

O INSA, possui características e atribuições tão distintivas que o tornam único no seu género no plano Nacional, o que dificulta a sua comparação com entidades nacionais. A nível internacional semelhante aos seus congéneres, permite comparar práticas de excelência e oportunidades de melhoria, entre outros aspetos monitorizáveis. O processo de *benchmarking* caracteriza-se por uma metodologia analítica, estruturada, contínua e sistemática que assenta na monitorização e na comparação do desempenho das organizações e funções inerentes relativamente ao que é considerado como melhor nível de desempenho ou performance. A prática de *benchmarking* constitui, portanto, uma importante ferramenta de gestão na medida em que possibilita a implementação de práticas de excelência que visam alcançar níveis de desempenho superiores, quer pela introdução de novos conceitos de avaliação e determinação de objetivos concretos e realistas a par do estabelecimento de critérios de prioridade na atividade de planeamento, quer pela identificação de áreas que devem ser objeto de melhoria, traduzindo não só uma maior eficácia na orientação para resultados mas também o reconhecimento dos fatores críticos de sucesso.

Neste sentido, o INSA em 2020 continuou a política de implementação de práticas de excelência e de melhoria constante em algumas das suas áreas de intervenção, que se refletem em reconhecimento por entidades externas pelo seu desempenho de excelência, designadamente as seguintes:

- A capacidade laboratorial de Portugal, representada sobretudo pela atividade dos laboratórios de referência do INSA, na área das doenças infecciosas é uma das melhores entre os países da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE), segundo uma avaliação efetuada pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC). Portugal forneceu dados para 100% dos indicadores. Com um índice médio EULabCap de 9,3, numa escala de (0 a 10) em 2019, em comparação com 8,9 em 2016 (6,4 a 8,6 em 2013-15), os dados que Portugal fornece indicam uma rápida melhoria no sentido de um nível muito elevado de capacidade e também de capacidade bem equilibrada para o sistema público de microbiologia sanitária ao longo dos anos de inquérito. Em 2020, não foram efetuadas avaliações devido à pandemia COVID-19;
- A OMS Europa renovou novamente nos anos de 2020 e 2021 a acreditação do Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNDEV) do INSA como Laboratório Nacional de Referência para os vírus do Sarampo e da Rubéola. As reacreditações significam que o laboratório continua a utilizar as metodologias preconizadas pela OMS, dispondo de todo o equipamento específico e de pessoas qualificadas para realizar o diagnóstico laboratorial para os vírus do sarampo, da rubéola e da poliomielite;
- A OMS Europa renovou novamente nos anos de 2020 e 2021, o estatuto de referência para os Laboratórios da Gripe e das Micobactérias. Este último, o Laboratório de Micobactérias, é ainda considerado laboratório supranacional de referência para os PALOP.
- O INSA, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, vai continuar a apoiar a Organização Mundial de Saúde (OMS) em iniciativas de vigilância e prevenção da obesidade infantil, entre outras funções técnico-científicas. A nova colaboração com a OMS terá a duração de quatro anos, até julho de 2023. A decisão da OMS de renovar a designação do DAN/INSA de Centro Colaborativo para a nutrição e obesidade infantil decorre de um processo de avaliação das atividades desenvolvidas nos últimos quatro anos e do projeto de atividades apresentado para o próximo quadriénio (jul. 2019/jul.

2023), representando um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho desenvolvido pelo DAN/INSA nesta área. Em 2020, procedeu-se à entrega de relatório de atividades anuais.

- O INSA assumiu em 2019, a coordenação do Programa de Ação de Biossegurança da *Global Health Security Agenda* (GHSA) para o biénio 2019-2020. Este grupo de trabalho específico da GHSA tem como objetivos, entre outros, promover o estabelecimento de um sistema de biossegurança nacional, garantindo que microrganismos que constituem uma ameaça para a saúde pública são identificados e guardados em instalações de acordo com as melhores práticas. Em 2020, não houve avaliação, tendo sido realizada a apresentação de resultados;
- O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM). Com a decorrente integração na RPM, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas. A inclusão na RPM permitiu, ainda, a possibilidade de concorrer a financiamento exclusivo, nomeadamente ao Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus, que se tem revelado fundamental para a prossecução da missão do Museu da Saúde. Através deste Programa, o Museu conseguiu a aprovação da candidatura que submeteu: projeto “Saúde 800 – valorização e divulgação das coleções do Museu da Saúde” (área de Acessibilidade e Inclusão, 2019). Em 2020, o Museu da Saúde continua as suas atividades, guiadas pela qualidade e rigor exigido pelo processo de credenciação.

Tabela 48 - Comparações Nacionais ou Internacionais

Comparações Nacionais ou Internacionais	Organismo
Resultados da comparação referem-se a uma área core do serviço; está entre os melhores; manteve nível de excelência antes atingido	X

## 9.1 PRÉMIOS OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS

Em 2020, foram atribuídos ao Instituto, por instituições nacionais e internacionais um total de 10 prémios que se encontram detalhados na tabela seguinte:

Tabela 49 – Prémios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2020

Âmbito	Prémio	Nomes dos Premiados	Instituição que atribui o prémio	DTC
Internacional	Publicações Científicas	João Paulo Teixeira (INSA) - Blanca Laffon (Universidade da Corunha)	Programa IACOBUS	DSA
Internacional		Carla Costa (INSA)- Eduardo Pásaro (Universidade da Corunha)		
Internacional		Solange Costa (INSA) - Vanessa Valdiglesias (Universidade da Corunha)		

Âmbito	Prémio	Nomes dos Premiados	Instituição que atribui o prémio	DTC
Internacional	Prémio Melhor Apresentação Científica	Joana Madureira	Comité de Organização do 20º Simpósio Internacional MESAEP (20th MESAEP International Symposium)	
Internacional	Bolsa COST Short Term Scientific Mission	Ana Inês Silva	Ação COST - CA15129 (Diagnosis, Monitoring and Prevention of Exposure-Related Noncommunicable Diseases)	
Internacional	Bolsa Participação em Curso de Formação	Filipa Esteves	Ação COST - CA15132 (The comet assay as a human biomonitoring tool)	
Nacional	Menção Honrosa para melhor comunicação oral- A expressão de NIS é regulada pelo NF-κB em resposta ao TNF-α em tecido tiroideu	Márcia Carina da Silva Faria	Congresso Português de Endocrinologia - 71ª Reunião Anual da SPEDM	DGH
Nacional	Prémio do melhor projeto apresentado	Sandra Alves	Sociedade Portuguesa de Doenças metabólicas	
Nacional	"Melhor caso clínico" atribuído no âmbito do programa científico da Reunião Conjunta "Riscar o Risco"	Joana Chora Ana Catarina Alves Mafalda Bourbon	Sociedade Portuguesa de Cardiologia - Grupo de Estudos de Risco Cardiovascular (GERC) e Grupo de Estudos de Biologia Celular e Genética Cardiovascular (GEBGCG)	DPS

Tabela 50 – Prémios e ou menções de entidades externas

Prémios e/ou menções de entidades externas destacando a relevância / excelência dos resultados obtidos pelo organismo	Organismo
Não foram atribuídos prémios nem menções de destaque de entidades externas	X

## 10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

### 10.1 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos identificados no QUAR para o ano 2020 referem-se ao número de postos de trabalho (PT) propostos no mapa de pessoal aprovado superiormente, com uma distribuição pelas diferentes carreiras em função das necessidades funcionais e operativas tendo em conta a missão e atribuições do INSA.

A variação negativa ao nível dos recursos humanos, que resulta da tabela infra, deve-se essencialmente à situação pandémica que provocou constrangimentos no desencadeamento dos processos de recrutamento.

Não obstante, e tendo em vista a gradual ocupação de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados, no final do ano encontravam-se a decorrer vários processos de recrutamento, quer por via de procedimento concursal, quer por via de mobilidade.

Tabela 51 – Avaliação dos Recursos Humanos

Designação	Efetivos (Planeados) 01/01/2020	Efetivos (Realizados) 31/12/2020	Pontuação	Planeados Pontuação	Realizados Pontuação	Desvio	Desvio em %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	3	16	64	48	-16	-25%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	155	126	12	1860	1512	-348	-19%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	2	1	9	18	9	-9	-50%
Técnicos de Informática	4	2	8	32	16	-16	-50%
Assistentes Técnicos	93	86	8	744	688	-56	-8%
Assistentes Operacionais	67	60	5	335	300	-35	-10%
Médicos	8	7	12	96	84	-12	-13%
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0	0%
Administradores Hospitalares	-	-	-	-	-	-	-
Técnicos Superiores de Saúde	92	89	12	1104	1068	-36	-3%
Inspetores	-	-	-	-	-	-	-
Investigadores	76	53	12	912	636	-276	-30%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	109	99	12	1308	1188	-120	-9%
<b>Totais</b>	<b>615</b>	<b>531</b>	<b>-</b>	<b>6549</b>	<b>5625</b>	<b>-924</b>	<b>-14%</b>

No Capítulo IV “Balanço Social” apresenta-se de forma resumida a informação que consta no Balanço Social de 2020, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, complementada com uma análise comparativa entre o ano de 2020 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

## – FORMAÇÃO INTERNA

A política de formação do Instituto integra-se numa estratégia global, articulada com o processo de gestão de recursos humanos que assenta nos seguintes pressupostos:

- A formação é um instrumento de desenvolvimento de competências, individuais e coletivas, necessárias à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto;
- Envolve todos os funcionários e agentes do Instituto; permite consolidar o que existe de positivo, acompanhar e facilitar mudanças organizacionais, em curso e futuras;
- É operacionalizada através dos Planos de Formação Anuais (PAF).

Tabela 52 – Evolução da formação interno RH de 2016-2020

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Var Abs. 2020- 2019	Var % 2020-2019
<b>Formação RH INSA</b>							
Iniciativas de formação	797	1403	1647	1767	844	-923,00	-52,24%
Taxa de realização das iniciativas programadas	40%	53%	50%	57%	33%	-0,24	-42,11%
Taxa de execução da verba disponível para formação	62%	110%	89%	100%	65%	-0,35	-34,60%
Colaboradores que realizaram formação	71%	71%	76%	73%	55%	-0,18	-24,66%
Horas de formação por colaborador	21	11,78	31,15	16,1	19	2,90	18,01%
Custos com formação por colaborador	153,00 €	239,00 €	179,00 €	98,00 €	94,00 €	-4,00	-4,08%

Em 2020, devido á situação pandémica, as iniciativas de formação foram apenas 844, o que representa uma diminuição de 52%, relativamente a 2019 onde foram realizadas 1767 iniciativas.

No entanto, as horas de formação por colaborador registaram uma média de 19h, o que representa um aumento de cerca de 18% relativamente a 2019.

Tabela 53 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2018	2020
<b>Formação RH INSA</b>												
Iniciativas de formação	255	97	353	148	161	103	330	129	87	40	327	184
Taxa de realização das iniciativas programadas	70%	42%	45%	25%	63%	17%	62%	37%	60%	40%	58%	18%
Taxa de execução da verba disponível para formação	18%	93%	18%	26%	9%	79%	11%	61%	6%	30%	25%	110%

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2018	2020
<b>Formação RH INSA</b>												
Colaboradores que realizaram formação	86%	98%	61%	31%	81%	61%	75%	68%	55%	66%	76%	46%
Horas de formação por colaborador	17	24	16	24	18	27	18	24	19	10	14	27
Custos com formação por colaborador	88,00 €	84,00 €	95,00 €	78,00 €	106,00 €	112,00 €	55,00 €	69,00 €	132,00 €	35,00 €	104,00 €	170,00 €

Pela análise dos dados constantes da tabela acima, verifica-se que o DAN é o departamento com a maior percentagem de colaboradores que realizaram formação em 2020 (98%).

Relativamente às horas de formação por colaborador, verifica-se que o DEP e o DSA são os departamentos que têm este valor mais elevado, cerca de 27h de formação.

## 10.2 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Em 2020, o INSA dispôs de um orçamento inicial para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 26 927 615 milhares de Euros, tendo este sido revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades ao longo do ano, o INSA apurou os seguintes desvios: os recursos financeiros do INSA estimados e realizados em 2020 apresentam-se na tabela seguinte:

*Tabela 54 – Avaliação dos Recursos Financeiros*

Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Orçamento Executado	Desvio	Desvio em %
Orçamento de Funcionamento	26 927 615 €	47 658 992 €	32 508 252 €	- 15 150 740 €	-32%
Despesas com Pessoal	16 285 314 €	16 976 991 €	16 844 738 €	- 132 253 €	-1%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 054 826 €	25 384 417 €	14 020 870 €	- 12 363 547 €	-47%
Outras Despesas Correntes e de Capital	2 587 475 €	4 297 584 €	1 642 644 €	- 2 654 940 €	-62%

Estes recursos provêm na sua maioria da cobrança de prestação de serviços e de transferências do orçamento de Estado. Para além destes, em 2020 foram ainda arrecadadas verbas de fundos comunitários e por serviços prestados na área da formação, bem como na venda de publicações. Em 2020 foi ainda integrado o saldo de gerência de anos anteriores.

## 10.3 ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E DO CUSTO-EFICÁCIA

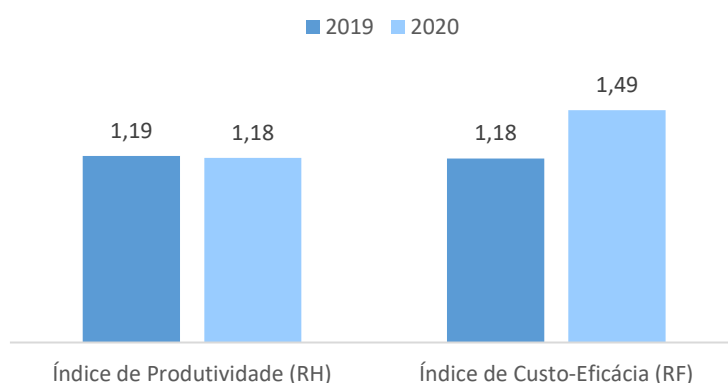
O cálculo dos Índices Custo - Eficácia e de Produtividade permitem medir a taxa de utilização dos recursos financeiros e dos recursos humanos respetivamente.

Tabela 55 – Análise de produtividade e custo-eficácia 2019-2020

	2019	2020	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
<b>Recursos Humanos (RH)</b>				
Recursos Humanos Realizados (Pontuação)	5704	5625	-79	-0,0138
Recursos Humano Planeados (Pontuação)	6366	6549	183	0,0287
Taxa de Utilização de Recursos Humanos (%)	90%	86%	-4%	-4%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	107,00%	101,48%	-6%	-5%
<b>Índice de Produtividade (RH)</b>	<b>1,19</b>	<b>1,18</b>	<b>-0,0127</b>	<b>-1%</b>
<b>Recursos Financeiros (RF)</b>				
Recursos Financeiros (Executados)	27 653 995 €	32 508 252 €	4 854 257 €	0,17553547
Recursos Financeiros (Planeados)	30 427 615 €	47 658 992 €	17 231 377 €	0,566307185
Taxa de Utilização dos Recursos Financeiros (%)	91%	68%	-23%	-25%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	107,00%	101,48%	-6%	-5%
<b>Índice de Custo-Eficácia (RF)</b>	<b>1,18</b>	<b>1,49</b>	<b>0,31</b>	<b>26%</b>

Da análise do quadro supra, verifica-se uma diminuição dos valores do índice de produtividade e um aumento do índice de custo-eficácia, comparando com o ano anterior, revelando-se a gestão mais eficiente dos seus recursos alocados em face dos objetivos alcançados. Assim, a Taxa de Concretização Global de Objetivos em 2020, é de 101,48%, com uma variação negativa de 5% face ao ano de 2019. O Índice de Produtividade dos RH teve também uma variação negativa de 4% face a 2019. No que respeita aos RF, relativamente ao Índice de Custo-Eficácia, verificou-se uma variação positiva de 26% face ao ano de 2019.

Gráfico 11 – Índices de produtividade e custo-eficácia



### III – UNIDADES HOMOGÉNEAS

O INSA não tem nem integra quaisquer unidades homogéneas, pelo que esta seção se considera não aplicável.

## IV – BALANÇO SOCIAL

O capítulo que se segue apresenta de forma resumida a informação que consta no balanço social de 2020, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, e apresenta a análise comparativa entre o ano de 2020 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

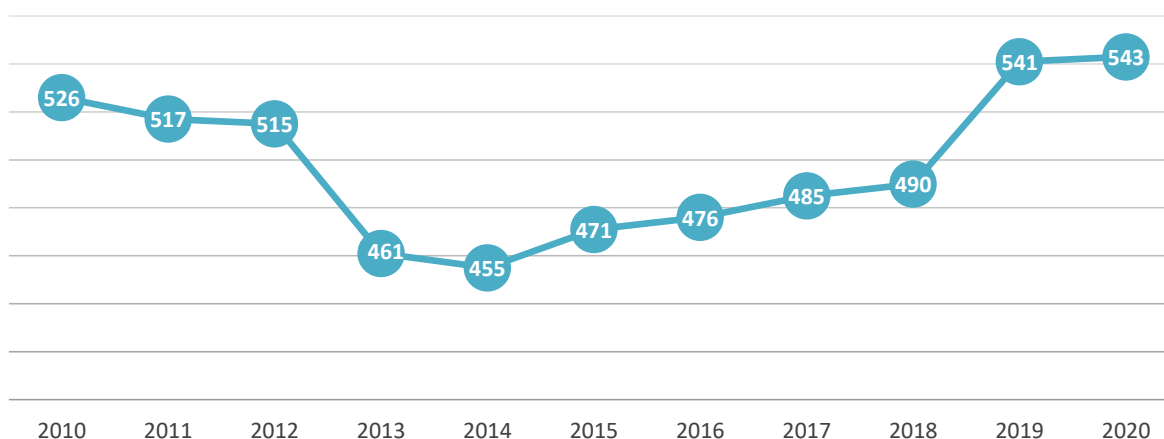
De acordo com as instruções emanadas pela ACSS no âmbito da elaboração do Balanço Social, foram registados todos os trabalhadores que estavam efetivamente a exercer funções na entidade a 31 de dezembro de 2020.

Para o efeito, os dados incluem os trabalhadores em exercício efetivo de funções, nas seguintes situações:

- Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado ou a termo resolutivo;
- Mobilidade interna;
- Acumulação de funções;
- Regime de tempo parcial;
- Temporariamente ausentes, por motivo de férias, parentalidade, em regime de licença sem vencimento, ou por doença e acidentes de trabalho de duração inferior ou igual a 6 meses.

Os dados reportados não incluem trabalhadores que, apesar de ocuparem postos de trabalho no mapa de pessoal, à data de 31 de dezembro de 2020, estavam ausentes por período superior a 6 meses (licença sem vencimento ou remuneração, doença, acidente de trabalho ou outros motivos).

Gráfico 12 – Evolução do número de trabalhadores de 2010 a 2020



O número de trabalhadores aumentou, de 2010 a 2020, tendo-se verificado um decréscimo acentuado no ano de 2013, onde se registou uma redução de 54 trabalhadores. Esta redução relativa ao ano de 2013 fundamenta-se na saída dos Recursos Humanos do Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães que deixou de fazer parte da estrutura organizacional do Instituto nesse ano.

No ano de 2015 inverteu-se esta tendência tendo vindo a registar-se, desde aí, um aumento progressivo do número de postos de trabalho. O aumento do número de trabalhadores em 2019 foi motivado pela

regularização no âmbito do Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), resultando no acréscimo de 41 postos de trabalho.

Assim, o INSA dispunha, em 31 dezembro de 2020, de 543 trabalhadores para a concretização das suas atividades.

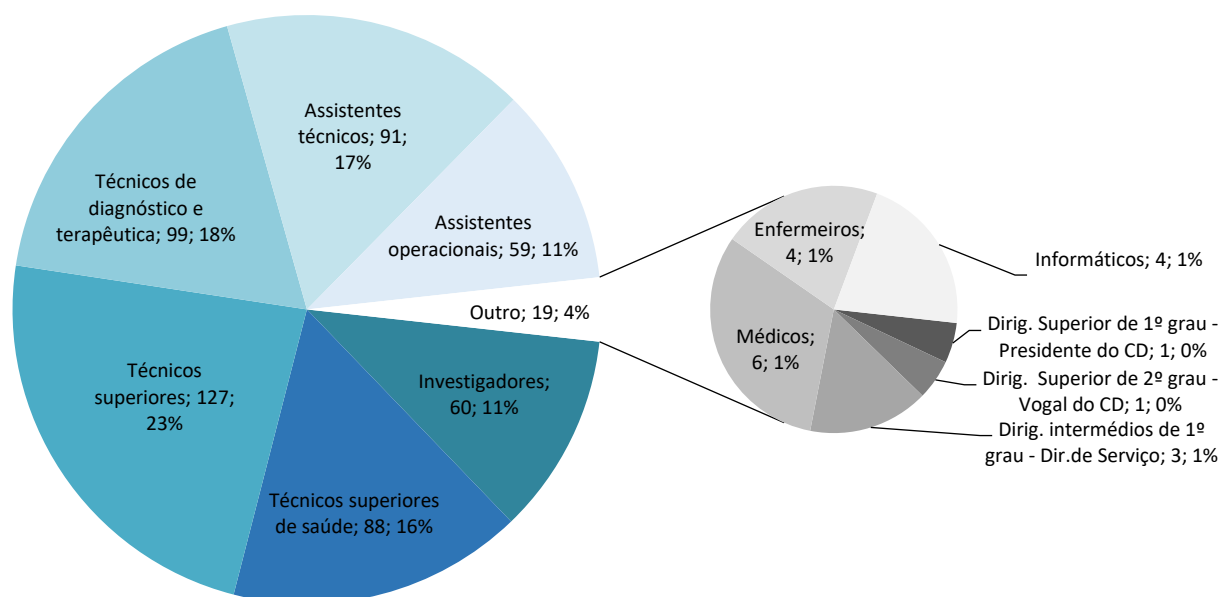
## – GRUPO PROFISSIONAL

Em 2020, tal como se verificou, no último ano, o grupo dos técnicos superiores é o que apresenta o maior número de trabalhadores, 127, logo seguido do grupo dos técnicos de diagnóstico e terapêutica e dos assistentes técnicos com 99 e 91 trabalhadores, respetivamente. O grupo dos assistentes operacionais foi o que teve um maior aumento de trabalhadores, mais cinco que no ano anterior.

*Tabela 56 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2018-2020*

Grupo Profissional	Ano			Var Abs 2019- 2020	Var % 2019- 2020
	2018	2019	2020		
Dirigente superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	0	0,00
Dirigente superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	0	0,00
Dirigentes intermédios de 1º grau – Dir.de serviço	4	4	3	-1	-0,25
Investigadores	48	59	60	1	0,02
Médicos	7	7	6	-1	-0,14
Enfermeiros	5	4	4	0	0,00
Técnicos superiores de saúde	91	90	88	-2	-0,02
Técnicos superiores	82	125	127	2	0,02
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	105	99	99	0	0,00
Informáticos	2	5	4	-1	-0,20
Assistentes técnicos	86	92	91	-1	-0,01
Pessoal assistente operacional	58	54	59	5	0,09
<b>Totais</b>	<b>490</b>	<b>541</b>	<b>543</b>	<b>2</b>	<b>-0,50</b>

Gráfico 13 - Distribuição dos trabalhadores por grupo profissional - 2020



## – AUSÊNCIAS

Comparativamente ao ano transato, aumentou o número de ausências registadas em 2020. À semelhança dos dois últimos anos, a doença continua a ser o motivo de ausência predominante no ano em análise.

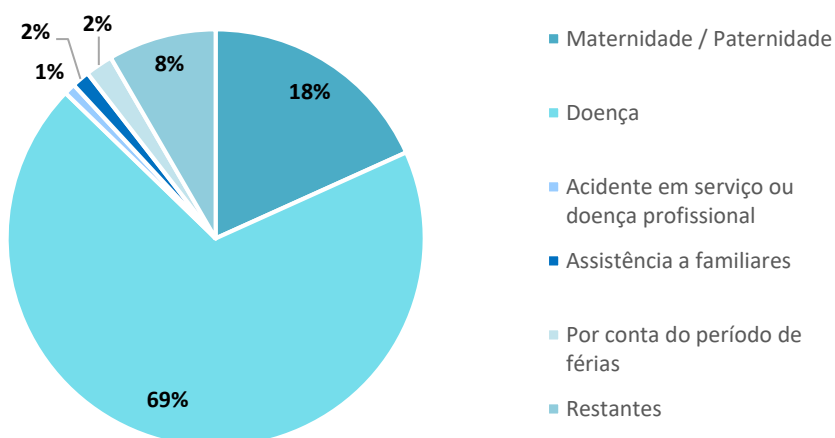
Os aumentos mais significativos verificam-se nas ausências por maternidade/paternidade. Por seu turno, verifica-se uma diminuição, face a 2019, nas ausências por casamento, verificando-se ainda a inexistência de faltas injustificadas.

Tabela 57 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho – 2018 - 2020

Motivo de ausência ao serviço	Ano			Var Abs 2019/2020	Var % 2019/2020
	2018	2019	2020		
Casamento	27	119	0	-119	-1,0
Maternidade / Paternidade	1369	1512	2804	1292	0,9
Falecimento de familiar	141	187	142	-45	-0,2
Doença	5126	6384	10596	4212	0,7
Acidente em serviço ou doença profissional	811	400	135	-265	-0,7
Assistência a familiares	420	388	211	-177	-0,5
Trabalhador-estudante	129	161	68	-93	-0,6
Por conta do período de férias	593	568	328	-240	-0,4
Com perda de vencimento	0	0	0	0	0,0
Cumprimento de pensa disciplinar	0	0	0	0	0,0
Greve	358	135	72	-63	-0,5
Injustificadas	0	19	0	-19	-1,0

Motivo de ausência ao serviço	Ano			Var Abs 2019/2020	Var % 2019/2020
	2018	2019	2020		
Outras	2755	3197	1004	-2193	-0,7
<b>Total</b>	<b>11729</b>	<b>13070</b>	<b>15360</b>	<b>2290</b>	<b>-4,0</b>

Gráfico 14 – Distribuição das ausências, em função do motivo - 2020



## — MEDICINA NO TRABALHO

Tabela 58 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante 2020

Atividades de medicina no trabalho	Número	Valor (€)
<b>Total dos exames médicos efetuados:</b>	241	- €
Exames de admissão	22	- €
Exames periódicos	73	- €
Exames ocasionais e complementares	146	- €
Exames de cessação de funções	0	- €
<b>Despesas com a medicina no trabalho<sup>2</sup></b>	-	30 704,00 €
<b>Visitas aos postos de trabalho</b>	17	- €

<sup>2</sup> Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

## — SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Tabela 59 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	10
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	129

Tabela 60 - Custos com a prevenção de acidentes

Segurança e saúde no trabalho	Valor
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho <sup>3</sup>	- €
Equipamento de proteção <sup>4</sup>	75 291,80 €
Formação em prevenção de riscos <sup>5</sup>	- €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais <sup>6</sup>	- €

## V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

Durante o ano de 2020, o INSA não realizou iniciativas de publicidade institucional, conforme prevê o n.º 10 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25.06 e a Portaria n.º 1297/2010, de 21.12.

<sup>3</sup> Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.

<sup>4</sup> Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

<sup>5</sup> Encargos na formação, informação e consulta.

<sup>6</sup> Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

## VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA

A informação histórica constante do presente relatório pode ser resumida da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 61 – Informação histórica

Informação incluída no RA, para além do QUAR	Organismo
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução claramente positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	X

## VII – AVALIAÇÃO FINAL

Analisados os resultados QUAR do INSA 2020 que, quantitativamente se situou nos 102%, a menção autoproposta foi de “Desempenho Suficiente”.

- dos 21 objetivos estabelecidos, 4 foram superados (19%), 16 foram atingidos (76%) e apenas 1 não foi atingido (5%);
- dos 11 objetivos propostos a relevantes, superou 3 e atingiu 8.
- a taxa de realização global foi de 102%;

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – Balanço Plano de Atividades, deste relatório.

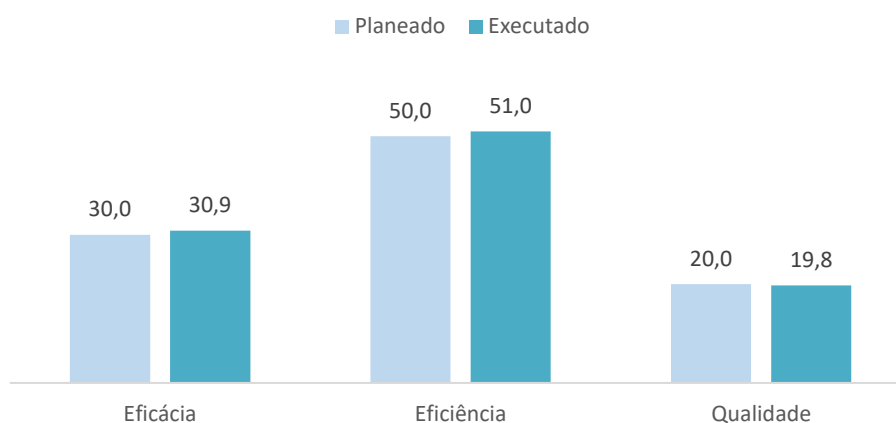
### APRECIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

A Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, no ponto n.º 1 do artigo 10º (na sua redação atual), veio estabelecer que a avaliação dos serviços é feita com base num Quadro de Avaliação e responsabilização - QUAR, onde se evidência a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação.

A partir deste enquadramento, impõem-se a avaliação do grau de realização dos resultados obtidos, na prossecução dos objetivos, a identificação dos desvios e as suas causas com a consequente avaliação. Realizada a análise dos resultados do QUAR INSA 2020, podemos concluir que os mesmos alcançaram o planeado, face a toda a conjuntura referida em pontos anteriores deste Relatório.

Ao nível dos parâmetros Eficácia e Eficiência a taxa de realização superou o planeado, tendo apresentado um resultado inferior no parâmetro Qualidade, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

Gráfico 15 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)



Na tabela seguinte, é apresentada, de forma sumária, a taxa de realização dos objetivos operacionais inscritos no QUAR 2020. Ao nível dos objetivos relevantes, dos 11 objetivos propostos a relevantes, 3 foram superados e 8 foram atingidos.

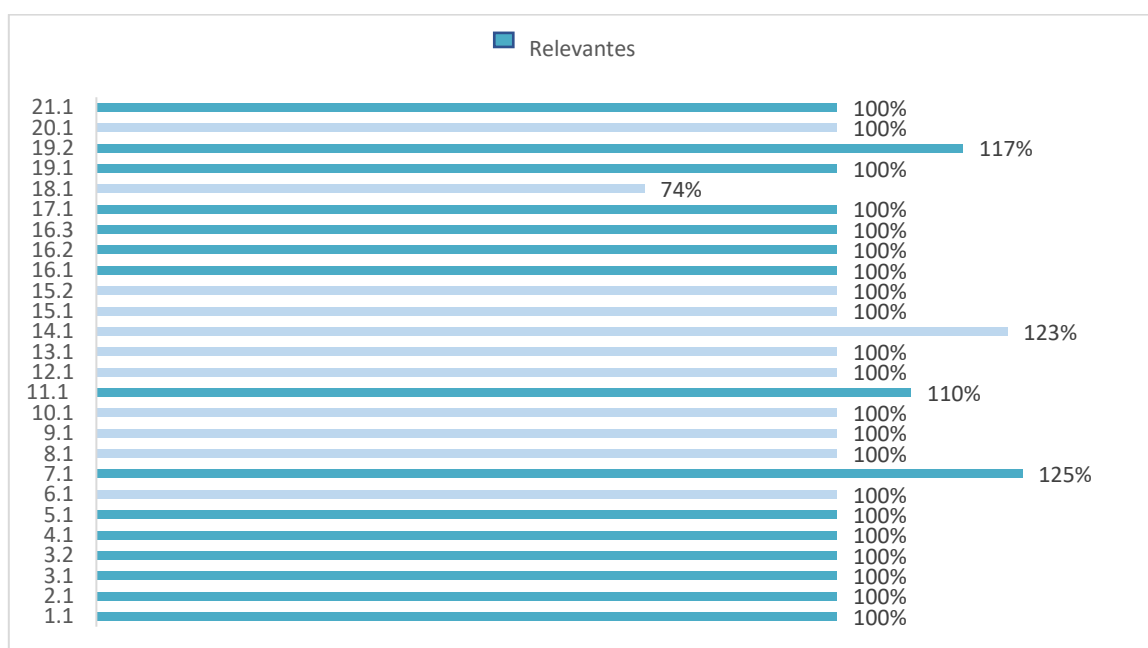
Tabela 62 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2020

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	Planeado %	Executado %
<b>EFICÁCIA</b>	<b>30%</b>	<b>31%</b>
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)	12%	12%
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)	12%	12%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)	12%	12%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)	12%	12%
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)	12%	12%
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1)	12%	12%
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)	12%	15%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	6%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	5%
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)	5%	5%
<b>EFICIÊNCIA</b>	<b>50%</b>	<b>51%</b>
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	10%	11%
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1)	5%	5%
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2)	5%	5%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	3%	4%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	2%	2%

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	Planeado %	Executado %
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)	75%	75%
<b>QUALIDADE</b>	<b>20%</b>	<b>20%</b>
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)	20%	20%
OOp18: Promover a formação (OE4)	15%	12%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)	30%	33%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%	5%
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	30%	30%
<b>Taxa de Realização Global</b>	<b>100%</b>	<b>102%</b>

Conforme se pode observar no Gráfico 16, dos 21 objetivos operacionais definidos, 4 foram superados (19%), 16 foram cumpridos (76%) e 1 não foi atingido (5%).

Gráfico 16 – Taxa de realização dos indicadores (em %)



Foi já apresentada a análise de resultados dos indicadores no ponto “Análise dos Resultados Alcançados e das causas de incumprimento” da Parte III – Autoavaliação.

## MENÇÃO PROPOSTA

---

O INSA investiu, de forma permanente, numa melhoria contínua da sua atuação, repensando métodos e processos de trabalho, com vista a torná-los mais efetivos, potenciando o impacto social das suas funções essenciais, evidenciando o empenho ativo na prossecução da sua Missão e no alcance dos seus objetivos.

Considerando que dos 11 objetivos propostos a relevantes, 3 foram superados e 8 foram atingidos, de acordo com os números 1 e 3 do artigo 18º, da Lei n.º 66-B/2007, de 28.12, no que respeita à expressão qualitativa da avaliação, a menção autoproposta pelo INSA, que quantitativamente se situou nos 102%, é de Desempenho Suficiente.

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – “Balanço do Plano de Atividades” deste relatório.

O INSA empenhou-se ativamente na prossecução da sua missão, otimizando os recursos humanos disponíveis para alcançar os objetivos a que se propôs, tendo definido 5 objetivos estratégicos, aplicáveis a 331 objetivos operacionais, para os quais obteve uma taxa de realização média de 82% que, dando corpo à Estratégia do Instituto, garantiram a sua concretização.

## VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades é um importante instrumento de gestão deste Instituto que no ano de 2020 e surge enquadrado numa lógica de gestão por objetivos resultante das determinações e estratégia emanadas do Plano Estratégico 2020-2022.

Os cinco objetivos estratégicos, foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar. Conforme indicado, a perspetiva foi preservar alinhados estes objetivos estratégicos, estruturando-os numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia de esforços e reforçar a unidade organizacional.

### AVALIAÇÃO GLOBAL

Neste capítulo encontram-se descritos os resultados da avaliação do desempenho do Plano de Atividades para 2020.

Importa recordar que, de forma a dar corpo à estratégia a vigorar no período entre 2020 a 2022, foram definidos objetivos operacionais, com uma natureza abrangente, compartilhados entre vários departamentos, direções ou áreas do Instituto.

Assim, no ano de 2020, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 331 objetivos operacionais e 510 indicadores (dos quais, 21 objetivos operacionais e 26 indicadores integraram o QUAR), prosseguidos pelo Instituto, que foram efetivados da forma que seguidamente se apresenta:

*Tabela 63 – Taxa de realização média objetivos operacionais 2020*

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de Realização média
Departamentos Técnico-Científicos	177	88%
Museu da Saúde	10	54%
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	144	89%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>83%</b>

Da análise apresentada é possível inferir que em 2020, a taxa de realização média (TRM) do Instituto foi de 83%.

De forma complementar apresenta-se, de seguida, uma análise detalhada dos objetivos operacionais, que inclui, a contagem do número de objetivos operacionais e de indicadores propostos, o grau de realização das metas (superadas, atingidas ou não atingidas) e o desempenho global (taxa de realização média dos objetivos)

exibido pela estrutura orgânica do Instituto. Esta informação é apresentada por Departamentos Técnico-Científicos, Museu da Saúde e Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.

Tabela 64 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Departamentos Técnico-Científicos	177	88%	310	63	184	63
Museu da Saúde	10	73%	10	1	4	5
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	144	89%	190	40	101	49
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>83%</b>	<b>510</b>	<b>104</b>	<b>289</b>	<b>117</b>

Deste modo, verifica-se que o INSA definiu 331 objetivos operacionais, dos quais, 177 assegurados pelos DTC, o que corresponde a 53,5% do total dos objetivos. Por sua vez, o Museu da Saúde assegurou a realização de 10 objetivos, o que corresponde a 3%. Por fim, os Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, prosseguiram 144, correspondendo a 43,5% do total dos objetivos. Estes objetivos foram avaliados através de 510 indicadores. Da análise da execução das metas propostas conclui-se que 104 metas foram superadas (20,4% do total), 289 metas foram atingidas (56,7% do total) e que 114 metas não foram atingidas (22,9% do total).

Importa destacar a evolução positiva, no que diz respeito à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação. Esta, surge em resultado da já referida abordagem *top-down* imposta pela estratégia 2020-2022 que, além de uma maior harmonização e coordenação interdepartamental, permitiu instituir uma maior coerência no esforço desenvolvido para assegurar a eficácia, eficiência e qualidade das atividades. Tal facto, torna-se evidente quando se estuda a forma como variou a proporção de objetivos a concorrer para cada um dos referidos parâmetros.

De acordo com o exposto, relativamente à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação, em 2020, verifica-se que 36,9% dos objetivos são de eficácia, 28,4% são de eficiência (relação entre os bens produzidos e serviços prestados e os recursos utilizados) e 34,7% são de qualidade (conjunto de propriedades e características de bens ou serviços, que lhes conferem aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas dos utilizadores). As taxas de realização média por parâmetro, são as que seguidamente se apresentam:

Tabela 65 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação

Parâmetro de Avaliação	OOp	Taxa de Realização média
Eficácia	122	88%
Eficiência	93	81%
Qualidade	116	87%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>85%</b>

## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Neste ponto será apresentado o desempenho dos DTC, relativamente aos objetivos estabelecidos no plano de atividades de 2020.

Para além das atividades elencadas no PA 2020, os DTC desenvolveram outras atividades de relevo, que não foram incluídas nesse documento, por terem surgido durante o decorrer do ano, e por isso não foi possível antecipar a sua realização aquando da conceção do plano.

Tabela 66 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC

DTC	OOP	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
DAN	31	91%	48	13	27	8
DDI	31	96%	57	15	32	10
DEP	28	91%	55	7	40	8
DGH	27	84%	49	10	23	16
DPS	33	87%	56	8	36	12
DSA	27	79%	45	10	26	9
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>88%</b>	<b>310</b>	<b>63</b>	<b>184</b>	<b>63</b>

Na tabela abaixo encontram-se os objetivos operacionais por tipo de parâmetro e a respetiva taxa de realização média (TRM).

Tabela 67 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro

Parâmetro OOp	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM
Eficácia	13	103%	14	92%	15	97%	10	96%	11	96%	10	98%
Eficiência	8	45%	8	95%	6	74%	8	47%	13	64%	8	31%
Qualidade	10	111%	9	104%	7	93%	9	104%	9	107%	9	102%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>-</b>	<b>31</b>	<b>-</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>-</b>

## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE

Apresenta-se de seguida o desempenho do Museu da Saúde, face aos objetivos estabelecidos para 2020.

Tabela 68 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Museu da Saúde	10	54%	10	1	4	5

Tabela 69 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro

Parâmetro OOp	Museu	
	Nº OOp	TRM
Eficácia	6	50%
Eficiência	1	135%
Qualidade	3	33%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>73%</b>

## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Neste ponto será apresentado o desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração relativamente aos objetivos estabelecidos no Plano de Atividades de 2020.

Tabela 70 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração

Serviços de apoio à investigação, gestão e administração	OOp	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH)	17	91%	20	0	17	3
Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF)	44	85%	64	14	31	19
Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT)	83	89%	106	26	53	27
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>89%</b>	<b>190</b>	<b>40</b>	<b>101</b>	<b>49</b>

Tabela 71 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração por parâmetro

Parâmetro OOp	DGRH		DRF		DRT	
	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM
Eficácia	4	100%	5	80%	5	60%
Eficiência	3	100%	5	106%	9	81%
Qualidade	10	84%	6	58%	8	79%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>-</b>

## IX – QUAR 2020

---

A Lei n.º 66-B/2007, publicada no Diário da República n.º 250/2007, 1º Suplemento, Série I de 2007-12-28, refere que a avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, nomeadamente, a missão do serviço.

A partir do ciclo de gestão do serviço são fixados e atualizados em articulação com o serviço competente do ministério da Saúde em matéria de planeamento, estratégia e avaliação.

A atualização do QUAR e sua atividade sustenta-se na análise da envolvimento externa, identificação das capacidades instaladas, oportunidades de desenvolvimento do serviço e no grau de satisfação dos utilizadores. Os serviços recorrem a metodologias e instrumentos de avaliação já reconhecidos a nível nacional e internacional.

A avaliação do desempenho dos serviços é elaborada com base em três parâmetros, objetivos de eficácia, de eficiência e qualidade, e a avaliação dos resultados obtidos em cada objetivo estabelecida numa escala: “Superou o objetivo”, “Atingiu o objetivo” ou “Não atingiu o objetivo”.

Em cada serviço são definidos indicadores de desempenho que permitem a mensurabilidade dos desempenhos.

A avaliação dos serviços realiza-se através de autoavaliação e heteroavaliação. A avaliação final é qualitativa e expressa-se nas seguintes menções: “Desempenho bom”; “Desempenho satisfatório” e “Desempenho insuficiente”. Cada ministério pode ainda reconhecer o desempenho para distinção de mérito e reconhecendo o desempenho excelente, cujos efeitos de avaliação estão dispostos, no diploma acima referido.

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2020																		
Ministério da Saúde																		
NOME DO ORGANISMO Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																		
MISSÃO DO ORGANISMO Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos domínios referidos no Decreto-Lei n.º27/2012.																		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS																		
DESIGNAÇÃO																		
OE 1	Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde																	
OE 2	Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde																	
OE 3	Impulsionar o papel do Instituto na saúde global																	
OE 4	Promover a mudança e a modernização organizacional																	
OE 5	Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados																	
OBJETIVOS OPERACIONAIS																		
EFICÁCIA																		
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) [ 1 ]											30,0%	103,0%						
INDICADORES																		
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação [atenuação]	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
		22	22	27	27	31	30	5	40	100%	dez/20	35	100%	Atingiu	A3	B1	NA	P
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) [ 1 ]											12,0%	100%						
INDICADORES																		
2.1	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
		NA	NA	NA	12	12	11	1	10	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	A3	B3	NA	N
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) [ 1 ]											12,0%	100%						
INDICADORES																		
3.1	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
		12	12	12	12	12	12	1	12	50%	dez/20	12	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	2	2	2	2	2	1	4	50%	dez/20	2	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) [ 1 ]											12,0%	100%						
INDICADORES																		
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
		2	2	2	2	2	2	1	4	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) [ 1 ]											12,0%	100%						
INDICADORES																		
5.1	Atualização da base de dados (mês)	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
		12	11	12	12	12	11	1	10	100%	dez/20	11	100%	Atingiu	A3	B3	NA	N
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1)											12,0%	100%						
INDICADORES																		
6.1	Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês)	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
		NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) [ 1 ]											12,0%	125%						
INDICADORES																		
7.1	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
		4	4	5	3	3	3	1	5	100%	dez/20	5	125%	Superou	A3	B3	NA	P
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)											6,0%	100%						

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	6	5	4	4	3	4	2	8	100%	dez/20	4	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
ODp9: Realizar eventos estratégicos [OE3]													5,0%				100%	
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	11	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N
ODp10: Efetuar o Inventário Nacional dos Bens Culturais Móveis do Saúde [OE1]													5,0%				100%	
10.1	Relatório (mês)	NA	NA	11	11	11	1	10	100%	dez/20	11	100%	Atingiu	A3	B3	NA	N	
<b>EFICIÊNCIA</b>													<b>50%</b>				<b>102%</b>	
ODp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias [OE3] (R)													10,0%				110%	
11.1	Número de metodologias implementadas	13	31	69	52	17	14	7	69	100%	dez/20	36	110%	Superou	A3	B2	NA	P
ODp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica [OE1]													5,0%				100%	
12.1	Implementação de um sistema de vigilância síndrômica para doenças respiratórias	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	A3	B5	NA	P
ODp13: Desenvolver projetos de investigação/traslado em medicina personalizada, farmacogenética e monitorização de fármacos [OE2]													5,0%				100%	
13.1	Número de projetos	3	3	2	2	4	4	2	6	100%	dez/20	4	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
ODp14: Reforçar a investigação [OE2]													1,0%				123%	
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	23	26	17	36	26	20	5	36	100%	dez/20	35	123%	Superou	A3	B3	NA	P
ODp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro [OE4]													2,0%				100%	
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	16	16	13	13	20	25	5	13	50%	dez/20	26,12	100%	Atingiu	A3	B3	NA	N
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	3	4	4	4	4	4	1	4	50%	dez/20	4	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
ODp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, LP., (INSA-Lab) com outras plataformas da área de Saúde [OE4] (R)													75,0%				100%	
16.1	Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNAVE)	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	1	40%	dez/20	2	100%	Atingiu	A1	B5	NA	P
16.2	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	1	30%	dez/20	2	100%	Atingiu	A2	B5	NA	P
16.3	Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dia)	NA	NA	NA	NA	NA	5	1	4	30%	dez/20	5	100%	Atingiu	A1	B5	NA	P
<b>QUALIDADE</b>													<b>20%</b>				<b>99%</b>	
ODp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados e em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras [OE3] (R)													20,0%				100%	
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	195	215	579	926	963	965	30	970	100%	dez/20	972	100%	Atingiu	A2	B1	NA	P
ODp18: Promover a formação [OE4]													15,0%				74%	
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	76	71	71,2	76	73	80	10	100	100%	dez/20	52	74%	Não atingiu	A3	B3	NA	P
ODp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes [OE4/OE3] (R)													10,0%				108%	
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	NA	3,53	3,47	3,35	3,53	3,5	0,5	5	50%	dez/20	3,48	100%	Atingiu	A1	B3	NA	P
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	NA	3,59	3,59	3,57	3,57	3,0	0,5	4	50%	dez/20	3,67	117%	Superou	A1	B3	NA	P
ODp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede [OE4]													5,0%				100%	
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de A/C em edifícios de sede) - Empilhada 2 do POSEUR (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N
ODp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal [OE4] (R)													10,0%				100%	

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
										dez/20	3	100%	Atingu	A3	B3	NA	P
23.1	Número de medidas no âmbito da atividade física na saúde e bem-estar no local de trabalho	NA	NA	NA	NA	3	3	1	5	100%							

**NOTA EXPLICATIVA**  
 OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.

**JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS**  
 OOp3 - Ind. 3.1: Cumprimento da meta (= Valor Crítico)  
 OOp7 - Ind. 7.1: Por solicitação, não prevista, da Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (ASAE), os contaminantes químicos relativos aos resíduos de medicamentos veterinários, tiveram que ser reportados à parte, e em data diferente, dando origem a um reporte adicional.  
 OOp14 - Ind. 14.1: Em 2020 foram iniciados 35 novos projectos com financiamento externo: proveniente da Comissão Europeia ou Agências Europeias (16), da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Programas operacionais do Portugal 2020 e Instituto Camões (13) e projetos apoiados por associações de doentes e entidades privadas (6). De realçar que 13 destes projetos foram financiados para apoiar o desenvolvimento de medidas de monitorização e/ou mitigação da pandemia de COVID-19.  
 OOp15 - Ind. 15.1: O Prazo Médio de Pagamento (PMP) é apurado através de plataforma dos serviços online da ACSS, com base nos registos trimestrais reportados. No 1.º trimestre de 2020 o PMP situava-se nos 50,71, no 2.º trimestre nos 22,32, no 3.º trimestre em 18,35 e, no último trimestre era apurado o PMP no valor de 13,09 dias.  
 OOp15 - Ind. 15.2: Cumprimento da meta (= Valor Crítico).  
 OOp17 - Ind. 17.1: Cumprimento da meta (= Valor Crítico).  
 OOp18 - Ind. 18.1: A taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação é de 52%. Devido ao contexto pandémico, que se verificou no ano de 2020, muitos dos cursos que foram planeados não foram realizados, especialmente porque muitos dos trabalhadores assumiram funções/atividades no âmbito da resposta à COVID-19, com horários de trabalho não compatíveis com a frequência de ações de formação.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	PLANEADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	EXECUTADO %
<b>EFICÁCIA</b>	30%	100%	31%
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)	12%	100%	12%
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1)	12%	100%	12%
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)	12%	125%	15%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através de desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	100%	6%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	100%	5%
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)	5%	100%	5%
<b>EFICIÊNCIA</b>	50%	102%	53%
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE) (R)	10%	110%	11%
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1)	5%	100%	5%
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2)	5%	100%	5%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	3%	123%	4%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	2%	100%	2%
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)	75%	100%	75%
<b>QUALIDADE</b>	20%	99%	20%
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)	20%	100%	20%
OOp18: Promover a formação (OE4)	15%	74%	11%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)	30%	108%	33%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%	100%	5%
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	30%	100%	30%
<b>Taxa de Realização Global</b>	100%	101%	101%

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS		PONTUAÇÃO	RH		DESVIO	DESVIO EM %	
	(Planeados) 1-1-2020	(Realizados) 31-12-2020		PLANEADOS PONTUAÇÃO	REALIZADOS PONTUAÇÃO			
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0,00	0%	
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	3	16	64	48	-16,00	-25%	
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	155	126	12	1860	1512	-348,00	-19%	
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	2	1	9	18	9	-9,00	-50%	
Técnicos de Informática	4	2	8	32	16	-16,00	-50%	
Assistentes Técnicos	93	86	8	744	688	-56,00	-8%	
Assistentes Operacionais	67	60	5	335	300	-35,00	-10%	
Outros (exemplos)	-	-	-	-	-	-	-	
Médicos	8	7	12	96	84	-12,00	-13%	
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0,00	0%	
Administradores Hospitalares	-	-	-	-	-	-	-	
Técnicos Superiores de Saúde	92	89	12	1104	1068	-36,00	-3%	
Inspectores	-	-	-	-	-	-	-	
Investigadores	76	53	12	912	636	-276,00	-30%	
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	109	99	12	1308	1188	-120,00	-9%	
<b>Totais</b>			615	531	6549	5625	-924	-14%

DESIGNAÇÃO	2014		2015		2016		2017		2018		2019		ORÇAMENTO INICIAL 2020	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2020	ORÇAMENTO EXECUTADO 2020	DESVIO	DESVIO EM %	
	EXECUTADO	EXECUTADO	EXECUTADO	EXECUTADO	EXECUTADO	EXECUTADO	EXECUTADO	EXECUTADO										
Orçamento de Funcionamento	21 482 464 €	23 499 886 €	23 472 769 €	24 353 113 €	26 125 779 €	27 653 875 €							26 927 615 €	47 658 992 €	32 508 252 €	-15 150 740 €	-32%	
Despesas com Pessoal	12 789 449 €	12 969 663 €	13 358 034 €	13 866 616 €	14 691 072 €	16 561 463 €							16 285 314 €	16 976 991 €	16 844 738 €	-132 253 €	-1%	
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 093 931 €	9 313 756 €	8 655 760 €	8 948 792 €	9 450 436 €	9 437 198 €							8 054 826 €	26 384 417 €	14 020 870 €	-12 363 547 €	-47%	
Outras Despesas Correntes e de Capital	599 084 €	1 216 467 €	1 458 975 €	1 537 572 €	1 984 271 €	1 655 215 €							2 587 475 €	4 297 584 €	1 642 644 €	-2 654 940 €	-62%	
Outros Valores	577 177 €	121 689 €	235 €	133 €														
<b>TOTAL (OF+PIIDAC+Outros)</b>	22 059 641 €	23 621 575 €	23 473 004 €	24 353 246 €	26 125 779 €	27 653 875 €							26 927 615 €	47 658 992 €	32 508 252 €	-15 150 740 €	-31,79%	

INDICADORES 1.1. Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas

FONTES DE VERIFICAÇÃO  
 Relatório de atividades de 2020

### Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

2.1.	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)	Repositório
3.1.	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	Relatório de atividades de 2020
3.2.	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	Repositório
4.1.	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	Sítio da DGS
5.1.	Atualização da base de dados (mês)	Relatório de atividades de 2020
6.1.	Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês)	Relatório de atividades de 2020
7.1.	Número de reports da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	EFSA (European Food Safety Authority)
8.1.	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Repositório
9.1.	Realização do dia do INSA (mês)	Relatório de atividades de 2020
10.1.	Relatório (mês)	Relatório de atividades de 2020
11.1.	Número de metodologias implementadas	Relatório de atividades de 2020
12.1.	Implementação de um sistema de vigilância síndrica para doenças respiratórias	Sítio do INSA
13.1.	Número de projetos	Módulo de gestão de projetos
14.1.	Projetos de I&D iniciados no ano	Módulo de gestão de projetos
15.1.	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)
15.2.	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	Relatório de atividades de 2020
16.1.	Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE)	Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB
16.2.	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB
16.3.	Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias)	Plataforma de Helpdesk
17.1.	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Anexo técnico
18.1.	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Relatório anual formação
19.1.	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	Relatório de satisfação trabalhadores
19.2.	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de satisfação clientes
20.1.	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (mês)	Auto de medição
21.1.	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Relatório de atividades de 2020

Tipo de Indicador (A)	A1- Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex. Número de formandos colocados em serviços)
	A2- Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e indiretos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex. Número de formandos com aproveitamento)
	A3- Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex. N.º de ações de formação)
Meta Proposta 2019 face ao Ano Anterior (2018) (B)	B1- Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior	
	B2- Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior	
	B3- Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior	
	B4- Sem histórico disponível do ano anterior	
	D3- Não aplicável (para novos indicadores)	
Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional	
Identificação do Indicador (D)	P-Indicador Incremento Positivo- Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.	
	N-Indicador Incremento Negativo- Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N-Resultado)/Meta N].	

## CONCLUSÕES

---

O presente relatório de atividades demonstra os níveis de realização e os desvios verificados, na prossecução dos objetivos fixados no QUAR de 2020.

Salienta-se que a avaliação final do Instituto, no âmbito do Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública, corresponde a 102%, tendo sido atingidos todos os objetivos relevantes, o que qualitativamente equivale a um desempenho Satisfatório, de acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

Neste ano, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 331 objetivos operacionais e 510 indicadores que foram efetivados pelo Instituto. Do total dos 21 objetivos operacionais e dos 26 indicadores inscritos no QUAR 2020, o INSA superou a meta proposta em 4 indicadores (15,4% do total), atingiu a meta proposta em 21 indicadores (80,8% do total) e não atingiu a meta de 1 indicador (3,8% do total). Verifica-se, igualmente, que o INSA supera o valor planeado em todos os parâmetros em avaliação na eficácia e eficiência, superações que se situam entre 0,8 e 0,9%. O parâmetro em avaliação de qualidade correspondeu ao planeado.

Assim, considera-se que as atividades planeadas foram concretizadas de forma satisfatória, refletindo o empenho e a orientação do INSA face aos resultados demonstrados.

A atividade do INSA é, todavia, bastante mais vasta do que aquela que está contemplada no QUAR. Encontram-se explanadas ao longo do relatório as várias atividades, operacionais e de suporte, levadas a cabo pelos diferentes departamentos, direções e áreas, avaliadas quer com um pendor quantitativo, expresso através dos vários indicadores apresentados, quer qualitativo, através das atividades e projetos assegurados (programados e não programados).

Um reflexo adicional do referido bom desempenho é identificado mediante a auscultação dos seus clientes/utentes. Após análise do *feedback* obtido junto destes, verificou-se um índice de satisfação médio de 3,67, numa escala com valor máximo de 4 (tendo sido no ano anterior 3,57).

Extraordinariamente, o INSA, numa reconfiguração sem precedentes, atua com a prontidão exigida e configura neste instrumento os meios e recursos possíveis, investindo na gestão racional e criteriosa a nível humano, financeiro e organizacional. No entanto, salienta-se os riscos que as atividades dirigidas à COVID-19 representaram para o desempenho das suas atividades regulares, nomeadamente, pela necessidade da realocação de meios e recursos.

Em suma, o INSA apresentou um desempenho Satisfatório durante o ano de 2020, facto para o qual contribuiu de forma significativa o empenho, profissionalismo, compromisso e motivação de cada um dos seus colaboradores.

## ANEXOS

---

### ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS

## DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)

Departamento de Alimentação e Nutrição																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MIS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	85	85	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou	68%	RA	2.0	
1	INSA d)		Eficiência	Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	0	1	0	1	0	10	50%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Portal	3.2	
1	DAN d)	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Esquemas disponibilizados	Realização	14	15	17	16	18	19	0	16	100%	dez/20	19	100%	Atingiu	100%	PNAEQ	1.3	
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Implementação de estudo de dieta total - submissão de 2 artigos em revista internacional com revisão pelos pares (mês)	Realização	-	-	-	-	-	12	3	9	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	100%	FoodCASE	1.4	
1	INSA j)	Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (QUAR 2020 R)	Eficácia	Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês) (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	10	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	100%	Registos	1.4	
1	INSA h)	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	4	4	3	2	1	4	50%	dez/20	3	100%	Atingiu	118%	RA	1.5	
1	INSA j)		Eficácia	Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	100	100	100	90	100	90	5	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		RA	1.4	
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	-	90	85	100	85	10	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	1.10	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	85	0	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	3.7	
1	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DAN	Realização	-	-	4	3	3	3	1	5	30%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	

## Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DAN	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	30%	dez/20	85	100%	Atingiu	85%	Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DAN, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	1	1	4	20%	dez/20	1	100%	Atingiu	85%	Repositório	1.1	
1	DRT a)		Eficácia	Taxa de depósito da produção técnico-científica anual do DAN no Repositório do INSA, I.P., até fim janeiro do ano seguinte	Realização					100	100	10	100	20%	dez/20	100	100%	Atingiu	85%			
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	-	2	1	1	0	1	15%	dez/20	0	0%	Não atingiu	85%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	-	-	6	2	4	4	1	5	17%	dez/20	4	100%	Atingiu	85%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	26	29	17,83	27	42,33	43,78	5	49	17%	dez/20	43,38	100%	Atingiu	85%	Módulo de gestão de projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	3	4	6,83	4	6	2	1	4	17%	dez/20	2	100%	Atingiu	85%	Módulo de gestão de projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	3	4	3	2	2	2	1	8	17%	dez/20	3	100%	Atingiu	85%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	4	3,83	2	5	1	1	6	17%	dez/20	2	100%	Atingiu	85%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	9	8	4	5	5	5	1	7	100%	dez/20	5	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	19	11	12	11	6	6	1	19	20%	dez/20	6	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	3	4	6	6	8	4	2	7	20%	dez/20	6	100%	Atingiu	100%	Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	1	12	13	11	12	14	1	14	20%	dez/20	14	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	-	0	2	2	1	3	1	4	20%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	9	8	8	6	6	4	2	9	20%	dez/20	4	100%	Atingiu	100%	Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	22	26	12	32	20	6	26	100%	dez/20	34	135%	Superou	135%	Repositório	3.7	

## Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	0	16,67	100	25	0	25	10	100	25%	dez/20	7	47%	Não atingiu	-153%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	66,67	12,5	35,36	30	43	30	10	66,67	25%	dez/20	60	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	111,2	5	80	5	1	7	50%	dez/20	-15,9	-398%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	2	2	11	3	2	11	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	97,5	85	5	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority) (QUAR 2020 R)	Resultado	4	4	5	3	3	3	1	5	100%	dez/20	5	135%	Superou	135%	RA	1.4	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	-	0	2	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	4	4	1	2	3	2	1	18	100%	dez/20	4	109%	Superou	109%	RA	3.2	
5	DAN d)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	111	125	130	135	136	136	2	140	100%	dez/20	138	100%	Atingiu	100%	Anexo técnico / LFG	1.3	
5	DAN d)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2020 R)	Impacto	-	3,66	3,67	3	3,57	3	0,5	4	100%	dez/20	3,67	135%	Superou	135%	Relatório de satisfação clientes	1.3	
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	22,09	-2,03	24,72	5	0	5	2	24,72	100%	dez/20	ND	0%	Não atingiu	0%	RA	3.2	
5	INSA o)	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	64,42	105,7	35,43	5	5,19	5	1	105,7	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	3.5	

## Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	-	71	50	60	50	70	10	100	50%	dez/20	45	75%	Não atingiu	105%	RA	3.5	
5	INSA o)			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Relatório satisfação clientes	3.5	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	100	92	90	80	86	80	10	100	100%	dez/20	98	135%	Superou	135%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	33	26	1	30	100%	dez/20	28	135%	Superou	135%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.3	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.6	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	26	20	20	25	10	40	100%	dez/20	17	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)

Departamento de Doenças Infecciosas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	-	100	80	100	80	10	100	25%	dez/20	80	100%	Atingiu	50%	RA	2.0	
1	INSA d)		Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	25%	dez/20	85	100%	Atingiu		RA	2.0	
1	INSA d)		Eficiência	Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	4	0	2	0	1	0	10	25%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Portal	3.2	
1	INSA d)		Eficiência	Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	66	100	0	100	25%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Portal	3.2	
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Aplicação da <i>Next-Generation Sequencing</i> (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC (%)	Resultado	-	-	75	80	85	85	10	100	100%	dez/20	85	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DDI c)	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes (QUAR 2020 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Site DGS	1.4	
1	DDI c)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (QUAR 2020 R)	Eficácia	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA (QUAR 2020 R)	Realização	12	12	12	12	12	12	1	12	50%	dez/20	12	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DDI c)		Eficácia	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral (QUAR 2020 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	50%	dez/20	2	100%	Atingiu		Repositório	1.4	

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA h)	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	22	22	18	22	18	18	2	22	50%	dez/20	18	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	90	95	90	5	100	50%	dez/20	95	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	-	100	100	100	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
1	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DDI	Realização	-	-	1	3	2	2	1	3	35%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DDI	Realização	-	-	100	85	85	85	10	100	35%	dez/20	85	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DDI, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	2	2	1	4	30%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	DDI c)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	Reporte da taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (mês)	Realização	-	-	-	3	3	3	1	5	35%	dez/20	3	100%	Atingiu	94%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	2.12 - Interinstitucionais	
1	DDI c)		Eficácia	Reporte da taxa de incidência de <i>Staphylococcus aureus</i> MRSA no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (mês)	Realização	-	-	-	3	3	3	1	5	35%	dez/20	3	100%	Atingiu		Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	2.12 - Interinstitucionais	

## Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
			Eficácia	Reporte da Taxa de Klebsiella pneumoniae produtora de carbapenemase no total de Klebsiella pneumoniae isoladas em amostras invasivas (taxa de variação) Redução de 5% ao ano	Realização	-	-	-	-	-	5	0	5	30%	dez/20	4	80%	Não atingiu		Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	2.13 - Interinstitucionais	
2	INSA a)	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	4	2	2	2	2	1	4	50%	dez/20	0	0%	Não atingiu	50%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	-	4	3	3	4	2	1	5	50%	dez/20	2	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficiência	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	36	29	22,5	25	26	20	8	44	25%	dez/20	29	135%	Superou	126%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	4	7,5	1,5	8	7	6	4	20	25%	dez/20	4	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	11	0	4	4	3	2	8	25%	dez/20	6	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	6	1,5	4	6	3	2	8	25%	dez/20	12	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolsiros	Realização	27	20	16	15	8	6	2	7	17%	dez/20	6	100%	Atingiu	83%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	7	1	5	3	1	3	1	7	17%	dez/20	2	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	4	1	1	2	7	1	1	7	17%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	8	13	4	6	8	4	3	13	17%	dez/20	2	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolsiros pós-doutoramento	Resultado	-	6	5	4	3	3	2	8	17%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	12	13	15	8	4	4	3	15	15%	dez/20	3	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	4	4	8	2	1	4	50%	dez/20	4	135%	Superou	135%	Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	57	62	40	66	20	10	62	50%	dez/20	63	135%	Superou		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	

## Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	5,56	60	NA	25	0	10	10	60	25%	dez/20	15	100%	Atingiu	124%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	8,33	87,5	100	30	43	20	10	87,5	25%	dez/20	50	126%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	61,92	5	-11	-11	1	7	35%	dez/20	103,2	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	-	33,11	5	4	4	2	7	15%	dez/20	42	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	3	6	6	3	2	10	40%	dez/20	0	0%	Não atingiu	40%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	4	5	3	2	1	6	40%	dez/20	3	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	18	8	2	6	2	18	20%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	100	85	5	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	2	2	2	2	1	5	50%	dez/20	2	100%	Atingiu	50%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	2	2	2	3	1	5	50%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	9	27	5	10	8	5	2	44	100%	dez/20	5	100%	Atingiu	100%	RA	3.2	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	13	5	3	5	2	13	100%	dez/20	23	135%	Superou	135%	RA	3.2	
5	DDI c)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	73	82	107	117	435	408	15	430	100%	dez/20	408	100%	Atingiu	100%	Anexo técnico / LFG	1.3	
5	DDI c)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação dos clientes (QUAR 2020 R) (escala 1-4)	Impacto	-	3,52	3,53	3	3,57	3	0,5	4	100%	dez/20	3,67	135%	Superou	135%	Relatório satisfação clientes	1.3	
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	12,03	-2,94	8,63	5	0	5	2	12,03	100%	dez/20	ND	0%	Não atingiu	0%	RA	3.2	
5	INSA o)	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-53,61	11,7	1,06	5	3,7	2	1	23,28	100%	dez/20	6	109%	Superou	109%	RA	3.5	

## Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	75	75	81	60	71	50	10	81	50%	dez/20	45	100%	Atingiu	118%	RA	3.5	
5	INSA o)		Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Relatório satisfação clientes	3.5	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	77	87	71	80	61	80	10	100	100%	dez/20	31	44%	Não atingiu	44%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/20	52	135%	Superou	135%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.3	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.6	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	8	10	4	5	10	40	100%	dez/20	18	116%	Superou	116%	Compras/armazém	4.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)

Departamento de Epidemiologia																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	-	-	50	10	25	100%	dez/20	50	100%	Atingiu	100%	Relatórios elaborados	1.4	
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	-	100	80	100	80	10	100	20%	dez/20	80	100%	Atingiu	80%	RA	2.0	
1	INSA d)			Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	20%	dez/20	90	100%	Atingiu		RA	2.0	
1	INSA d)			Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	4	0	2	2	1	0	10	20%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Portal	3.2	
1	INSA d)			Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	100	100	5	100	20%	dez/20	100	100%	Atingiu		Portal	3.2	
1	INSA d)			Taxa de resposta às solicitações de entidades oficiais através de pareceres técnico-científicos no âmbito das normas e políticas de Saúde	Resultado	100	100	100	85	100	85	10	100	20%	dez/20	90	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	INSA c)	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)	Eficácia	Coordenação dos programas de AEQ	Realização	29	30	31	31	30	30	2	33	25%	dez/20	32	100%	Atingiu	97%	RA	2.24	
1	INSA c)			Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ	Realização	-	-	-	-	13	12	2	16	25%	dez/20	12	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA c)			Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo/ esperado aos participantes do PNAEQ (dias úteis)	Realização	-	-	-	-	7	8	3	4	25%	dez/20	8,6	100%	Atingiu		RA	2.24	

## Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA c)			Número de programas disponibilizados com entidades congéneres (Labquality, ECAT, PHE)	Realização	184	193	215	225	228	275	5	275	25%	dez/20	241	89%	Não atingiu		RA	2.24	
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Instrumentos de vigilância em funcionamento	Realização	5	6	7	7	8	8	1	10	40%	dez/20	8	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)			Boletins de vigilância emitidos	Realização	439	513	581	585	583	586	50	560	30%	dez/20	586	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	INSA h)			Elaboração de relatórios de vigilância epidemiológica	Realização	-	-	-	2	4	3	1	5	30%	dez/20	3	100%	Atingiu		Relatórios	3.5	
1	INSA h)	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	5	3	5	4	1	6	50%	dez/20	5	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	90	100	90	5	100	50%	dez/20	95	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	DEP b)	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde". ECOS (QUAR 2020 R)	Eficácia	Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa: Cobertura e algumas características do ato vacinal (mês) (QUAR 2020 R)	Realização	7	7	12	11	12	11	1	9	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.4	
1	DEP b)	Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (QUAR 2020 R)	Eficácia	Atualização da base de dados (mês) (QUAR 2020 R)	Realização	12	11	12	11	12	11	1	9	100%	dez/20	11	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DEP b)	Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (QUAR 2020 R)	Eficiência	Implementação de um sistema de vigilância sindrómica para doenças respiratórias (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Boletim Vigilância Gripe e outros vírus respiratórios - Sítio do INSA	1.4	
1	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações, n.º regulares, com participação do DEP	Realização	-	-	4	3	2	3	1	5	40%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
1	INSA b)			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DEP	Realização	-	-	85,7	85	85	85	10	100	40%	dez/20	85	100%	Atingiu		Repositório	1.1	

## Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)			Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DEP, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	20%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	INSA b)	Promover a informação em saúde	Eficácia	Disponibilização eletrónica de infografias temáticas com base nos instrumentos de observação e vigilância ativos no DEP (número)	Realização	-	-	-	-	2	5	3	13	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	2	5	2	5	6	2	8	17%	dez/20	6	100%	Atingiu	94,90%	RA	3.7	
2	INSA a)			Novas colaborações internacionais	Resultado	-	1	2	2	2	3	1	4	17%	dez/20	3	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	12	14	17,33	18	28	20	2	27	17%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	3	3	3,33	3	6	6	2	7	17%	dez/20	9	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	3	0	2	3	3	1	4	17%	dez/20	5	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	1	3,33	2	2	4	1	4	15%	dez/20	5	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	11	10	7	4	3	2	10	20%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)			Dissertações de mestrado	Resultado	4	1	2	2	10	2	1	6	20%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	0	2	5	5	4	6	1	6	20%	dez/20	6	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	-	0	2	2	3	3	1	4	20%	dez/20	3	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)			Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	9	5	14	12	3	10	4	19	20%	dez/20	11	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	13	4	23	5	4	19	50%	dez/20	8	100%	Atingiu	100%	Repositório	3.7	

## Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	18	25	16	30	18	4	25	50%	dez/20	22	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	0	NA	100	25	50	25	10	100	30%	dez/20	27	100%	Atingiu	65%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	-	60	27,97	30	17	30	10	100	30%	dez/20	63	133%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	- 45,86	5	-31	5	1	7	40%	dez/20	-0,5	-13%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	1	2	2	1	2	1	4	60%	dez/20	2	100%	Atingiu	60%	RA	1.11	
3	INSA n)			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	40%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	100	85	5	100	100%	dez/20	85	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	2	2	1	2	0	1	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	- 13,68	- 59,39	226	5	5,03	5	2	226	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	3.5	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	60	60	62	60	100	20	10	100	50%	dez/20	45	120%	Superou	128%	RA	3.5	
5	INSA o)			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Relatório satisfação clientes	3.5	
5	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial	Qualidade	Taxa de realização das ações de formação planeadas	Resultado	-	-	100	90	100	90	5	100	50%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	1.3	
5	INSA c)			Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no PNAEQ	Impacto	92	94	85,5	85	89,8	90	5	100	50%	dez/20	97,5	135%	Superou		Relatório tratamento questionários	1.3	

## Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	79	70	80	81	80	10	100	100%	dez/20	61	87%	Não atingiu	87%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Taxa de implementação do referencial de acreditação ISO 17043		-	-	-	-	25	10	5	40	100%	dez/20	5	100%	Atingiu	100%	Relatório de Acreditação PNAEQ	2.24	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	89	20	3	25	10	40	100%	dez/20	28	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.3	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)

Departamento de Genética Humana																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	-	100	80	100	80	10	100	35%	dez/20	100	135%	Superou	125%	RA	2.0	
1	INSA d)		Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	35%	dez/20	100	135%	Superou		RA	2.0	
1	INSA d)		Eficiência	Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	100	100	1	100	30%	dez/20	100	100%	Atingiu		Portal	3.2	
1	INSA h)	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	50%	dez/20	4	135%	Superou	135%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	90	100	90	5	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		RA	1.4	
1	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DGH	Realização	-	-	4	3	3	2	1	5	35%	dez/20	3	100%	Atingiu	109%	Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DGH	Resultado	-	-	100	85	85	90	10	100	35%	dez/20	100	125%	Superou		Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DGH, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	30%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	5	5	-	1	2	0	1	17%	dez/20	4	50%	Não atingiu	82,88%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	-	3	4	4	5	5	2	8	17%	dez/20	6	100%	Atingiu		RA	3.7	

## Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	27	23	25,33	28	34	23	3	30	17%	dez/20	29	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	7	4,5	4,33	6	11	8	2	14	17%	dez/20	8	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	-	2	4	5	8	1	9	17%	dez/20	1	14%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	-	2,33	2	1	2	1	4	15%	dez/20	1	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	-	8	20	24	13	5	30	100%	dez/20	17	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	17	26	24	29	23	5	30	17%	dez/20	17	94%	Não atingiu	99,06%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	9	8	6	9	10	3	2	15	17%	dez/20	2	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	2	2	2	2	6	2	1	6	17%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	21	17	16	22	20	2	30	17%	dez/20	21	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	-	3	2	6	3	3	2	10	17%	dez/20	5	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	6	8	6	10	6	3	2	10	15%	dez/20	4	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	10	7	7	5	2	16	50%	dez/20	11	135%	Superou	118%	Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	41	47	25	48	54	5	47	50%	dez/20	53	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	19,51	40	66,67	25	67	25	10	100	25%	dez/20	3	20%	Não atingiu	-88%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0	75	100	30	50	30	10	100	25%	dez/20	14	70%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	35,86	5	-10	5	1	7	35%	dez/20	-5,2	-130%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	

## Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	-	7,65	1	51	5	2	7	15%	dez/20	-13	-433%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	-	2	3	3	2	6	40%	dez/20	1	100%	Atingiu	80%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	-	2	2	1	4	40%	dez/20	1	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	3	6	2	1	4	20%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	-	85	85	5	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	-	-	0	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	22	24	40	45	2	20	5	20	100%	dez/20	18	100%	Atingiu	100%	RA	3.2	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	13	31	45	6	33	5	2	8	100%	dez/20	2	67%	Não atingiu	67%	RA	3.2	
5	INSA f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	18	18	21	-	20	23	1	25	100%	dez/20	20	91%	Não atingiu	91%	Anexo técnico	1.3	
5	INSA f)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação dos clientes (QUAR 2020 R) (escala 1-4)	Impacto	-	3,57	3,54	3	3,57	3	0,5	4	100%	dez/20	3,67	135%	Superou	135%	Relatório satisfação clientes	1.3	
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	15,8	12,06	11,64	5	0,5	5	3	15,8	100%	dez/20	ND	0%	Não atingiu	0%	RA	3.2	
5	INSA o)	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-17,63	-15,4	-30,27	5	8,94	5	3	71,03	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	3.5	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	100	100	100	60	100	60	10	100	50%	dez/20	45	90%	Não atingiu	113%	RA	3.5	

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA o)		Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	99	88	78	80	75	80	10	100	100%	dez/20	68	97%	Não atingiu	97%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	1	4	2	10	100%	dez/20	4	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.3	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.6	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	5	10	6	25	10	40	100%	dez/20	11	73%	Não atingiu	73%	Compras/armazém	4.2	
4	DRF c)	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	50	70	80	10	100	100%	dez/20	80	100%	Atingiu	100%	Publicações elaboradas	1.4	
1	INSA m)	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Relatório final do estudo-piloto de HIA « <i>Reduction of salt (sodium) in bread and its contribution to the decrease of blood pressure in Portugal</i> »	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	50%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Relatório elaborado	1.4	
1	INSA m)		Eficácia	Relatório final das atividades desenvolvidas no âmbito do BCA	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	50%	dez/20	1	100%	Atingiu		Relatório elaborado	1.4	
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	100	85	100	10	100	50%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	RA	2.0	
1	INSA d)		Eficiência	Taxa média de resposta, dentro do prazo estipulado, a solicitações institucionais provenientes de entidades oficiais	Resultado	-	-	-	90	85	90	10	100	50%	dez/20	85	100%	Atingiu		Registos do DTC	2.0	
1	DPS b)	Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + <i>Million Genomes</i> (1+MG)	Eficácia	Número de reuniões preparatórias do grupo de coordenação para desenvolvimento da Estratégia	Resultado	-	-	-	-	-	17	2	20	100%	dez/20	26	135%	Superou	135%	RA	1.4	
1	INSA h)	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	1	4	0	1	50%	dez/20	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	100	90	95	5	100	50%	dez/20	95	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DPS	Realização	-	-	4	3	4	3	2	7	35%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	

## Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios de estudos no âmbito de Doenças Não Transmissíveis, com intervenção do DPS	Resultado	-	-	100	100	100	100	1	100	35%	dez/20	100	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DPS, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	1	1	4	30%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	1	1	5	2	2	6	1	5	17%	dez/20	6	100%	Atingiu	94,33%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	4	4	9	2	11	6	1	9	17%	dez/20	6	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	21	18	20	19	20	22	3	30	17%	dez/20	24	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	-	3	0	2	7	5	1	5	17%	dez/20	4	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	2	1	0	2	3	3	0	3	17%	dez/20	2	67%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	-	0	-	1	1	1	4	15%	dez/20	1	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	-	16	14	10	9	1	16	100%	dez/20	20	135%	Superou	135%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	DPS d)	Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (QUAR 2020 R)	Eficiência	Número de projetos (QUAR 2020 R)	Realização	3	3	2	2	4	4	2	7	50%	dez/20	4	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.7	
			Eficiência	Relatório do Inquérito «Conhecimentos, atitude e práticas de profissionais de saúde face à Medicina Personalizada»	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/20	1	100%	Atingiu		Documento elaborado	3.7	
2	DPS b)	Coordenar as atividades do <i>Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clingen FH VCEP)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração das especificações para classificação de variantes no LDLR (FH) e estudo piloto	Resultado	-	-	-	-	-	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	

## Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicos do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	DPS b)	Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Eficiência	Preparar o documento estratégico da <i>European Partnership</i> em Medicina Personalizada	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	-	15	16	8	5	2	15	17%	dez/20	8	133%	Superou	88,53%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	3	2	2	2	2	2	1	4	17%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	1	0	0	2	1	2	1	4	17%	dez/20	1	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	4	12	13	13	12	11	2	15	17%	dez/20	11	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	-	4	3	4	4	3	1	4	17%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	3.8	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	1	2	3	2	6	4	1	4	15%	dez/20	4	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	12	1	4	2	1	4	50%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	18	20	17	15	6	4	20	50%	dez/20	7	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	28,57	66,67	-	25	0	25	10	84,62	25%	dez/20	33	100%	Atingiu	-36%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0	33,33	0	30	0	33	10	50	25%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	-	-	- 31,75	5	72	5	1	7	35%	dez/20	33	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	-	-	60,96	1	15	4	0	60,96	15%	dez/20	-28,8	-720%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	2	1	-	3	2	1	4	40%	dez/20	2	100%	Atingiu	40%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	-	2	2	1	4	40%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	1	1	2	1	1	0	1	20%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	

## Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
3	DPS b)	Coordenar as atividades do WPS <i>Delivering Personalised Medicine Cross-Borders do Projeto internacional Beyond 1 Million Genomes (B1MG)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração do <i>Maturity Level Model</i>	Resultado	-	-	-	-	-	50	10	100	100%	dez/20	50	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
3	DPS b)	Assegurar o curso das atividades previstas Iniciativa Europeia 1+ <i>Million Genomes (1+MG)</i> enquanto membro do grupo <i>core</i> de coordenação	Eficiência	Taxa de desenvolvimento de um inquérito de nível europeu para a Iniciativa	Resultado	-	-	-	-	-	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	100	100	5	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	-	6	2	2	4	4	1	7	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	3.2	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	-	0	1	-	6	2	1	7	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	3.2	
5	DPS d)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	-	4	8	10	11	15	2	15	100%	dez/20	16	100%	Atingiu	100%	Anexo técnico / LFG	1.3	
5	DPS d)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação dos clientes (QUAR 2020 R) (escala 1-4)	Impacto	-	3,52	3,53	3	3,57	3	0,5	4	100%	dez/20	3,67	135%	Superou	135%	Relatório satisfação clientes	1.3	
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-7,86	14,45	0,62	5	NA	5	1	14,45	100%	dez/20	ND	0%	Não atingiu	0%	RA	3.2	
5	INSA o)	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-33,67	-86,94	832,3	5	1,1	5	2	832,3	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	3.5	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	-	0	100	60	0	60	10	100	50%	dez/20	45	90%	Não atingiu	113%	RA	3.5	
5	INSA o)		Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Relatório satisfação clientes	3.5	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	87	90	82	81	80	52	10	100	100%	dez/20	66	135%	Superou	135%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	

## Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	12	2	1	4	100%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.3	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	dez/20	80	80%	Não atingiu	80%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.6	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	16	5	3	25	10	40	100%	dez/20	90	135%	Superou	135%	Compras/armazém	4.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)

Departamento de Saúde Ambiental																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	90	10	100	25%	dez/20	100	125%	Superou	90%	RA	2.0	
1	INSA d)		Eficiência	Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	1	0	2	1	1	0	10	25%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Portal	3.2	
1	INSA d)		Eficiência	Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	100	100	1	100	25%	dez/20	100	100%	Atingiu		Portal	3.2	
1	INSA h)		Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas dos LSP no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella) conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	Resultado	-	-	-	-	100	90	5	100	25%	dez/20	100	135%	Superou		RA	1.4	
1	INSA h)	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	0	2	1	0	2	50%	dez/20	1	100%	Atingiu	118%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	-	90	85	90	5	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		RA	1.4	
1	DSA a)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários	Eficácia	Novas estirpes de Legionella de origem ambiental conservadas (em %)	Realização	100	99	99	98	98,6	90	5	100	100%	dez/20	95	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	-	100	90	-	95	5	100	100%	dez/20	100	125%	Superou	125%	RA	1.10	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	-	100	100	100	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DSA	Realização	-	-	3	3	2	1	1	5	70%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DSA, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	2	1	1	4	30%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	-	0	1	1	0	1	17%	dez/20	0	0%	Não atingiu	75,50%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	-	6	2	4	7	2	1	6	17%	dez/20	2	100%	Atingiu	75,50%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	17	21	16	11	35	10	6	21	17%	dez/20	9	100%	Atingiu	75,50%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	2	4	1	4	6	2	2	8	17%	dez/20	4	100%	Atingiu	75,50%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	4	0	6	5	2	2	9	17%	dez/20	1	100%	Atingiu	75,50%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	-	1	2	1	2	0	2	15%	dez/20	1	50%	Não atingiu	75,50%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	-	18	19	15	12	4	18	25%	dez/20	15	100%	Atingiu	126%	RA	3.5	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	6	2	5	5	4	5	3	13	25%	dez/20	11	135%	Superou	126%	Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	3	13	6	7	12	7	3	13	25%	dez/20	17	135%	Superou	126%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	-	7	10	11	7	3	1	4	25%	dez/20	5	135%	Superou	126%	RA	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	3	2	4	2	1	5	50%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	26	17	23	28	30	8	37	50%	dez/20	37	100%	Atingiu	100%	Repositório	3.7	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	26,32	60	NA	25	0	25	10	66,67	30%	dez/20	7	47%	Não atingiu	-303%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	50	0	50	30	0	30	10	50	30%	dez/20	20	100%	Atingiu	-303%	Módulo gestão projeto	3.7	

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	- 28,83	5	13	5	2	7	40%	dez/20	-26	-867%	Não atingiu		Plataforma de gestão de projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	2	4	2	2	1	4	60%	dez/20	1	100%	Atingiu	60%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	3	12	2	1	7	40%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	-	85	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	7	13	8	6	13	4	2	13	100%	dez/20	6	100%	Atingiu	100%	RA	3.2	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	6	4	2	2	1	6	100%	dez/20	8	135%	Superou	135%	RA	3.2	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	195	215	313	287	319	330	10	335	100%	dez/20	332	100%	Atingiu	100%	Anexo técnico / LFG	1.3	
5	INSA o)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação dos clientes (QUAR 2020 R) (escala 1-4)	Impacto	-	3,6	3,56	3	3,57	3	0,5	4	100%	dez/20	3,67	135%	Superou	135%	Relatório satisfação clientes	1.3	
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	16,5	-2,65	39,45	5	0	5	2	39,45	100%	dez/20	ND	0%	Não atingiu	0%	SIGALIS	3.2	
5	INSA o)	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	44,96	12	-3,75	5	12,97	3	1	44,96	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	11	58	78	60	71	50	10	78	50%	dez/20	45	100%	Atingiu	118%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5	INSA o)		Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	89	72	81	80	76	80	10	100	100%	dez/20	46	66%	Não atingiu	66%	RAF	3.5	

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	1	2	1	4	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.3	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.6	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	0	10	-13	25	10	40	100%	dez/20	15	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.3	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## MUSEU DA SAÚDE (MUS)

Museu da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	Mus a)	Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (QUAR 2020)	Eficácia	Relatório (mês) (QUAR 2020)	Realização	-	-	11	11	11	11	1	9	100%	dez/20	11	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA d)	Realizar exposições	Eficácia	Número de exposições realizadas	Realização	-	-	1	1	0	1	0	2	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.1	
1	INSA d)	Realizar atividades educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades realizadas	Realização	-	-	2	2	2	2	0	3	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA d)	Promover a realização de encontros científicos	Eficácia	Número de encontros	Realização	-	-	1	-	0	1	0	1	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.1	
1	INSA a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde	Eficácia	Novos registos de inventário e estudo das peças	Resultado	298	318	346	200	508	250	50	600	50%	dez/20	250	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	50%	dez/20	1	100%	Atingiu		INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	71	0	80	100	80	10	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	RAF	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	48	5	0	10	10	48	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Compras/armazém	4.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	2	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Registos das ações realizadas	3.5	

## DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)

Direção e Gestão de Recursos Humanos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
4	DRH d)	Modernizar a gestão da formação	Eficiência	Aquisição de <i>software</i>	Realização	-	-	0	0	0	100	1	100	50%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Emissão de Nota de Encomenda	4.2	
4	DRH d)		Eficiência	Taxa de processos de formação implementados com recurso ao <i>software</i>	Resultado	-	-	-	-	0	20	10	40	50%	dez/20	10	100%	Atingiu		Registos de levantamento de necessidades	4.2	
4	DRH d)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2020)	Resultado	76	71	50	80	44	80	10	100	100%	dez/20	43	61%	Não atingiu	61%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	2	3	1	5	100%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.5	
4		Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2020 R) (escala 1-5)	Impacto	-	3,53	3,47	3,5	3,53	3,5	0,5	5	100%	dez/20	3,48	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	9	10	10	25	10	40	100%	dez/20	31	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4	DRH g)	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Aplicação de questionário aos colaboradores do INSA (mês)	Realização	10	12	10	10	11	11	1	9	35%	dez/20	11	100%	Atingiu	100%	Mail a disponibilizar o questionário	3.2	

## Direção e Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRH g)		Qualidade	Tratamento dos dados (meses)	Realização	12	0	11	12	12	12	1	12	35%	dez/20	12	100%	Atingiu		Relatório da avaliação dos serviços	3.2	
4	DRH g)		Qualidade	Elaboração de relatório	Realização	1	0	12	12	12	12	1	12	30%	dez/20	12	100%	Atingiu		Relatório da avaliação dos serviços	3.2	
4	DRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada %	Realização	6	7	7	7	7	7	2	10	100%	dez/20	7	100%	Atingiu	100%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	3.2	
4	DRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Atualização do Plano para aprovação (meses)	Realização	3	3	3	3	3	3	1	3	100%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Nota interna a submeter o documento a aprovação	3.5	
4	DRH j)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor" (taxa de aplicação%)	Realização	-	89,47	98	85	90	85	5	100	100%	dez/20	64	80%	Não atingiu	80%	Coordenadora do Projeto	3.5	
4	a), artigo 38º, área de segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	% de registos efetuados	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Mapas de registos	3.2	
4	DRH i)	Elaborar um formulário para submissão de candidaturas a procedimento concursal, por via eletrónica	Eficiência	Entrega do formulário para aprovação (meses)	Realização	-	-	-	-	-	7	1	9	100%	dez/20	7	100%	Atingiu	100%	Informação/Proposta a submeter o documento a aprovação	3.5	
4	DRH i)	Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum	Qualidade	Correta e atempada higienização de 10 Locais (portarias e espaços comuns), de forma a não serem apresentadas reclamações	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Reclamações apresentadas	4.2	
4	DRH i)	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2020 R)	Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	3	3	1	5	100%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Registos relativos às iniciativas	Art. 25 - LOE 2020	
5	DRH j)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Qualidade	Elaboração do novo Regulamento de Bolsas Ricardo Jorge (2020)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Entrega do projeto final	3.5	

## DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)

Direção de Gestão de Recursos Financeiros																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro Oop	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	71	43	80	37	80	10	100	100%	dez/20	34	49%	Não atingiu	49%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Autorizações externas para a realização de despesa.	3.6	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	5	20	34	25	10	40	100%	dez/20	35	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.2	
4	DRF o)	Melhorar a instrução dos procedimentos de contratação	Qualidade	Taxa de processos auditados sem irregularidades	Resultado	-	-	30	70	0	90	5	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório de auditoria interna	3.2	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRF c)	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.2	
4	DRF b)	Melhorar o desempenho económico e financeiro (QUAR 2020)	Eficiência	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias) (QUAR 2020)	Resultado	16	16	13	13	20	25	1	32	50%	dez/20	26,12	135%	Superou	118%	SICC	3.2	
4	DRF I)		Eficiência	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira (QUAR 2020)	Realização	3	4	4	4	4	4	1	4	50%	dez/20	4	100%	Atingiu		E-mail com Reporte à ACSS	3.2	
4	DRF a)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Elaboração de execução orçamental até dia 10 do mês n+1	Realização	10	9	12	12	12	12	1	12	50%	dez/20	12	100%	Atingiu	100%	E-mail com Reporte à ACSS	3.2	
4	DRF a)		Eficiência	Taxa de submissão, até ao dia 10 do mês n+1, à UNILEO	Realização	-	-	-	-	100	100	1	100	50%	dez/20	100	100%	Atingiu		Registo do reporte	3.2	
4	DRF q)	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso desde da data de obtenção do cabimento (em dias)	Realização	-	3	4	4	3	3	1	2	50%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Vortal	3.2	
4	DRF q)		Eficácia	Prazo médio para adjudicação após a receção do relatório final (em dias)	Realização	-	3	3	4	2	4	1	2	50%	dez/20	4	100%	Atingiu		Vortal	3.2	
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	-	25	5	15	100%	dez/20	25	100%	Atingiu	100%	Correio eletrónico	3.2	

## Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos ) no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	-	10	2	5	100%	dez/20	10	100%	Atingiu	100%	BaseGov	3.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4	DRF g)	Assegurar o reporte interno de informação relativa às faturas emitidas no âmbito da prestação de serviços que decorrem de uma proposta apresentada pela área da contratualização	Eficiência	Taxa de reporte (%)	Realização	-	-	100	100	100	90	0	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Reporte mensal à área da Contratualização	3.2	
5	INSA o)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Produtividade das análises efetuadas (Total amostras 2020/Total Amostras 2019)	Resultado	-	-	-	-	-	2	0,5	3	100%	dez/20	1,14	76%	Não atingiu	76%	RA	3.3	
<b>Setor Jurídico</b>																						
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	20	5	56	25	10	40	100%	dez/20	25	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.2	

**Direção de Gestão de Recursos Financeiros**

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	30	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4	Setor jurídico a)	Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Relatórios periódicos de monitorização do Plano	Realização	2	2	2	2	2	2	1	2	50%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Relatório do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	3.2	
4	Setor jurídico a)		Eficácia	Revisão do Plano (%)	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	50%	dez/20	100	100%	Atingiu		Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	3.2	
4	Setor jurídico a)		Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	100%	dez/20	1	100%		Atingiu	100%	RA
<b>Área de Apoio à Investigação</b>																						
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas colaborações internacionais (% de aumento)	Resultado	-	-	30	3	3	3	1	5	20%	dez/20	22	135%	Superou	135%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	143	129	119	173	181	130	10	144	20%	dez/20	179	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	23	26	17	20	26	20	5	30	20%	dez/20	38	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	4	9	5	4	3	6	1	9	20%	dez/20	16	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	

## Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	10	13	12	8	14	10	2	13	20%	dez/20	22	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	-	30	45	54	38	7	41	100%	dez/20	117	135%	Superou	135%	RA	3.7	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	13,71	48,28	85,71	25	37,5	25	5	85,71	25%	dez/20	12,7119	64%	Não atingiu	47%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	26,09	51,72	42,31	30	27	20	5	51,72	25%	dez/20	42,5532	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	19,59	41,81	27,37	5	4	5	2	64,55	35%	dez/20	19,65	110%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	11,1	-6,3	26,7	1	28,4	5	2	26,7	10%	dez/20	-13,73	-458%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	-	-	100	100	100	100	1	100	5%	dez/20	100	100%	Atingiu		Relatórios financeiros dos Projetos	3.7	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Registos das ações realizadas	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	47	20	15	25	10	40	100%	dez/20	67	135%	Superou	135%	Compras/armazém	4.2	

**Direção de Gestão de Recursos Financeiros**

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

**Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional**

2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	3%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
4		Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2020 R) (escala 1-5)	Impacto	-	3,53	3,47	3,5	3,53	3,5	0,5	5	50%	dez/20	3,48	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4			Qualidade	Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores (mês)	Resultado	-	10	11	11	19	12	1	9	50%	dez/20	11	100%	Atingiu		Questionário	3.5	
4	DRF c)	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.2	
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	1	1	0	1	0	2	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Eventos	3.5	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4	APDO f)	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.) elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)	Realização	100	100	85	75	100	85	20	100	100%	dez/20	50	77%	Não atingiu	77%	Ficha monitorização	3.2	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	APDO d), e)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	100	100	80	0	80	15	100	50%	dez/20	25	38%	Não atingiu	87%	Ficheiros	3.2	
4	APDO d), e)		Eficiência	Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%)	Resultado	100	100	100	80	100	80	15	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Ficheiros	3.2	
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	35%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Ficheiros	3.2	
4	APDO c)		Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do PA e PE, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	1	2	2	2	1	0	2	35%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Ficheiros	3.2	
4	APDO c)		Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano em curso, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	2	1	2	2	1	0	4	30%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Ficheiros	3.2	
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	2	35%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	PA	3.2	
4	APDO b)		Eficiência	Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	2	35%	dez/20	0	0%	Não atingiu		QUAR	3.2	
4	APDO b)		Eficiência	Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	2	30%	dez/20	0	0%	Não atingiu		RA	3.2	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
3	INSA m)	Acompanhar o trabalho de preparação da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021	Eficiência	% ações de preparação para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021 dentro dos prazos previstos	Realização	-	-	-	-	-	75	5	85	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	Interinstitucionais 2020 5.1	
<b>Setor de Apoio Laboratorial</b>																						
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
5	SAL a)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2020 R)	Impacto	-	3,59	3,59	3	3,57	3	0,5	4	35%	dez/20	3,67	135%	Superou	111%	Relatório satisfação clientes	1.3	
5	SAL a)		Qualidade	Taxa máxima de: Registo administrativo incorreto / Falha do sistema informático	Resultado	-	-	-	0,85	NA	0,85	0,1	0,04	35%	dez/20	0,8	100%	Atingiu		INSA-IM96	1.3	
5	SAL a)		Qualidade	Taxa máxima de: Contentor / tubo / conservante inapropriado para a realização dos exames analíticos	Resultado	-	-	-	3,5	NA	3,5	0,4	4	30%	dez/20	3	97%	Não atingiu		INSA-IM96	1.3	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.6	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	30	20	16	25	10	40	100%	dez/20	20	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
4	DRT m)	Modernizar a gestão da formação	Eficiência	Aquisição de <i>software</i>	Realização	-	-	0	100	0	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Emissão de Nota de Encomenda	4.2	
4	DRT n)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	71	54	80	45	80	10	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas(no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	4.2	
4	DRT m)	Redefinir <i>Workflows</i>	Eficiência	Processos em que foram redefinidos <i>Workflows</i>	Realização	-	-	1	4	0	1	0	6	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Comunicação Interna	4.2	
4	DRT m)	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	-	5	1	4	0	15	1	15	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Comunicação Interna	4.2	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	20	5	51	25	10	40	100%	dez/20	71	135%	Superou	135%	Compras/armazém	4.2	
4	DRT I)	Hardware atualizado nos postos de trabalho	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	-	27	76	50	62	20	10	95	50%	dez/20	68	129%	Superou	132%	Relatório de acompanhamento do projeto	4.2	
4	DRT I)		Eficiência	Atualização dos postos de trabalho com sistema operativo mais recente	Realização	-	-	102	50	43	20	10	65	50%	dez/20	68	135%	Superou		Relatório de acompanhamento do projeto	4.2	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRT k)	Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (QUAR 2020 R)	Eficiência	Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	1	40%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB	Art. 25 - LOE 2020	
	DRT m)		Eficiência	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	1	30%	dez/20	2	100%	Atingiu		Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB	Art. 25 - LOE 2020	
	DRT l)		Eficiência	Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias) (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	5	1	4	30%	dez/20	5	100%	Atingiu		Plataforma de Helpdesk	Art. 25 - LOE 2020	
4	DRT u)	Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (QUAR 2020)	Qualidade	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (mês) (QUAR 2020)	Estrutura	-	-	-	-	-	11	1	10	60%	dez/20	12	100%	Atingiu	100%	Balcão 2020	3.2	
			Qualidade	Reabilitação dos transformadores do Posto de Transformação da sede	Estrutura	-	-	-	-	-	100	1	100	40%	dez/20	100	100%	Atingiu		Emissão da fatura e relatório final da intervenção	3.2	
4	DRT u)	Beneficiar as instalações	Eficiência	Reabilitação das baterias de condensadores do transformador de Águas de Moura	Estrutura	-	-	-	-	-	100	1	100	40%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Emissão da fatura e relatório final da intervenção	3.2	
			Eficiência	Reabilitação do AVAC do CSPGF	Estrutura	-	-	-	-	-	80	10	100	60%	dez/20	80	100%	Atingiu		Emissão de relatório da intervenção	3.2	
4	DRT r)	Desenvolver um plano de manutenção do equipamento	Eficiência	Taxa de atualização da listagem do equipamento laboratorial estratégico	Resultado	85	85	-	85	90	80	10	100	100%	dez/20	20	29%	Não atingiu	29%	PGE	3.2	
4		Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Taxa de redução do consumo primário de energia no edifício sede do INSA	Realização	-	-	-	-	-	5	2	10	100%	dez/20	9	135%	Superou	135%	Monitorização de consumos - Ficheiro Excel	3.7	
4	DRF c)	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.2	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
				âmbito da candidatura ACRESI (%)																		
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	-	-	2	1	0	1	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Eventos	3.5	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4	DRT n)	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os tickets resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma <i>servicedesk</i>	Resultado	-	-	-	-	92	80	5	88	100%	dez/20	96	135%	Superou	135%	Relatório de gestão do serviço	3.2	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Nº de locais/ensaios avaliados	Realização	19	28	12	15	20	10	2	15	100%	dez/20	2	25%	Não atingiu	25%	Registos de avaliação	3.2	
4	b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Nº de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	Realização	12	19	21	20	20	15	2	20	100%	dez/20	10	77%	Não atingiu	77%	Registos de ações inspetivas	3.2	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Nº de auditorias realizadas	Realização	-	-	2	2	1	2	1	3	50%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Relatório de auditoria	3.2	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho		Eficácia	Nº de relatórios elaborados	Realização	3	1	0	2	1	2	1	3	50%	dez/20	2	100%	Atingiu		Relatório de auditoria	3.2	
Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																						
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	-	91,5	100	1	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Portal	3.2	
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2020)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	-	-	3	3	4	1	0	3	35%	dez/20	1	100%	Atingiu	70%	Evento	1.1	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)		Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	11	35%	dez/20	12	100%	Atingiu		Evento	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados (participantes/lotação)	Impacto	-	-	80	80	80	80	5	90	30%	dez/20	ND	0%	Não atingiu		Evento	1.1	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	9	14	9	9	7	23	50%	dez/20	6	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	6	5	7	6	3	11	50%	dez/20	4	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA m)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	97,5	85	5	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3	INSA m)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Apoio às novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	9	5	3	5	1	9	50%	dez/20	5	100%	Atingiu	67%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficácia	Apoio às novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	3	3	4	4	1	5	50%	dez/20	1	33%	Não atingiu		RA	1.11	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	1	0	4	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Registos das ações realizadas	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	400	20	100	25	10	40	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Compras/armazém	4.2	
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	-	5652	8213	8300	13770	14500	50	14550	25%	dez/20	15642	135%	Superou	135%	Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Likes no Facebook	Resultado	-	16427	10513	11000	13486	15000	10	16427	25%	dez/20	15241	135%	Superou		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Visualizações no Facebook	Resultado	-	12225	12710	13000	14809	14500	200	14550	25%	dez/20	21365	135%	Superou		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Posts disponibilizados no Facebook	Realização	-	420	466	490	407	530	5	535	25%	dez/20	549	135%	Superou		Rede social	1.8	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	Área CM e RE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	290	370	339	340	311	340	50	400	50%	dez/20	229	79%	Não atingiu	89%	Site, FB, etc	1.8	
4	Área CM e RE d)		Eficácia	Edições da <i>newsletter</i> eletrónica do Instituto	Realização	41	52	50	50	50	50	6	52	50%	dez/20	51	100%	Atingiu		Site	1.8	
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	-	268	461	500	680	540	5	545	100%	dez/20	2420	135%	Superou	135%	RA	1.8	
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	3	2	6	3	1	4	100%	dez/20	4	125%	Superou	125%	Eventos	3.5	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto			36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
Área da Oferta Formativa																						
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2020)	Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	11	100%	dez/20	12	100%	Atingiu	100%	Evento	1.1	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	7	19	23	18	7	31	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório Anual da Oferta Formativa	1.11	
5	INSA n)	Fomentar a participação dos DTC na prestação de serviços no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Proposta de melhoria ao modelo de incentivo à participação dos DTC	Realização	-	-	0	1	1	1	0	1	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Documento com proposta a remeter ao CD	3.5	
5	INSA n)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficiência	Ações de oferta formativa (aumento %)	Realização	5	8	-10	-12,77	5	5	2	8	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5	INSA n)	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-24,47	2,02	2,32	-16,7	5	5	1	12,72	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5	INSA n)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	-	-	47	50	17	50	5	60	50%	dez/20	29	64%	Não atingiu	32%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5			Eficiência	Formandos (% de aumento)	Resultado	-	-	-14,8	5	-15,4	5	2	10	50%	dez/20	0	0%	Não atingiu		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	41	66	79	70	76,32	70	10	100	50%	dez/20	45	75%	Não atingiu	105%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5	INSA n)		Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	dez/20	100	135%	Superou		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5	INSA b)	Proporcionar cursos de formação à distância na plataforma de e-learning do INSA	Eficácia	Cursos à distância disponibilizados	Realização	2	2	1	2	1	1	1	4	100%	dez/20	2	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
5	INSA b)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato <i>webinar</i>	Eficácia	Cursos à distância apoiados	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/20	4	135%	Superou	135%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	1	1	4	100%	dez/20	1	50%	Atingiu	75%	Registos das ações realizadas	3.5	
4			Qualidade	Taxa de certificados de formação em suporte digital (eventos com mais de 30 participantes)	Resultado	-	-	-	70	60	70	10	100	50%	dez/20	0	50%	Não atingiu		Certificados emitidos	4.2	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	54	5	0	25	10	54	50%	dez/20	0	100%	Não atingiu	50%	Compras/armazém	4.2	
4	DRT I)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Resultado	-	-	-	-	2	1	5	100	100%	dez/20	4	100%	Atingiu	100%	Arquivo digital da AOF	3.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
Área da Contratualização																						
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
5	DRT x)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	-	-	951	1000	643	1080	100	1200	35%	dez/20	1097	100%	Atingiu	107%	Documentum	3.2	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	DRT w)		Eficiência	Novas contratualizações (Ex: ARS, DGAV, Serv. Prisionais)	Realização	-	-	53	20	16	15	5	53	35%	dez/20	9	90%	Não atingiu		INSAnet	3.2	
5	DRT x)		Eficiência	Novos clientes	Resultado	-	-	103	20	152	150	5	160	30%	dez/20	163	135%	Superou		Sigalis	3.2	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	dez/20	9	135%	Superou	135%	Registos das ações realizadas	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	67	20	83	25	10	40	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Compras/armazém	4.2	
4	DRF c)	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficiência	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto			36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
4	Contratualização c)	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização	Qualidade	Relatório	Realização	12	4	4	2	3	1	1	4	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Relatório	3.2	
4	DRF g)	Assegurar o reporte interno de informação relativo às faturas e notas de crédito ou de débito emitidas no âmbito da prestação de serviços referentes a contratos de prestação de serviços que tenham sido desenvolvidos pela área da Contratualização	Eficiência	Taxa de reporte (%)	Realização	-	-	-	-	-	90	5	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Reporte mensal da área da Contratualização	3.2	
Área da Biblioteca																						
1	INSA b)	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2020)	Eficiência	Publicação do “Boletim Epidemiológico Observações” (QUAR 2020)	Realização	6	5	4	6	3	4	2	8	40%	dez/20	4	100%	Atingiu	105%	Repositório	1.1	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais com intervenção do INSA	Realização	-	-	85	85	100	60	10	100	15%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Publicação de números temáticos do "Boletim Epidemiológico Observações"	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	30%	dez/20	1	100%	Atingiu	135%	Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de disponibilização online das edições do INSA publicadas	Resultado	-	-	100	100	100	100	1	100	15%	dez/20	100	100%	Atingiu	135%	Repositório	1.1	
1	DRT a)	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	100	100	80	80	100	80	15	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Pedidos propostos Registo de incorporações	1.1	
1	DRT b)	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizadas as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	717	872	823	800	834	400	100	1000	100%	dez/20	924	135%	Superou	135%	Catálogo bibliográfico e Repositório	1.1	
1	DRT e)	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congêneres com o objetivo da partilha de informação	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	100	100	85	85	100	85	10	100	100%	dez/20	100	135%	Superou	135%	Registo de pedidos/ficheiros	1.1	
1	DRT g)	Zelar pelo fundo arquivístico histórico	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos solicitados neste âmbito (%)	Realização	85	85	75	85	100	85	10	100	100%	dez/20	85	100%	Atingiu	100%	Registo de pedidos	1.1	
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Registos das ações realizadas	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	20	20	100	25	10	40	100%	dez/20	0	0%	Não atingiu	0%	Compras/armazém	4.2	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	
5	DRT d)	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, <i>downloads</i> e consultas)	Realização	1.633.826	1.855.465	2.025.765	2.100.000	2.670.440	2.000.000	75.000	2.200.000	100%	dez/20	2860929	135%	Superou	135%	Repositório	1.1	
5	DRT e)	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação	Eficácia	Atividades de extensão cultural/divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	91	93	64	90	50	50	30	125	100%	dez/20	38	100%	Atingiu	100%	Atividades	1.1	

## ÁREA DA QUALIDADE (QUAL)

Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.7	
5	A QUAL f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	397	444	579	570	963	965	30	970	100%	dez/20	972	100%	Atingiu	100%	Anexo técnico, LFG	1.3	
4	INSA b)	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação) (QUAR 2020)	Resultado	76	71	50	80	100	80	10	100	100%	dez/20	47	67%	Não atingiu	67%	RAF	3.5	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	100%	dez/20	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	3	3	1	4	100%	dez/20	4	125%	Superou	125%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	A QUAL b)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2020 R) (escala 1-5)	Impacto	-	3,53	3,47	3,5	3,53	3,5	0,5	5	100%	dez/20	3,48	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação colaboradores	3.5	
4	A QUAL b)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (QUAR 2020 R) (escala 1-4)	Impacto	-	3,59	3,59	3	3,57	3	0,5	4	100%	dez/20	3,67	135%	Superou	135%	Relatório satisfação clientes	Art. 25 - LOE 2020	
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Estratégia definida para a certificação da qualidade (ISO 9001)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.3	
			Qualidade	N.º de Módulos implementados no <i>software</i> gestão da qualidade	Realização	-	-	-	-	-	2	1	8	50%	dez/20	3	100%	Atingiu		RA	1.3	
4	A QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.3	

Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	3.6	
4		Redefinir <i>Workflows</i>	Eficiência	Processos em que foram redefinidos <i>Workflows</i>	Realização	-	-	1	4	6	2	1	6	100%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Documentum	4.2	
4		Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	-	5	1	4	0	2	1	6	100%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Documentum	4.2	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	44	20	20	25	10	40	100%	dez/20	33	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	4.2	
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	6	2	2	2	1	4	100%	dez/20	3	100%	Atingiu	100%	Evento	3.5	
4		Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	dez/20	29	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	3.5	

## ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA (CAI)

Área de Auditoria e Controlo Interno																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação				
4	CAI a)	Reforçar o desempenho da área de controlo e auditoria interna, tendo como fim a melhoria dos processos que constituem a gestão de risco e o controlo	Eficiência	Elaborar Manual de Procedimentos	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Relatório CAI	4.2	
/	CAI d)	Apresentar medidas que fomentem boas práticas de gestão, assentes na transparência e responsabilização pelos resultados	Qualidade	Workshop de reflexão sobre "Ética e Integridade na Gestão Pública, a Corrupção e a sua Prevenção"	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Relatório CAI	4.2	
654	CAI e)	Assegurar uma política ativa no sentido de prevenir, combater e eliminar comportamentos suscetíveis de configurar assédio no trabalho	Eficiência	Elaborar Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/20	1	100%	Atingiu	100%	Relatório CAI	4.2	
4	CAI b)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	-	-	100	1	100	100%	dez/20	100	100%	Atingiu	100%	E-mail remetido pela caixa Presidente	4.2	

# MINISTÉRIO DA SAÚDE BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

## 2020

### IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código 142100000

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

**Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2020 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2020 na folha "critério"**

### NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro 2020	<u>550</u>
Em 31 de Dezembro 2020	<u>543</u>

*Contacto para eventuais esclarecimentos*

Nome Paula Caires da Luz

Diretora de Gestão de Recursos Humanos

Tel: 217508114

E-mail: ana.luz@insa.min-saude.pt; ana.lorvao@insa.min-saude.pt

Data 17 de março de 2021

## BALANÇO SOCIAL 2020

### ÍNDICE DE QUADROS

#### CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

[Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género](#)

[Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral](#)

[Quadro 1.5: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)

#### CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

[Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género](#)

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)

[Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos](#)

[Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional](#)

[Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais](#)



**Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral, em 31 de dezembro**

Grupo/cargo/carreira	Cedência de interesse público		Mobilidade interna		Total
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0
Dirigente Superior a)					0
Dirigente Intermédio a)					0
Técnico Superior	0	1	0	1	2
Assistente técnico					0
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)					0
Assistente Operacional (Operário)					0
Assistente Operacional (Outro)					0
Informático					0
Pessoal de Investigação Científica					0
Doc. Ens. Universitário					0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0
Pessoal de Inspeção					0
Médico					0
Enfermeiro					0
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico	1	1			2
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	0	1			1
Outro Pessoal b)					0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>

**NOTAS:**

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei n.º 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Considerar, apenas, a mobilidade interna, que se opera entre entidades diferentes.

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento em 31 de dezembro.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Proteção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																													0	0	0
Dirigente Superior a)																													0	0	0
Dirigente Intermediário a)											0	1			0	1													0	2	2
Técnico Superior			31	1 816	1	17	85	373	0	15	2	19	10	0	5	31						1	6			72	480	207	2 757	2 964	
Assistente Técnico			0	364	7	24	246	2 906	29	51	0	28	0	36	9	76						1	8			0	1	292	3 494	3 786	
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)			0	286	0	13	366	1 708	0	9	0	27			1	75						0	8			0	3	267	2 129	2 496	
Assistente Operacional (Operário)							28	0			1	0			10	0												39	0	39	
Assistente Operacional (Outro)			0	9	5	0	495	241			0	10			2	7						1	0			1	1	504	268	772	
Informático					0	1	0	3			1	0			4	1										0	5	5	10	15	
Pessoal de Investigação Científica			0	17	5	14	126	492			0	27			1	9						1	0			53	157	186	716	902	
Doc. Ens. Universitário																													0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																													0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																													0	0	0
Pessoal de Inspeção																													0	0	0
Médico							0	67			0	0										0	1			10	21	10	89	99	
Enfermeiro							0	12			0	0			0	1						0	1			0	1	0	15	15	
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico			0	116	0	20	15	575			1	49	4	18	1	36						2	10			14	98	37	922	959	
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica			0	165	0	35	123	2 735	0	31	13	32			1	57						5	27			6	81	148	3 163	3 311	
Outro Pessoal b)																													0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>2 773</b>	<b>18</b>	<b>124</b>	<b>1 484</b>	<b>9 112</b>	<b>29</b>	<b>104</b>	<b>18</b>	<b>193</b>	<b>14</b>	<b>54</b>	<b>34</b>	<b>294</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>61</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>156</b>	<b>848</b>	<b>1 795</b>	<b>13 565</b>	<b>15 360</b>	

NOTAS:

Considerar o total de **dias completos** de ausência ou períodos de meio dia.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (república pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração (Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In Itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	13	9	0	2	2	0	1	1	0	0	0	0
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0			0	0	0						
	F	4			2	2	0						
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0				0	0						
	F	99			25	74	0						
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0			0	0	0						0
	F	2 240			44	2 196	1 098						1 098

Notas:  
 Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.  
 O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	0
- parcial	0
- absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	0
Casos de incapacidade temporária e parcial	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
4	Doenças provocadas por agentes físicos	2	0

Nota:  
 (\*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, atualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

## Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	241	0 €
Exames de admissão	22	
Exames periódicos	73	
Exames ocasionais e complementares	146	
Exames de cessação de funções	0	
Despesas com a medicina no trabalho (*)		30 704 €
Visitas aos postos de trabalho	17	

**Nota:**

(\*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

## Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho comissões	Intervenções das	Número
Reuniões da Comissão		0
Visitas aos locais de trabalho		0
Outras		0

## Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho reintegração profissional	Acções de	Número
Alteração das funções exercidas		1
Formação profissional		0
Adaptação do posto de trabalho		0
Alteração do regime de duração do trabalho		0
Mobilidade interna		0

**Nota:**

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

### Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	10
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	129

### Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		0,00 €
Equipamento de protecção (b)		75 291,80 €
Formação em prevenção de riscos (c)		0,00 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		0,00 €

**Nota:**

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

(c) Encargos na formação, informação e consulta.

(d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

**ANEXO 3 – LOE 2020 ARTIGO 25**

CICLO DE GESTÃO 2020   QUAR 2020   Ponto de Situação a 31.12.2020 do Artigo 25.º da LOE2020															
Ministério	Organismo	Parâmetro	Peso do Parâmetro	Objetivo Operacional	Peso do Objetivo	Indicador	Peso do Indicador	Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso Relativo Objetivo no QUAR (>=50%)	Observações	Resultado 31.12.2020	Taxa de Realização	Classificação
											>=50%				
MS	INSA IP	Eficiência	50%	OOp 16. Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde	75%	16.1 Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE)	40%	2	1	1	38%	alínea b)	2	100%	Atingiu
						16.2 Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	30%	2	1	1		alínea b)	2	100%	Atingiu
						16.3 Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias)	30%	5	1	4		alínea b)	5	100%	Atingiu
MS	INSA IP	Qualidade	20%	OOp 19. Promover a satisfação dos colaboradores e clientes	30%	19.2 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	50%	3	0,5	4	6%	alínea c)	3,67	100%	Atingiu

CICLO DE GESTÃO 2020 | QUAR 2020 | Ponto de Situação a 31.12.2020 do Artigo 25.º da LOE2020

Ministério	Organismo	Parâmetro	Peso do Parâmetro	Objetivo Operacional	Peso do Objetivo	Indicador	Peso do Indicador	Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso Relativo Objetivo no QUAR (>=50%)	Observações	Resultado 31.12.2020	Taxa de Realização	Classificação
MS	INSA IP	Qualidade	20%	OOp 21. Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	30%	21.1 Número de medidas implementadas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	100%	3	1	5	6%	alínea a)	3	100%	Atingiu

## ANEXO 4 – REDES

Tabela 72 - Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2020

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
INSA	RNACCOA — Rede Nacional de autoridades competentes para o Controlo Oficial dos Alimentos (ASAE, DGAV, IPMA)	Roberto Brazão	DAN
	RPCA — Rede Portuguesa de Composição de Alimentos (PortFIR)	Luísa Oliveira/Maria da Graça Dias	
	RPCQA — Rede Portuguesa sobre Contaminação Química de Alimentos (PortFIR)	Roberto Brazão	
ITQB NOVA — Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	<i>GREEN-it research unit</i>	Rita Batista	
Universidade de Aveiro	CESAM — Laboratório Associado Centro de Estudos do Ambiente e do Mar	Paula Alvito	
DGS	Vigilância epidemiológica COVID-19	Carlos Matias Dias	
INSA	Rede de Médicos Sentinela	Ana Paula Rodrigues	DEP
	RENAC — Registo Nacional de Anomalias Congénitas	Carlos Dias	
	EVITA — Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes	Tatiana Silva	
	ICARO — Sistema de vigilância de ondas de calor e seus impactos na mortalidade	Susana Silva	
	VDM — Sistema de vigilância da mortalidade diária		
	FRIESA — Modelação e previsão do Efeito do Frio Extremo na Saúde da população		
	Vigilância sindrómica	Ana Paula Rodrigues	
LAQV — Laboratório Associado para a Química Verde	REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia	Catarina Mansilha / Helena Soares Costa	DSA/DAN
Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto (ICETA)	Centro de Estudos de Ciência Animal (CECA)	Elsa Dias	DSA
INSA	<i>Study Group of invasive Haemophilus influenzae Disease of the Pediatric Infection Disease Society</i>	Paula Lavado	DDI

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
INSA	Rede Vigilância da Campilobacteriose	Mónica Oleastro	
	Rede Vigilância da Salmonelose	Leonor Silveira	
	Rede Vigilância da Listeriose	Vítor Borges	
	Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Raquel Guiomar	
	Rede Nacional Vigilância Laboratorial Resistência Antibióticos	Manuela Caniça	
	LabPtBionet — Rede Laboratorial Portuguesa de Biossegurança	Sofia Núncio	
	Rede Nacional de Vigilância da Brucelose	Ana Pelerito	
	REVIVE — Rede de Vigilância de Vetores	Maria João Alves	
	Programa de Luta contra a Tuberculose Região Norte	Anabela Santos Silva	
	<i>The Portuguese Study Group for the study of Haemophilus influenzae invasive infection</i>	Paula Lavado	
	Vigilância das infeções a <i>Haemophilus Influenzae</i>		
INSA e Sociedade Portuguesa de Pediatria	Grupo de Estudo da doença invasiva a <i>Haemophilus influenzae</i> em crianças		
INSA	<i>1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network</i>	Astrid Vicente	
	Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	Mafalda Bourbon	
SICAD	Subcomissão Informação e Investigação da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool	Teresa Caldas de Almeida	DPS
FCUL	BioISI — Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas	Astrid Vicente	
INSA/ FCT	Programa DGRC — Doenças Genómicas e Rearranjos Cromossómicos	Dezso David	DGH
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)	<i>Research Infrastructures 2014-2020</i>	Luís Vieira	
	RNEM — Rede Nacional de Espectrometria de Massa	Deborah Penque	
Associação Portuguesa de Proteómica	Rede Procura		

Tabela 73 - Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2020

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
OMS	<i>European network on salt reduction</i>	Mariana Coelho Santos	DAN
	<i>European network on reducing marketing pressure on children</i>		
EFSA — Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar	<i>Chemical Occurrence</i>	Roberto Brazão	
EuroFIR AISBL	Rede Europeia de Composição de Alimentos	Maria da Graça Dias	
	Rede Europeia de Composição de Alimentos		
APA — Agência Portuguesa do Ambiente	<i>ENEA — Estratégia Nacional de Educação Alimentar (Metrofood-RI)</i>	Isabel Castanheira	
INRA — French National Institute for Agriculture	INFOGEST	Paula Alvito	
COST — European Cooperation in Science and Technology	<i>European Network on Understanding Gastrointestinal Absorption-related Processes</i>		
	<i>EUROCAROTEN — European network to advance carotenoid research and applications in agro-food and health</i>		
	<i>European Burden of Disease Network</i>	Ricardo Assunção	
INSA	Gripenet	Ricardo Mexia	DEP
ECDC	<i>EISN — European Influenza Surveillance Network</i>	Ana Paula Rodrigues	
	<i>The European Surveillance System</i>		
JRC — European Surveillance of Congenital Anomalies	EUROCAT — Registo Europeu de Anomalias Congénitas	Carlos Matias Dias	
Statens Serum Institute	<i>EuroMOMO — European Monitoring of excess of Mortality for public health action</i>	Baltazar Nunes	
Joint Research Centre da Comissão Europeia	<i>European Microbiology Experts (sub)Group da Comissão Europeia para a Diretiva das Águas Balneares;</i>	João Brandão	DSA
	<i>European Microbiology Experts (sub)Group da Comissão Europeia para a Diretiva das Águas de Consumo;</i>		
COST	<i>Network on the Coordination and Harmonisation of European Occupational Cohorts (OMEGA-NET)</i>	Cristiana Costa Pereira	
	<i>Multi-Functional Nano-Carbon Composite Materials Network (MultiComp)</i>	Sónia Fraga	
	<i>Indoor living space improvement: Smart Habitat for the Elderly (SHELD-ON)</i>	Ana Sofia Mendes	
	<i>Understanding and modeling compound climate and weather events</i>		

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
	<i>The comet assay as a human biomonitoring tool (hCOMET)</i>	João Paulo Teixeira	
	<i>Diagnosis, Monitoring and Prevention of Exposure-Related Noncommunicable Diseases (DiMoPEX)</i>		
	<i>In vitro 3-D total cell guidance and fitness (CellFit)</i>		
	<i>Indoor Air Pollution Network</i>		
	<i>European Burden of Disease Network</i>		
	<i>Process-based models for climate impact attribution across sectors (PROCLIAS)</i>		
Facultad de Ciencias. Universidad de Zaragoza	Rede Ibérica de Cianotoxinas	DSA ASBE L	
OMS	<i>Global Influenza Surveillance and Response System</i>	Raquel Guiomar	DDI
INSA	<i>Network of Supranational Tuberculosis Reference Laboratories</i>	Anabela Santos Silva	
ECDC	<i>European Food- and Waterborne Diseases and Zoonoses Network (FWD-Net)</i>	Mónica Oleastro/Leonor Silveira	
	<i>ERLTB-Net</i>	Rita Macedo	
	<i>EARS-Net</i>	Manuela Caniça	
	<i>European Influenza Surveillance network</i>	Raquel Guiomar	
	<i>European Invasive Bacterial Disease Surveillance Network (EU-IBD)</i>	Paula Lavado	
	<i>Vaccine Preventable Diseases - Invasive Haemophilus influenzae Diseases</i>		
	<i>Vaccine Preventable Diseases - Diphtheria</i>		
Human Proteome Organization	HUPO	Deborah Penque	
European Proteomics Association	EuPA		
NIH — Washington University School of Medicine	GEMINI Consortium	João Gonçalves	
ESFRI	<i>Metrofood</i>	Luís Vieira	
Programa CYTED	<i>Red Tematica Cyted-Nanocelia</i>	Maria João Silva	
	<i>European network for rare and congenital anaemias</i>		
Horizonte 2020	<i>European Joint Programme on Rare Diseases</i>	Sandra Alves	
	<i>Metrofood</i>	Luís Vieira	
COST	Leiden University Medical Center	Sandra Alves, Liliana Matos	
COST	7th EU Framework	Deborah Penque	

## LISTA DE ACRÓNIMOS

---

<b>AAI</b>	Área de Apoio à Investigação
<b>ACSS</b>	Administração Central do Sistema de Saúde
<b>AEQ</b>	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
<b>AFP</b>	Associação Farmácias de Portugal
<b>ANF</b>	Associação Nacional de Farmácias
<b>AP</b>	Administração Pública
<b>APDO</b>	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
<b>ARS</b>	Administração Regional de Saúde
<b>AVAC</b>	Sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
<b>CAF</b>	<i>Common Assessment Framework</i>
<b>CEDVI</b>	Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura
<b>CAI</b>	Área de Controlo e Auditoria Interna
<b>CC</b>	Conselho Científico
<b>CCAS</b>	Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços
<b>CCCC</b>	Comissão Coordenadora do Conselho Científico
<b>CD</b>	Conselho Diretivo
<b>CMRE</b>	Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>DAN</b>	Departamento de Alimentação e Nutrição
<b>DDI</b>	Departamento de Doenças Infeciosas
<b>DEP</b>	Departamento de Epidemiologia
<b>DGH</b>	Departamento de Genética Humana
<b>DGRH</b>	Direção de Gestão de Recursos Humanos
<b>DGS</b>	Direção-Geral da Saúde
<b>DPS</b>	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
<b>DRF</b>	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
<b>DRT</b>	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
<b>DSA</b>	Departamento de Saúde Ambiental
<b>DTC</b>	Departamento Técnico-científicos
<b>ECDC</b>	<i>European Centre for Disease Prevention and Control</i>
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>GHSA</b>	<i>Global Health Security Agenda</i>
<b>GOP</b>	Grandes Opções do Plano
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>I&amp;D+i</b>	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
<b>IANPHI</b>	<i>International Association of National Public Health Institutes</i>
<b>INSA</b>	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
<b>INSA-Lab</b>	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P.
<b>IPAC</b>	Instituto Português de Acreditação
<b>IPQ</b>	Instituto Português da Qualidade

<b>LOE</b>	Lei do Orçamento de Estado
<b>LNDEV</b>	Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>MuS</b>	Museu da Saúde
<b>OE</b>	Objetivo Estratégico
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OOp</b>	Objetivo operacional
<b>PA</b>	Plano de Atividades
<b>PALOP</b>	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
<b>PNAEQ</b>	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
<b>PNDP</b>	Programa Nacional de Diagnóstico Precoce
<b>PNRN</b>	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
<b>PNS 2020</b>	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão a 2020
<b>PNVG</b>	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
<b>POCT</b>	<i>Point of Care Test</i>
<b>POSEUR</b>	Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
<b>PREMAC</b>	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
<b>PREVPAP</b>	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
<b>PROMOGLAB</b>	Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do Instituto Ricardo Jorge
<b>PT</b>	Postos de trabalho
<b>QUAR</b>	Quadro de Avaliação e Responsabilização
<b>RENAC</b>	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
<b>RNU</b>	Registo Nacional de Utentes
<b>RPM</b>	Rede Portuguesa de Museus
<b>SAL</b>	Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial
<b>SCI</b>	Sistema de Controlo Interno
<b>SGMS</b>	Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
<b>SGQ</b>	Sistema de Gestão da Qualidade
<b>SIADAP</b>	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
<b>SINAVE</b>	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
<b>SNS</b>	Serviço Nacional de Saúde
<b>SPGH</b>	Sociedade Portuguesa de Genética Humana
<b>UE</b>	União Europeia
<b>UO</b>	Unidade Orgânica

